ANNO XII — Abril, Maio e Junho — N. 2

REVISTA DA ESCOLA DOMINICAL

ADAPTADA AO ESTUDO DAS

LICÇÕES INTERNACIONAES

PELO

Rev. JOÃO VOLLMER

Rua Duque de Caxias, 317 — Porto Alegre

Publicação trimensal illustrada, auctorisada pela Conferencia Annual da Missão Brazileira da

EGREJA METHODISTA EPISCOPAL DO SUL

Estudos no Evangelho de S. Matheus

1910

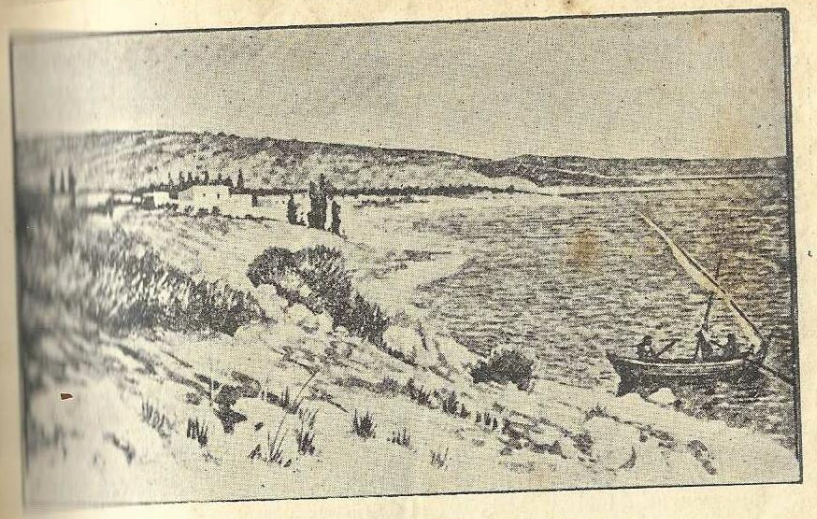
Casa Publicadora Methodista

Gerentes: Lander & Cardoso

Rua da Quitanda n. 39

Rio de Janeiro

Jesus Christo instruindo os doze apostolos.



Capernaum, junto ao Mar de Galilea

SEGUNDO TRIMESTRE DE 1910

O Ministerio de Nosso Senhor Jesus Christo, conforme narrado no Evangelho segundo S. Matheus, capitulos IX a XV

3 de Abril a 26 de Junho

Licção I — 3 de Abril

O Poder da fé. — Math. 9:18-34.

Texto Aureo. — *Tudo é possivel ao que crê.* — Marcos 9:23.

18 Dizendo-lhes elle estas *coisas*, eis que chegou um principal, e o adorou, dizendo: Minha filha falleceu agora mesmo; mas vem, impõe-lhe a tua mão, e ella viverá.

19 E Jesus, levantando-se, seguiu-o, elle e os seus discipulos.

20 E eis que uma mulher que havia já doze annos padecia de um fluxo de sangue, chegando por detraz delle, tocou a orla do seu vestido;

21 Porque dizia comsigo: Se eu tão sómente tocar o seu vestido, ficarei sã.

22 E Jesus, voltando-se, e vendo-a, disse: Tem animo, filha, a tua fé te salvou. E immediatamente a mulher ficou sã.

23 E Jesus, chegando á casa d'aquelle principal, e vendo os instrumentistas, e o povo em alvoroço.

24 Disse-lhes: Retirae-vos que a menina não está morta, mas dorme. E riam-se d'elle.

25 E, logo que o povo foi posto fóra, entrou, e pegou-lhe na mão, e a menina levantou-se.

26 E espalhou-se aquella noticia por todo aquelle paiz.

27 E, partindo Jesus d'ali, seguiram-o dois cégos, clamando e dizendo: Tem compaixão de nós, filho de David.

28 E, quando chegou á casa, os cégos se approximaram d'elle; e Jesus disse-lhes: Credes vós que eu possa fazer isto? Disseram-lhe elles: Sim Senhor.

29 Tocou então os olhos d'elles, dizendo: Seja-vos feito segundo vossa fé.

30 E os olhos se lhes abriram. Jesus ameaçou-os, dizendo: Olh não *o* saiba *alguem*.

31 Mas, tendo elle saido, divul ram a sua fama por toda aquella ter

32 E, havendo-se elles retira trouxeram-lhe um homem mudo endemoninhado.

33 E, expulso o demonio, fallou mudo; e a multidão se maravilh dizendo: Nunca tal se viu em Isra

34 Mas os phariseus diziam: E expulsa os demonios pelo princ dos demonios.

Leitura Diaria

MARÇO

28—*Segunda*—Math. 9:18-34—O Poder da fé.
29—*Terça*—Hebreus 11:1-10—Natureza da fé e exemplos do poder da
30—*Quarta*—Hebreus 11:11-20—Mais exemplos do poder da fé.
31—*Quinta*—Hebreus 11:21-31—Mais exemplos do poder da fé.

ABRIL

1—*Sexta*—Hebreus 11:32-40—Mais exemplos do poder da fé.
2—*Sabbado*—Hebreus 10:19-39—Exhortação a perseverar na fé.
3—*Domingo*—Thiago 2:14-26—A fé sem obras para nada aproveita.

Contorno Historico e Geographico

Data. — Outomno do anno 28 de nossa era.

Logar. — Nas margens do mar de Galilea proximo a Capernaum; em casa de Jairo e nas ruas da cidade.

Circumstancias. — Era este o principio do segundo periodo do ministerio de Christo na Galilea, no segundo anno de sua vida publica.

Estudo Inductivo

Lêde não só o texto da licção de hoje mas tambem 13:54-48.

Em Lev. 15:19-27 encontrareis a lei cerimonial com referencia a impureza das mulheres com fluxo de sangue.

Em Actos 19:12 encontrareis referencia a curas operadas por Paulo quando tocavam seu vestido. Sobre a lei acerca das orlas dos vestidos encontrareis detalhes em numeros 15:38 41; Deut. 22:12.

Commentarios

Introducção. — Isaias, fallando do povo de Israel diz: «O' Senhor, no aperto te visitaram; vindo sobre elles a tua correcção, derramaram a sua oração secreta».

O mesmo tambem se deu com o Filho do Senhor; todos que se achavam attribulados ou em aperto vinham ter com elle em verdadeiros magotes, e Elle nunca estava cançado demais ou tão occupado que não podesse attender ás suas supplicas. Nas palavras do grande Bispo Phillips Brooks «O homem que o queria ver era exactamente o homem que elle queria ver». Esse é o verdadeiro espirito missionario.

I. **O que é a Fé.** — Vs. 18, 19. — Fé é confiar em Deus nas trevas, é lançar a rede á ordem divina no fundo escuro do mar sem saber o que é que havemos de apanhar. Por isso é que, «a fé é o firme fundamento das coisas que se esperam e a prova das coisas que se não vêem». E' para a alma a realidade de cousas invisiveis aos sentidos e impossiveis de provar a razão.

Jairo em sua supplica ardente dá-nos uma bem clara prova do que é a fé. Elle lança-se aos pés de Jesus e lhe roga que venha impôr sua mão sobre sua filha para que sare. O sentidos desse homem lhe diziam que sua filha estava morta; sua razão lhe dizia que os mortos não tornam a viver; mas a fé lhe dizia que este Jesus a podia restituir á vida com tão sómente tocal-a com sua mão.

Marcos e Lucas nos dizem que a menina estava moribunda, isto é, á morte emquanto que Matheus nos diz que ella estava morta. Alguns criticos querem ver nisto uma incoherencia e infidelidade na narrativa, quando de facto não ha tal. Ao sahir elle de casa o estado da menina era tal, que não esperava vel-a mais com vida quando voltasse, e ao fallar d'ella ao Mestre, ora dizia que estava á morte, ora que já estava morta. Um dos evangelistas registrou uma expressão, outro registrou outra.

Em vez de haver uma incoherencia, ha a maior naturalidade e fidelidade no registro do facto.

II. **Fé para si proprio.** — Vs. 20-22. — Jesus não demorou em attender o pedido do principal e pondo-se a caminho para a casa d'aquelle, foi seguido pelos seus discipulos e por uma grande multidão.

Entre a multidão achava-se uma mulher que ha doze annos soffria d'um fluxo de sangue, o qual, segundo nos informa Lucas, os medicos não podiam curar, e Marcos vae além e diz que sob seu tratamento ella ia de mal a peor.

Esta mulher, ou porque tivesse fé em Jesus pessoalmente, ou numa superstição que entre os judeus existia—a de residir nas franjas do manto d'um homem santo, virtude especial--ella chegou por traz delle e tocou-lhe na orla do vestido.

Mal ella tocára o vestido e Jesus já o presentira, pois conheceu que d'elle tinha fluido certo poder e voltando-se para a mulher animou-a em sua fé, chamando-a pelo carinhoso termo de filha.

Ella talvez tivesse vindo por traz, pela natural vergonha que a mulher geralmente sente em expôr uma condição como a que a affligia, ou então, porque, considerando-se immunda, segundo a lei mosaica, não ousasse tocar-lhe senão na orla do vestido.

A fé que ella exerceu fel-o em seu proprio proveito, mas em seguida vamos estudar ligeiramente um caso em que a fé foi exercida em proveito d'outrem.

III. **Fé em favor d'outrem.** Um dos mais importantes deveres, bem como um dos maiores privilegios da vida christã, é o espirito de intercessão tão exhuberantemente manifestado pelo principal da Synagoga.

E' verdade que a pessoa por quem elle intercedia, era sua estremosa filha, mas isso não desdoura a acção d'aquelle corajoso coração. Ha registro de muitos factos em que o espirito de intercessão se manifesta a favor de pessoas que não têm outros laços de união senão os de mera sympathia.

E' bem possivel que esse principal fosse um dos que intercederam a favor do Centurião que por sua vez intercedeu a favor de seu criado.

Por este milagre aqui narrado, vemos que a fé não era um requisito absolutamente necessario no paciente para que Jesus operasse o milagre. Poderiamos facilmente ennumerar muitos casos em que homens têm sido visitados com bençãos especiaes devido unicamente ás orações de intercessão de seres queridos.

Paes especialmente, não devem deixar de interceder a Deus em favor de seus filhos.

Encontramos mencionado nesta narrativa um costume que ainda é conservado entre os povos orientaes. Logo que morre um membro da familia, os restantes se entregam a grandes lamentações. Não tardam porém em apparecer os musicos e lamentadores profissionaes, que são contractados pela familia e parentes do morto para continuarem o choro, os gritos e as marchas funebres.

Esses são geralmente contractados em numero correspondente á condição financeira ou social da familia.

Um personagem de influencia como o era esse principal havia de ter reunido grande numero de lamentadores os quaes, quando Jesus disse que a menina dormia, acharam graça e riram-se.

Esse dito de Jesus tambem merece um pouco da nossa attenção. Dizendo que a menina dormia, Jesus irmanou a morte ao somno; acalmou o coração dos parentes afflictos; fez cessar as lamurias profissionaes tão irritantes ao seu espirito amante da sinceridade, e diminuiu consideravelmente a importancia da obra portentosa que estava por consummar, minorando assim em grande parte a obrigação dos paes da menina para com Elle.

Tudo isso está em perfeita harmonia com o espirito altruista do Bemdicto Mestre.

IV. **Companheiros na Fé.** 27-31.—A mulher com o fluxo de sangue exerceu fé para si; o principal da Synagoga a exerceu em favor de sua filha; e os dois homens cégos de que tratam os versiculos seguintes, nos dão uma mostra da fé que é sustentada e fortalecida pelo companheirismo, pela camaradagem. A melhor cousa que podemos fazer para nosso amigo ou companheiro é augmentar sua fé em tudo quanto é nobre e bom. E' mais facil para nós crermos e agirmos segundo nossas crenças si nossos companheiros tambem crêm e agem segundo suas crenças. E' essa camaradagem da fé que dá valor inapreciavel ás associações dos crentes nas egrejas, nos cultos de oração e em outras reuniões religiosas; como Paulo tambem escreveu aos romanos (cap. 1 v. 12). «Para que juntamente comvosco eu seja consolado pela fé mutua, assim vossa como minha».

Como já dissemos algures a cegueira era e ainda é enfermidade muito commum no Oriente, produzida em grande parte pelos raios brilhantes do sol e pelo relachamento dos atacados de ophthalmias ou outras enfermidades dos olhos.

E' interessante notar que, apezar de Jesus ter pedido que elles a ninguem o fizessem notorio, elles divulgaram sua fama por toda parte. Jesus lhes fazia tal pedido com o fim de evitar que as multidões se aglomerassem

mais e mais ao redor d'Elle; mas os cégos não o comprehenderam assim julgando que Jesus lhes fizera a recommendação por méra modestia, trataram logo de entregar sua fama as azas do vento, que encarregou-se de espalhal-a por toda a terra.

V. **Desprezadores da Fé.** Vs. 32-34.—O ultimo caso nesta série de milagres foi o operado n'um mudo, que parece tel-o sido, por achar-se endemoninhado, porque, expulso o demonio, o mudo começou logo a fallar. Este milagre deixou a multidão maravilhada, pois nunca tal tinham visto em Israel. Para elles era esse milagre especialmente maravilhoso porque um mudo é geralmente surdo e como tal tinha elle embotado o sentido physico, pelo qual a ordem de Jesus deveria ser recebida.

E' esta tambem provavelmente a razão porque os phariseus accusaram Jesus de ter conluio com os espiritos malignos, quando se tratava da cura d'algum surdo-mudo, como neste caso.

Essa attitude dos phariseus é assumida infelizmente ainda por muitas pessoas hoje em dia e não póde haver attitude mais fatal para a alma do que essa, de desprezar e escarnecer da fé de outros, pois vae-se tornando um habito fixo no individuo, extorquindo-o finalmente de tudo quanto é puro e santo e que concorreria para sua maior felicidade.

Significado da licção para nós

Nós nos deitamos a dormir com a convicção de que nos acordaremos novamente com o despontar d'uma nova aurora; assim tambem podemos entregar-nos ao nosso ultimo somno convencidos que elle será succedido por um acordar.

Mesmo quando em caminho para restaurar á vida a menina morta, Jesus parou para restaurar as forças a uma mulher afflicta. Interrupções ao seu trabalho já delineado, nunca irritaram o Mestre. Não vos irritam a vós?

Jesus aceitou a fé que era sincera, apezar da confiança ter sido na orla do vestido, quando devia ter sido em sua pessoa. A mulher veio ter a Jesus com uma fé imperfeita, em busca de saude, mas quando Jesus a chamou de filha e lhe aconselhou a ter bom animo, porque sua fé a sarára, ella não só obteve a saude que anhelava obter, mas tambem uma fé e amor mais perfeitos no Dador daquella graça.

Esta é a maneira divina de proceder—conceder grandes bençãos á fé imperfeita, mas sincera.

Os cégos foram aconselhados a não divulgar o que Jesus lhes fizera' mas elles o apregoaram aos quatro ventos. O mudo recebeu novamente o dom da falla e não nos consta que a tivesse empregado para ao menos render graças ao seu bemfeitor. Somos nós tambem igualmente ingratos e desobedientes em troca das bençãos que recebemos?

O povo ficou maravilhado do poder de Jesus, mas os phariseus declaram que Jesus era um instrumento nas mãos do principe dos demonios' Cada qual vio o que se achava capacitado a ver. Conforme a vista assim é a visão.»

O que Christo tem sido para nós, devemos sel-o uns para os outros. De nossas vidas deve irradiar luz e saude para os que nos rodeiam.

Sermõesinhos

«Lembremo-nos que a menor das sementes da fé é de mais valor d que o maior dos fructos da felicidade».--*Thoreau.*

«A verdade fundamental do christianismo é o valor infinito do homem —*D. C. E. Jefferson.*

«A fé cura sómente porque nos leva a uma união çom o Seu poder fé é a mão que recebe a benção».—*A. Maclaren.*

«Si tivesseis um filho surdo-mudo o considerarieis sem duvida um grande desgraça: já tendes pensado alguma vez quantos filhos mudos Deu tem?»—*D. L. Moody.*

«Eu sou a resurreição e a vida; quem crê em mim, ainda que esteja morto, viverá: e todo aquelle que vive, e crê em mim, nunca morrerá. Cre tu isto?»—*João 11:25-26.*

Assumptos para discussão nas Classes Biblicas

1. Os milagres de Jesus; até que ponto são elles possiveis hoje em dia?
2. Qual a influencia da mente sobre as enfermidades do corpo?
3. Pode uma creatura servir de instrumento nas mãos de Satanaz?
4. Que argumentos podemos adduzir em favor da resurreição?

Questionario

Qual o assumpto desta licção?

Que edade tinha a filha dc principal da Synagoga? (Marc. 5-42)

Que gentio deu prova d'uma fé maior do que a de Jairo? (Vede a IV licção do trimestre passado).

O que foi que succedeu no caminho quando Jesus se dirigia á casa de Jairo?

Quantos annos tinha ella estado doente?

A quem foi que Jesus tomou comsigo quando entrou no quarto da menina? (Lucas 8:51).

Em que outras occasiões foram esses tres discipulos privilegiados estarem com Jesus? (Math. 17:1,2; 27.37.)

Que palavras de Jesus manifestam o especial interesse que elle tinha na menina? (Marc. 5:43).

Em que outra occasião disse Jesus que o morto estava apenas dormindo? (João 11-11,13).

Qual foi o outro milagre que Jesus operou depois da resurreição da filha de Jairo?

Foram esses cégos que Jesus curou, obedientes á ordem d'Elle?

E porque não o teriam sido?

A quem mais curou Jesus nessa occasião?

Foi o mudo agradecido a Jesus pelo beneficio que lhe fez?

Sois vós agradecidos pelos beneficios que Deus diariamente vos concede?

Qual o texto aureo desta licção?

Licção II — 10 de Abril

A Missão dos Doze.—Math. 9:35-10:15,40-42.

Texto Aureo: —« *De graça recebestes, de graça dae*» — Math. 10:8.

35 E percorria Jesus todas as cidades e aldeias, ensinando nas synagogas d'elles, e pregando o evangelho do reino, e curando todas as enfermidades e molestias entre o povo.

36 E, vendo a multidão, teve grande compaixão d'elles, porque andavam desgarrados e errantes, como ovelhas que não tem pastor.

37 Então disse aos seus discipulos: A *seara é* realmente grande, mas poucos os ceifeiros.

38 Rogae pois ao Senhor da seara que mande ceifeiros para a sua seara.

1 E, chamando os seus doze discipulos, deu-lhes poder sobre os espiritos immundos, para os expulsarem e curarem toda a enfermidade e todo o mal.

2 Ora o nome dos doze apostolos são estes: O primeiro, Simão, chamado Pedro, e André, seu irmão; Thiago, *filho* de Zebedeu, e João, seu irmão;

3 Philippe e Bartholomeu; Thomé e Matheus, o publicano; Thiago, *filho* de Alpheu, e Lebbeu, appellidado Thaddeu;

4 Simão Cananita, e Judas Iscariotes, o mesmo que o trahiu

5 Jesus enviou estes doze, e lhes ordenou, dizendo: Não ireis pelo caminho das gentes, nem entrareis em cidade de samaritanos;

6 Mas ide antes ás ovelhas perdidas da casa d'Israel;

7 E, indo, prégae, dizendo: E' chegado o reino dos céus.

8 Curae os enfermos, purificae os leprosos, resuscitae os mortos, expulsae os demonios: de graça recebestes, de graça dae.

9 Não possuaes oiro, nem prata, nem cobre em vossos cintos.

10 Nem alforges para o caminho, nem duas tunicas, nem alparcas, nem bordão; porque digno é o operario do seu alimento.

11 E, em qualquer cidade ou aldeia em que entrardes, procurae saber quem n'ella seja digno, e hospedae-vos ahi até que vos retireis.

12 E, quando entrardes n'alguma casa, saudae-a;

13 E, se a casa fôr digna, desça sobre ella a vossa paz; porém, se não fôr digna, torne para vós a vossa paz.

14 E, se ninguem vos receber, nem escutar vossas palavras, sahindo d'aquella casa ou cidade, sacudi o pó dos vossos pés.

15 Em verdade vos digo que, no dia do juizo, haverá menos rigor para o paiz de Sodoma e Gomorrah do que para aquella cidade.

40 Quem vos recebe, recebe a mim; e quem me recebe a mim, recebe aquelle que me enviou.

41 Quem recebe *um* propheta em qualidade de propheta, receberá galardão de propheta; e quem recebe *um* justo em qualidade de justo, receberá galardão de justo.

42 E qualquer que tiver dado só que seja um copo d'*agua* fria a um d'estes pequenos, em qualidade de discipulo, em verdade vos digo que de modo nenhum perderá o seu galardão.

Leitura Diaria

ABRIL

4 — *Segunda* — Math. 9:35-10:15,40-42 — A Missão dos Doze.
5 — *Terça* — Lucas 10:1-16 — A Missão dos Setenta.
6 — *Quarta* — Math. 10:32-42 — A prova do Discipulado.
7 — *Quinta* — Lucas 10:17-24 — O gozo do Discipulado.
8 — *Sexta* — João 4:31-38 — A Seara.
9 — *Sabbado* — Jeremias 1:7-19 — O Mensageiro de Deus.
10 — *Domingo* — Isaias 6:1-8 — Quem irá?

Contorno Historico e Geographico

Data. Outomno do anno 28 de nossa era.

Logar. Em Galilea. O logar exacto não é conhecido.

Circumstancias. Onde ficou Jesus durante o tempo em que os doze estiveram empenhados em sua missão? Querem alguns commentaristas que durante esse tempo Jesus exerceu seu ministerio em Jerusalem, narrado no evangelho de João, e em Perea, narrado por Lucas.

Como quer que Jesus tivesse empregado seu tempo, podemos ter certeza que foi bem empregado.

Estudo Inductivo

Comparem-se com esta licção as passagens parallelas que se encontram em Marcos 6:7-11; Lucas 9:1-5.

As seguintes passagens nos informam de outras occasiões em que Jesus exhibiu grande compaixão: Math. 14:14; 20:34; Marc. 1:41; 5:19; 6:34; 8:2; Lucas 7:13.

Comparae a lista dos doze apostolos como nol-a dá Matheus, com as que encontramos em Marcos 3:16-19; Lucas 6:14-16; Actos 1:13.

Commentarios

Introducção. Com a licção de hoje nos encontramos no começo d'uma nova e mui importante era no ministerio de Christo e na historia do Reino dos Céus. Até então, o Rei mesmo tinha feito todo o trabalho do reino. Mas esse trabalho augmentou de tal forma que Elle já não o pode fazer sem auxilio; teve necessidade portanto, de prover-se de deputados. Esse passo é o primeiro, na organização do reino que se ha de extender por todo o mundo.

Esse reino se lhe apresenta como uma vasta seara para a ceifa da qual é necessario fazer ampla provisão.

I **Grande necessidade de ceifeiros.** Vs. 9:35-10:1. A' serie de milagres que estudámos em nossa licção passada, succedeu-se uma viagem itinerante pelas cidades e aldeias da Galilea com o fim de fazer as boas novas do Evangelho da paz chegar aos ouvidos de todos. Nas synagogas

pregava Jesus as doutrinas de seu reino, nas ruas e nas praças Elle as practicava.

Nesse trabalho itinerante Jesus ficou profundamente impressionado com o estado de abandono quanto á instrucção espiritual em que se achavam as massas e movido de intima compaixão, tratou de fazer a necessaria provisão para remediar o mal.

Segundo o historiador Josepho, havia na provincia de Galilea, naquella epocha, nada menos de 204 cidades e aldeias populosas. Ora, Elle e seus discipulos eram apenas 13 individuos. Na verdade a seara era grande e os ceifeiros poucos.

Christo não podia contar com os assim chamados mestres d'aquelles tempos, pois eram «guias cégos», que estavam mais empenhados em dizimar a hortelã, o endro e o cominho, do que em promover o bem estar do povo.

O remedio que Jesus indicou para esse mal foi — ORAÇÃO.

Oração especifica para que sejam enviados mais ceifeiros para a seara, pelo Senhor da Seara. E Jesus não se contentou com esta exhortação unicamente, mas lançando mão dos elementos que possuia — os discipulos — utilisou-os para esse nobre fim.

II **Os Ceifeiros nomeados.** Vs. 2-4. Os discipulos ordenados a partir á missionar eram: *Simão*, chamado *Pedro*. Seu nome apparece sempre em primeiro logar na lista dos apostolos; significa *pedra*; veja-se o que diz João 1:42.

André, seu irmão. Pedro e André eram naturaes de Bethsaida (João 1:44) e tinham sido pescadores do mar de Galilea. André (e provavelmente Pedro) tinham sido discipulos de João Baptista (João 1:35,40).

Thiago, o primeiro martyr dos doze apostolos a quem Herodes Agrippa I mandou executar. (Act. 12:2).

João, o discipulo amado, o auctor do quarto evangelho, de tres epistolas e do livro do Apocalypse. Elle foi um dos maiores genios espirituaes que o mundo tem visto. Elle foi seguramente o ultimo dos apostolos a desapparecer deste mundo.

Philippe, tambem natural de Bethsaida (João 1; 45) e discipulo de João Baptista. Foi elle quem laboriosamente calculou quantos pães eram necessarios para alimentar os cinco mil.

Bartholomeu, provavelmente o Nathanael mencionado em João 1: 45-51, Natural de Canáa.

Thomé, o gemeo (João 11: 16). Um expositor o chama, «uma anatomia de melancholia». Elle é o apostolo da duvida, não aceita nem sequer o testemunho de seus amigos mais intimos; para crer elle quer ver e tocar.

Matheus, (Levi) O cobrador de impostos, de Capernaum e mais tarde o auctor do evangelho que nos achamos estudando.

Thiago, o filho de Alpheu, que não deve ser confundido com Thiago o irmão do Senhor, auctor da epistola e que veio a ser o cabeça da egreja de Jerusalem.

Lebbeu, appelidado Thaddeu. A unica cousa que encontramos registrado acerca d'elle é a sua pergunta em João 14: 22.

Simão Cananita, tambem chamado Simão Zelotes em Lucas 6: 15.

O nome Cananita, nada tem que ver com a cidade de Canaam, era mais bem um sobrenome dado a todos quantos formavam parte d'um partido politico que pugnava pela restauração do reino d'Israel.

Judas Iskariote. Querem os commentaristas que este ultimo nome signifique « homem de Kerioth », uma cidade de Judah. Si fôr assim, Judas era o unico dos apostolos que não era natural da Galilea.

III. **Exhortações aos ceifeiros** vs, 5-15, 40-42. — Jesus sabia exactamente o que pretendia fazer, o que è sempre necessario antes de fazer qualquer cousa.

A principiantes, é muitas vezes necessario não só instruir o que devem fazer, mas tambem o que não devem fazer.

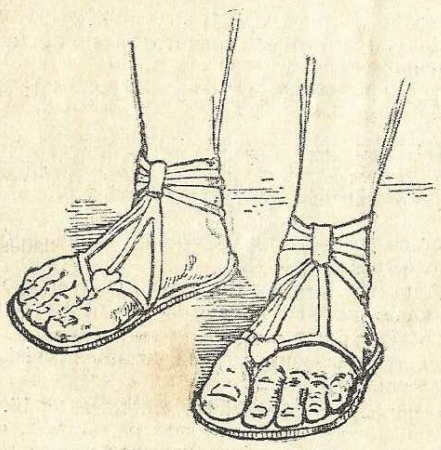
Em primeiro logar Jesus lhes indicou onde deviam ir, ou melhor dito, onde *não* deviam ir (vs. 5, 6). Jesus prohibindo-os de irem aos gentios não manifestou por isso maior preferencia pelos judeus, mas foi apenas um acto de boa tactica. Os apostolos eram judeus e tinham um desprezo inato pelos gentios o qual só perderam mais tarde e isso, com não pequena difficuldade, como podemos facilmente deprehender d'um ligeiro estudo dos Actos dos Apostolos.

Essa a razão da exhortação « ide antes as ovelhas perdidas da casa de Israel ».

Em seguida Jesus lhes ensinou o que deviam pregar, (v. 7) que aliás não era outra cousa senão a mensagem com que João Baptista e Jesus mesmo começaram seus ministerios, isto é, O Reino dos céos é chegado; sim, ha muito anhelado reino do Messias, portador de verdadeira liberdade, de plena paz e profundo gozo, já tinha chegado.

Em terceiro logar Jesus lhes ensinou o que deviam fazer (v. 8). E tendo-os ensinado, tambem os revestiu do poder de obrar milagres, curando enfermos, purificando leprosos, resuscitando mortos e expulsando demonios. Esse poder serviu para provar a auctoridade d'elles como sendo realmente enviados pelo famoso obrador de milagres e tambem como uma mostra das boas cousas que a inauguração do reino dos céus envolvia.

Esses beneficios deviam ser feitos de graça, 1. porque poderiam tornar-se uma tentação a não fazer outra cousa; 2. porque o povo os consideraria como meros vividores e não dariam attenção á sua mensagem; 3. porque elles não tinham direito de vender o que nada lhes tinha custado e 4. porque elles se achavam representando Jesus quem sempre dava de graça tudo quanto tinha.



Alparcas

Em seguida Jesus os instruiu como deviam ir e como se deviam portar (vs. 9-13). Elles não deviam possuir dinheiro; isso por diversos motivos; 1. Para cultivar sua fé na providencia de Deus, 2. Para cultivar a generosidade d'aquelles a quem elles eram enviados. 3 Este era o costume dos antigos prophetas dos quaes elles eram os successores.

Não deviam levar alforges, nem duas tunicas,

nem alparcas, nem bordão, mas ir na maior simplicidade manifestando uma absoluta dependencia n'Aquelle que os enviava ou n'aquelles a quem eram enviados.

Existia entre os judeus o costume das familias d'uma cidade convidarem estrangeiros que á ella viessem, para com elles partirem pão. Isso envolvia muitas vezes grande ostentação e muita hypocresia. E' sem duvida contra esse costume que Jesus admoesta os discipulos nos versiculos 11, 12 e 13.

Dos versiculos 14 ao 39 encontramos uma série de admoestações que Jesus lhes dá acerca do modo como deviam resistir ás opposições.

Como formando parte desta licção, encontramos a observação de que em alguns logares elles não seriam recebidos nem lhes dariam ouvidos á sua mensagem.

Finalmente nos vs. 40-42, Christo lhes faz saber qual a recompensa que receberiam todos quantos os tratassem como deviam ser tratados. Neste caso, mesmo um copo de agua fria que lhes fosse dado, não deixaria de receber o seu galardão.

Significado da licção para nós

Nos primeiros versiculos da licção de hoje temos um quadro graphico da vida estrenua que Jesus levava a favor de outros. Si seus discipulos pois em dia tivessem um conhecimento mais preciso do grande e muito trabalho que Jesus teve de fazer constantemente, não se negariam, como muitas vezes se negam, a fazer sua parte em prol da extensão do reino que Elle veio estabelecer.

Estudando o caracter de cada um dos discipulos encontramos que Christo póde usar toda classe de pessoas em seu serviço e disso tambem temos prova no campo missionario: Carey tinha sido sapateiro; Mackay, mechanico; Guilherme Murray, carteiro; Mackenzie, medico; Livingstone, tecelão; Moffat, jardineiro; Allen Gardner, marinheiro e assim por diante.

Jesus disse aos seus discipulos, ide ás ovelhas perdidas; mas alguns ha que pensam que Elle disse: ovelhas perdidas, ide aos discipulos.

Não ha nenhum christão que não tenha recebido sua commissão. Jesus andava fazendo o bem e esta ao menos, é a missão de cada um de seus fieis seguidores.

Os discipulos foram enviados a trabalhar mas não ha nenhum registro do trabalho que fizeram, d'aqui devemos aprender que, «fazer o trabalho é essencial, e «fazer conhecido o trabalho» com quanto tenha seu valor, não é essencial.

Ao enviar os discipulos, Jesus lhes apontou as muitas difficuldades que iam encontrar, mas o facto é que difficuldades e perigos são estimulos para o verdadeiro heroe. Melville B. Cox, o primeiro missionario extrangeiro da Egreja Methodista dos Estados Unidos, offereceu-se para ir á Africa apezar de saber que não poderia viver muito tempo naquelle clima mortifero. Antes de partir elle pediu a um amigo, que sobre seu tumulo fosse inscripto o seguinte epitaphio: «Que caiam mil antes que a Africa seja abandonada. Elle foi e dentro de cinco mezes era cadaver. Muitos outros o seguiram, tendo a mesma sorte.

Vos lembraes de interceder com Deus em vossas orações para que envie mais obreiros á sua seara? Reconheceis a vossa divida para com

Deus e daes liberalmente de vosso tempo, de vossos talentos e de vos dinheiro para o desenvolvimento de seu reino?

Sermõesinhos

«Si não orarmos em favor dos missionarios reduziremos o seu poder – *J. R. Mott.*

«Si nosso christianismo salva unicamente a nós, tem deixado de s christianismo.» – *C. G. Trumbul.*

«Eu remendo sapatos para pagar as despezas». — *W. Carey.*

«Mais bemaventurada coisa é dar do que receber». – *Act. 20:35.*

Assumptos para discussão nas Classes Biblica

1. Si os homens que seguiam Christo na Galilea podiam cura enfermos, podem fazel-o tambem os homens que o seguem hoje em dia Brazil?

2. Ha necessidade que eu seja um ministro, para evangelisar?

3. Até onde se extende o dever, e onde começa o privilegio de co tribuir para a obra do Senhor?

Questionario

Qual o assumpto desta licção?
Onde se achava Jesus nessa epocha?
Em que anno da era christã se deu esse facto?
Quantos foram os apostolos?
Podeis mencionar o nome de cada um?
O nome de qual delles apparece sempre primeiro nas differentes lista
Qual delles não era da Galilea?
Quantos dos doze apostolos eram irmãos?
Quem foi que mais tarde occupou o lugar de Judas. (Act. 1:26).
Qual foi o principal trabalho dos apostolos?
Porque foram elles prohibidos de ir aos gentios?
Que poder lhes deu Jesus e com que fim?
Como foi que Jesus os mandou partir para sua missão?
Mencionae os nomes d'alguns grandes missionarios e seus officios, o profissões.
Qual o texto aureo desta licção?

Licção III — 17 de Abril

A Pergunta de João Baptista.--Math. 11:1-19.

Texto Aureo. — «*Mas eu tenho maior testemunho do que o d João; porque as obras que o Pae me deu que cumprisse, as me mas obras que eu faço, testeficam de mim, que o Pae me enviou.* João 5:36.

1 E aconteceu que, acabando Jesus de dar *seus* preceitos aos seus doze discipulos, partiu d'ali a ensinar e a pregar nas cidades d'elles.

2 E João, ouvindo, no carcere *fal*lar dos feitos de Christo, enviou dois dos seus discipulos,

3 Dizendo-lhe: E's tu aquelle que havia de vir, ou esperamos outro?

4 E Jesus, respondendo, disse-lhes: Ide, e annunciae a João *as coisas* que ouvis e vêdes:

5 Os cégos vêem, e os coxos andam; os leprosos são purificados, e os surdos ouvem; os mortos são resuscitados, e o evangelho é annunciado aos pobres.

6 E bemaventurado é *aquelle* que se não escandalisar em mim.

7 E, partindo elles, começou Jesus a dizer ás turbas, a respeito de João: Que fostes vêr no deserto? *uma* canna agitada pelo vento?

8 Ou que fostes vêr? *um* homem ricamente vestido? Os que trajam ricamente estão nas casas dos reis.

9 Ou então que fostes vêr? *um* propheta? sim, vos digo eu, e muito mais do que propheta:

10 Porque é este de quem está escripto: Eis que adiante da tua face envio o meu anjo, que preparará adiante de ti o teu caminho.

11 Em verdade vos digo *que*, entre os que de mulheres teem nascido, não appareceu *alguem* maior do que João Baptista; mas aquelle *que* é o menor no reino dos céos é maior do que elle.

12 E, desde os dias de João Baptista até agora, se faz violencia ao reino dos céos, e os violentos se apoderam d'elle.

13 Porque todos os prophetas e a lei prophetizaram até João.

14 E, se quereis dar credito, é este o Elias que havia de vir.

15 Quem tem ouvidos para ouvir oiça.

16 Mas, a quem assimilharei esta geração? E' similhante aos meninos que se assentam nas praças, e clamam aos seus companheiros,

17 E dizem: Tocámos-vos flauta, e não dançastes: cantámos-vos lamentações, e não chorastes.

18 Pois veiu João, não comendo nem bebendo, e dizem: Tem demonio.

19 Veiu o Filho do homem, comendo e bebendo, e dizem: Eis ahi *um* homem comilão e beberrão, amigo de publicanos e peccadores. Mas a sabedoria é justificada por seu filhos.

Leitura Diaria

ABRIL

11 – *Segunda* – Math. 11:1-19 – A PERGUNTA DE JOÃO BAPTISTA.
12 – *Terça* – Lucas 7:18-28 – JESUS E JOÃO BAPTISTA.
13 – *Quarta* – João 10:31-42 – O TESTEMUNHO DAS OBRAS.
14 – *Quinta* – João 5:30 39 – UM QUADRUPLO TESTEMUNHO.
15 – *Sexta* – Lucas 1:13-22 – A MENSAGEM DE GABRIEL.
16 – *Sabbado* – João 3:22-36 – O PRECURSOR.
17 – *Domingo* – Math. 21:23-32 – UM PREGOEIRO DE JUSTIÇA.

Contorno Historico e Geographico

Data.—Provavelmente no verão do anno 28 de nossa era, pouco antes dos factos narrados na licção passada.

Logar.—Jesus se achava algures em Galilea. Segundo Lucas, elle acabara de resuscitar o filho da viuva de Nain. João Baptista se achava preso no Castello de Machærus, nas costas do mar Morto.

Pormenores. — Emquanto João se achava preso, alguns de seus discipulos lhe trouxeram noticia das obras maravilhosas que Jesus fazia. Estas noticias eram tão differentes do que o que João esperava ouvir do Messias, que depois de um anno na prisão elle enviou alguns dos seus discipulos a Jesus com a pergunta que forma o assumpto desta licção.

Estudo Inductivo

Convem ler, para maior clareza desta licção a passagem parallela em Lucas 7:18-35.

Em connexão com os vs. 4 e 5 desta licção lêde Isaias 35:5,6; 61:1.

Em connexão com o verso 9 lêde Math. 14:5; João 1:21,25

Lêde as prophecias com referencia a João Baptista em Malaq. 3:1; 4:5,6, bem como a referencia ás mesmas que se encontram em Math. 17:10-13; Marc. 1:2-4; Lucas 1:13-17; João 1:6-8,21,23.

Commentario

Introducção. — Vivemos numa epocha em que a duvida campeia por toda parte, mas principalmente nas coisas referentes ao espirito. O rapido progresso da sciencia physica tem feito com que muitos naufragassem espiritualmente.

O extraordinario interesse no progresso material e os grandes eventos que a historia profana tem recentemente trazido sobre o scenario da vida têm de tal modo enchido a mente dos homens, que os assumptos espirituaes tem quasi que sido excluidos d'alli por completo. Christo triumphará sobre tudo isso, o facto é que já está triumphando, e a lucta que o christianismo está mantendo com a duvida e com a mundanidade concorrerá para fortalecer poderosamente á egreja.

E' de summo interesse estudar como Christo se houve, nos dias de sua carne, para com um caso de duvida honesta, dos quaes a nossa licção de hoje é um dos mais notaveis exemplos que encontramos registrado nos Evangelhos.

I **O Duvidador.** — João Baptista é o ultimo homem em quem esperariamos encontrar um espirito de duvida com respeito a Jesus. Segundo a carne, ella era Seu primo e tinha nascido poucos dias antes de Jesus. Com a sua pregação ardoroza elle attrahira grandes multidões a ouvil-o, ás quaes elle annunciava a approximação do glorioso reino messianico. Quando Jesus appareceu entre a multidão, João immediatamente o reconheceu. Constrangido a baptisal-o, não quiz fazel-o, accedendo por fim a instancias de Jesus. A voz da nuvem e a pomba corporificando a presença do Espirito, foram vista e ouvida por João. Sem a menor duvida elle o apontou aos seus discipulos como o Messias, o Cordeiro de Deus que havia de tirar o peccado do mundo. Quando chegou aos seus ouvidos a noticia que Jesus estava fazendo muito mais adeptos do que elle, seu coração não se encheu de inveja nem de ciume, muito pelo contrario, a sua resposta foi: a Elle convem crescer mas a mim minguar.

E é este homem, com um passado como o acima descripto, que manda uma commissão saber de Jesus si elle é realmente o Messias.

Sem duvida foi esse um caso bem conspicuo *de duvida*. Duvida honesta, é verdade, mas que, nem por isso deixou de ser duvida.

II **A Duvida.** — Vs. 1-3. — João Baptista se achava na prisão devido á maneira corajosa por que atacára Herodes em sua vida corrompida.

Jesus por sua vez, depois de haver commissionado seus discipulos, partiu Elle mesmo a evangelizar pelas differentes cidades adjacentes. Lucas nos diz que, quando a commissão enviada por João chegou, Elle acabára de resuscitar o filho da viuva de Nain.

A duvida ácerca de Jesus nasceu no coração de João, n'uma hora critica, e isso principalmente porque Jesus não correspondia ao Messias que elle havia preconcebido. A falta, portanto, não estava em Jesus, mas sim na imaginação de João e no seu conceito acerca de Jesus. João carecia de mais luz acerca do verdadeiro caracter do Messias.

E' possivel que o facto de Jesus não procurar livral-o da prisão, uma vez que possuia tanto poder, a ponto de resuscitar os mortos, tivesse influido grandemente no animo de João para duvidar si Elle era realmente o Messias. Como póde ser esse o Messias, si assim deixa soffrer ao Seu precursor, emquanto o corrupto Herodes continúa impunemente em sua elevada posição? Esta e outras perguntas semelhantes, surgindo a cada momento na imaginação do austero phropheta, levaram-n'o a conceber a duvida.

Não nos devemoos esquecer que João se achava soffrendo bastante, physicamente, e é bem possivel que seu espirito mesmo estivesse afflicto julgando que a sua missão havia sido infructifera. Esse estado de desanimo nos leva muitas vezes á duvida. Haja vista o caso de Job, o de Elias, o de David e tantos outros que tiveram seus momentos de duvida na eterna e boa providencia d'aquelle Deus em quem sempre haviam confiado tão implicitamente.

Para dissipar sua duvida João Baptista adoptou o methodo mais racional e este foi o de se dirigir directamente a Jesus. «E's tu aquelle que havia de vir ou esperamos outro?» Esta é a mais importante pergunta que a creatura humana póde fazer com toda a candura, a Jesus.

III **A Resposta de Christo á Duvida** Vs. 4-6. Em resposta á pergunta de João, Christo se limitou apenas a exhibir duas credenciaes. Uma, foram os seus milagres «os cégos veem e os coxos andam, os leprosos são purificados e os surdos ouvem; os mortos são resuscitados». Os prophetas (Isa. 35:5,6;61:1-3) haviam predicto que o Messias obraria taes prodigios. Os milagres de Christo não eram maravilhas sem um significado, como os passes d'um qualquer *lejer-de-main*, mas revelações da bondade divina.

Um atheu perguntou no Oriente a um crente, como é que elle sabia que existia um Deus. O homem lhe respondeu com outra pergunta: «Como é que eu sei que foi um camello e não um homem que passou á minha porta esta noite»? Elle o sabia pelas pégadas. Logo virando-se para o sol que descambava no occaso, perguntou: «De quem são estas pégadas?» olhou para as pégadas de Christo e vede si são d'um homem ou d'um Deus. De quem são as pégadas junto ás portas de Naim e junto ao sepulchro de Lazaro e junto ao tumulo de José de Arimathéa? De quem são as pégadas junto ás portas da tristeza, junto á estrada onde os leprosos, os cégos, os coxos e os endemoninhados o aguardavam?

A outra credencial exhibida por Jesus, foi: «O Evangelho é annunciado aos pobres». Aos pobres de espirito, bem como aos pobres dos bens deste mundo.

Essa é uma das poderosas provas da origem divina do christianismo hoje em dia, a saber, o maravilhoso poder do Evangelho quando pregado com convicção, zelo e sinceridade. Jesus acompanha a exhibição de suas credenciaes com uma bemaventurança a favor d'aquelles que não se

escandalizam n'Elle; que não encontram em seu ministerio cousa alguma que os faça duvidar que Elle é realmente o Messias promettido e predicto.

IV **A apreciação de Christo d'um Duvidador Sincero** Vs. 7-15. Jesus não querendo que o povo recebesse a impressão que Elle se offendera com esta exhibição de fraqueza da parte de João, começou a exaltal-o aos seus olhos.

Logo que os discipulos de João partiram Jesus começou a perguntar é elle semelhante a uma canna agitada pelo vento?

As cannas ás margens do Jordão eram extraordinariamente flexiveis e qualquer briza as agitava com a maior facilidade. Jesus não respondeu essa pergunta, pois o facto de achar-se João na prisão, por não querer dobrar-se aos caprichos d'um monarcha corrupto constituia resposta bastante para ella.

Era João um homem que trajava ricamente, entregue ao luxo e á vaidade? Essa pergunta ficou sem resposta de Jesus, porque todos conheciam perfeitamente o traje rustico do Baptista.

Era elle um propheta, a mais elevada posição a que podia aspirar um filho da Judéa? Sim, e muito mais que propheta, affirmou Jesus. João era mais do que propheta (1). Porque elle mesmo foi objecto de prophecia. (2) Porque todos os prophetas e a lei até João prophetisaram, mas n'elle a prophecia messianica chegara a seu fim. Elle não disse: «O reino dos céus virá», mas «O reino dos céus está no meio de vós, o Messias já veio», (3) Por causa de seu exaltado caracter pessoal, pois Jesus disse «entre os que de mulheres tem nascido, não appareceu ninguem maior do que João Baptista. Elle podia ter tido seus iguaes, mas superiores não.

A sua curta vida foi realmente uma tocha ardente e resplandecente que pode com vantagem ser classificada lado a lado com as de Abrahão, Moysés, Paulo, etc.

Sendo assim, havemos de extranhar por força, como é que Jesus logo n'outra phrase o abate: «mas aquelle que é o menor no reino dos céus é maior do que elle». E' preciso lembrar, porém, que essas palavras não querem dizer maior do que elle *em caracter*, mas sim *em privilegios*; como o menor dos filhos é maior do que o mais exaltado dos servos; como a menor das sementes que já germinou e cresceu, é maior do que a maior das sementes que ainda se acha no sub-solo; como um joven alumno em nossos dias é maior do que o maior dos philosophos da antiguidade.

V **Apreciação feita por Christo dos Duvidadores insinceros** Vs. 16-19. João estava prompto a reconhecer Jesus como o Messias logo que sua mente pudesse ser convencida. Em outras palavras, elle era um duvidador sincero.

Feita a apreciação de João Baptista, Jesus passa a fazer a apreciação d'uma outra classe de individuos — os phariseus e doutores da lei (Lucas 7:30), que manifestavam claramente serem duvidadores insinceros, não se dispondo a aceitar a verdade, apezar de toda evidencia que fosse adduzida a seu favor.

A taes Jesus compara ás creanças que se reunem nas praças publicas e brincam, umas de casamento e outras de enterro. Umas pretendem ser os musicos contractados para tocar e outras pretendem ser os lamentadores contractados para chorar nos funeraes. Outras creanças, porém, não querem tomar parte nesses brinquedos, nem tocando musica, nem cantando lamentações. Estas ultimas naturalmente são Jesus e João Baptista.

Os judeus queriam que João fosse mais liberal, que não fosse tão asceta, que não se preoccupasse tanto em exhortal-os ao arrependimento e queixavam-se que elle não queria dançar conforme elles tocavam.

Com Christo succedera justamente o contrario, cantaram-lhe lamentações e Elle não chorou. Como portador d'um evangelho de gozo, elle não estava disposto a mudar a nota desse evangelho para accommodal-o aos caprichos d'um certo numero de individuos.

Finalmente Jesus termina com a seguinte expressão: «Mas a sabedoria é justificada por seus filhos». A sabedoria aqui é aquella bondade da qual elle era a incarnação. Essa sabedoria é justificada, approvada, aceita por seus filhos, ainda mesmo quando todos os filhos do maligno a rejeitem.

Significado da licção para nós

Si alguem perguntasse hoje em dia si Jesus é o Christo, poderiam nossas vidas, como Seus seguidores, provar Suas credenciaes?

Não é uma habilidade ou valor natural, mas sim uma relação com o reino e com o Rei que nos exaltam aos olhos de Christo. E' por esse padrão que cada individuo tem de ser apreciado.

Como o nome de João Baptista tornou-se grande por estar unido ao nome de Jesus Christo em sua primeira vinda, não quereis tornar o vosso nome grande tambem fazendo vossa parte na preparação do mundo para a segunda vinda de Christo?

Sêde arautos de Boas Novas.

Sermõesinhos

«O que Christo faz, é a melhor resposta á pergunta, quem Elle é».—*A. Maclaren.*

«A separação d'um homem de seus peccados é o mais maravilhoso milagre que Christo operou».—*John R. Mott.*

«Ninguem faz a vida santa por parecer triste».—*H. F. Cope.*

«Porque Deus que disse que das trevas resplandecesse a luz, é quem resplandeceu em nossos corações, para illuminação do conhecimento da gloria de Deus na face de Jesus Christo».—*2. Cor. 4:6.*

«Se não faço as obras de meu Pae, não me acrediteis. Porém, se as faço, e não crêdes em mim, crêde nas obras; para que conheçaes e acrediteis que o Pae está em mim e eu n'elle».—*João 10:37,38.*

Assumptos para discussão nas Classes Biblicas

1. Qual é a melhor prova em nossos dias, que Jesus é o Christo, o Messias promettido?
2. Póde um christão ser um homem de trato social?
3. E' razoavel que um christão seja um individuo tristonho, melancholico?

Questionario

Qual o assumpto desta licção?
Em que logar se achava Jesus?
Quem foi que o mandou prender?
Em que anno da era christã se deu este facto?

Mencionae algumas das causas que levaram João a duvidar que Jesus era o Messias ?
De que modo foi que Jesus respondeu á pergunta de João ?
Que elogio fez Jesus do caracter de João Baptista ?
Porque era elle o maior dos prophetas ?
Porque é que o menor no reino dos céus é maior do que elle ?
Que testemunho deu Jesus de João, em outra occasião ?
Qual o texto aureo da licção de hoje ?

Licção IV — 24 de Abril

Admoestação e Convite. — Math. 11:20-30.

Texto Aureo. — «*Vinde a mim, todos os que estaes cançados e opprimidos, e eu vos alliviarei*». — Math. 11:28.

20 Então começou elle a lançar em rosto ás cidades onde se operou a maior parte dos seus prodigios o não se haverem arrependido *dizendo:*
21 Ai de ti, Corazin! ai de ti, Bethsaida! porque, se em Tyro e em Sidon fossem feitos os prodigios que em vós se fizeram, ha muito que se teriam arrependido, com sacco e com cinza.
22 Porém eu vos digo que haverá menos rigor para Tyro e Sidon, no dia do juizo do que para vós.
23 E tu, Capernaum, que te ergues até aos céus, serás abatida até aos infernos; porque, se entre os de Sodoma fossem feitos os prodigios que em ti se fizeram, teriam permanecido até hoje.
24 Porém eu vos digo *que* haverá menos rigor para os de Sodoma, no dia do juizo, do que para ti.
25 N'aquelle tempo, respondendo Jesus, disse: Graças te dou, ó Pae, Senhor do céu e da terra, que occultaste estas *coisas* aos sabios e intelligentes, e as revelaste aos meninos.
26 Sim, ó Pae, porque assim te aprouve.
27 Todas *as coisas* me foram entregues por meu Pae: e ninguem conhece o Filho, senão o Pae; e ninguem conhece o Pae, senão o Filho, e aquelle a quem o Filho o quizer revelar.
28 Vinde a mim, todos os que estaes cançados e opprimidos, e eu vos alliviarei.
29 Tomae sobre vós o meu jugo, e aprendei de mim, que sou manso e humilde de coração; e encontrareis descanço para as vossas almas.
30 Porque o meu jugo é suave e o meu fardo é leve.

Leitura Diaria

ABRIL

18 — *Segunda* — Math. 11:20-30 — Admoestação e Convite.
19 — *Terça* — Isaias 1:1-9 — Filhos rebeldes.
20 — *Quarta* — Isaias 1:10-20 — Pretenção e sinceridade.
21 — *Quinta* — Math. 25:14-30 — Responsabilidades por privilegios.
22 — *Sexta* — 1. Cor. 1:18-31 — Sabedoria mundana regeitada.
23 — *Sabbado* — João 15:18-25 — Odiado sem motivo.
24 — *Domingo* — Ephesios 2:11-22 — Achegando-nos a Elle.

Contorno Historico e Geographico

Data. — Lucas nos dá a entender que a licção teve logar approximadamente um anno depois da ultima que estudámos. Isto é, no anno 29 de nossa era.

Logar. — Algures em Perea, em caminho para Jerusalem.

Pormenores. — Corazin, Bethsaida e Capernaum têm sido tão completamente destruidas que sua exacta localidade ainda é materia de muita discussão.
Tyro e Sidon tinham sido importantes cidades commerciaes nas costas da Phœnicia. Sodoma achava-se no valle do Jordão proximo ao Mar Morto.

Estudo Inductivo

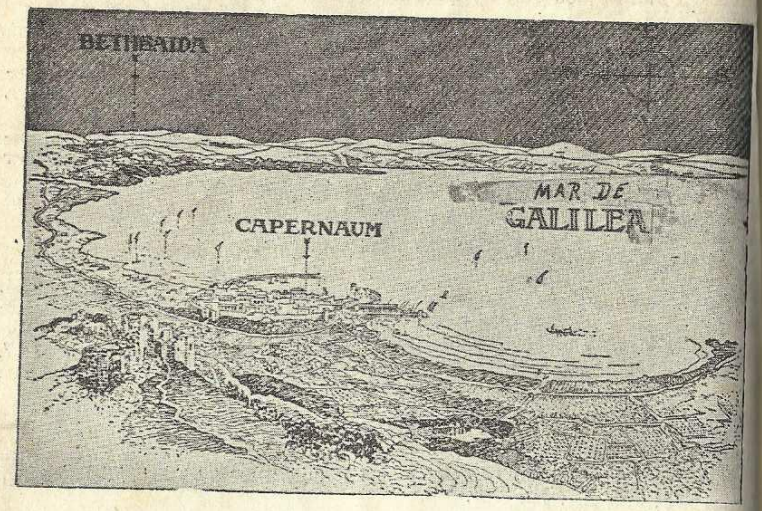
Convem ler a passagem parallela que se encontra em Lucas 10:13-24.
Comparae as admoestações da licção de hoje com as admoestações de Christo registradas em Math. 23; Lucas 11:39-54; 13:1-5; 16:15.
Em connexão com a exhortação ao arrependimento examinae, Math. 4:17.
Com referencia ao julgamento de Sodoma comparae, Lucas 17:29,30; Isa 1:10; Lam 4:6; Ezeq. 16:46-57.
Para illustração do uzo do sacco, vede, 2. Reis 6:30; Job 16:15; Isa 32:11; Joel 1:8; Jonas 3:5.
Para illustração do uzo de cinza em lamentações, vede, 2. Sam. 13:19; Esther 4:1; Job 2:8; Isa 58:5.

Commentario

Introducção. — Nossa ultima licção foi um estudo sobre a duvida sincera e insincera, terminando com uma reprehensão dos phariseus e doutores da lei por não aceitarem a luz da verdade apezar de apresentada de modos tão differentes, como o fizeram Jesus e João Baptista. Nossa licção de hoje continúa o mesmo estudo da licção precedente com a differença que a reprehensão na licção de hoje não é dirigida a uma classe de individuos mas a diversas cidades que rejeitaram as exhortações de Jesus.

I. **Rejeitando Christo.** — Vs. 20-24. — Os habitantes da antiga Sodoma eram tão iniquos que nem dez justos podiam ser encontrados lá. Os habitantes de Corazin, Bethsaida e Capernaum podiam com justa razão dizer que elles não eram tão grandes peccadores como os de Sodoma. Porque então, havia de ser mais toleravel para os sodomitas no dia do juizo do que para os habitantes das costas do mar de Galilea? Simplesmente porque Jesus aqui havia feito o maior numero de suas obras maravilhosas; porque aquelle lago bem podia ser chamado o quinto Evangelho de nosso Senhor Jesus. Os habitantes d'aquella cidade o haviam acompanhado unicamente por motivos de curiosidade; tinham manifestado grande admiração quando operava seus milagres, mas logo voltando para suas casas envolviam-se em seus negocios costumeiros, sem se arrependerem e sem considerarem o mais importante facto de suas vidas, a saber, sua relação com Deus e sua entrada no Reino dos Céus. A luz lhes havia sido concedida d'uma maneira especial e elles a haviam rejeitado.

Peccar contra a luz é mil vezes peor do que peccar contra as trevas os sodomitas se achavam practicamente neste ultimo numero e é por isso que seria mais toleravel para elles no dia do juizo.



E' verdade que os evangelhos não mencionam um só milagre operado em Corazin e pouco se falla em Bethsaida, mas tambem é verdade que muitos milagres que Jesus fez não se acham registrados nos evangelhos e é bem possivel que muitos tivessem sido operados nas cidades acima mencionadas (Math. 9:35 : Marc. 1:34; Lucas 7:21 ; João 21:25).

Arrependimento «com sacco e cinza» tem referencia a um costume existente entre os judeus, exemplos dos quaes já citámos no *Estudo Inductivo* desta licção. O sacco consistia d'um vestuario grosseiro de côr escura e feito de cabellos de cabras, tinha a forma d'um sacco, tendo buracos para dar passagem aos braços. As cinzas eram geralmente espalhadas sobre a cabeça ou então o arrependido se sentava no meio d'ellas, o que era significativo de grande tristeza.

Si estas cidades se teriam arrependido, porque é que não lhes foi concedida uma opportunidade? Esta é a pergunta que naturalmente nos occorre e bem quizeramos poder respondel-a. Só sabemos que a Deus assim aprouve fazer, e isso é razão bastante para que nós não especulemos mais sobre o assumpto.

II. **Aceitando Christo.** — Vs. 25-27. — Repentinamente Jesus muda completamente seu discurso. Deixando de lado as reprehensões e denunciações Elle prorompe n'um cantico de louvor e acções de graças. Qual teria sido a causa de tão rapida transição? Alguns ligam esta passagem com a volta dos setenta (Lucas 10:1-24) e creem que tivesse sido em regozijo á favoravel recepção que elles tinham tido nas cidades que visitaram, que Jesus assim se exprimiu.

Outros porém são de opinião que Jesus fez essa rapida transição para pôr em vivo contraste os que rejeitam e os que aceitam Sua doutrina.

Como quer que seja, somos por essa passagem levados a contemplar a triste condição dos que rejeitam a Christo e a felicidade d'aquelles que o aceitam.

Jesus descreve os rejeitadores como sabios e intelligentes, mas não nos devemo esquecer que elles o eram, em seu proprio conceito. Os escribas e phariseus estavam cheios de si e pretendiam saber tudo. Os discipulos «eram homens sem lettras e indoutos aos quaes a companhia de Jesus havia tornado sabios (Act. 4:13)

Os homens sabios hoje em dia, que rejeitam Christo, o fazem por causa do orgulho e da maldade que lhes vae no coração, e por isso Deus não lhes pode revelar a gloria e o gozo do evangelho. Ainda em nossos dias, em quasi todos os campos missionarios, as primeiras conversões são das classes mais humildes e ignorantes.

A' classe de individuos que o aceitam, Jesus chama de «meninos». Dahi não devemos deduzir que Jesus louva a ignorancia. Não; o que Elle louva é o espirito de humildade e de recipiencia ao ensino. Temos de receber o reino de Deus como meninos. (Marcos 10:15).

A razão que Jesus dá para assim exaltar os meninos sobre os sabios e intelligentes, é muito simples—«porque assim te aprouve» Ah ! quem dera que nós estivessemos mais dispostos a dar a mesma razão para muitas coisas que nos sobrevêm.

As palavras do versiculo 27 só são cabiveis na bocca de Jesus. Qualquer outro homem, por mais exaltada que fosse sua posição, que ousasse proferir taes palavras seria immediatamente considerado como um supremo apostata ou consummado presumpçoso. Em Jesus, taes palavras, sentam como n'um rei uma corôa.

III. **O Convite, ou Paz em Christo.** Vs. 28-30 N'uma das egrejas da Inglaterra existe uma estatua de marmore d'uma menina ajoelhada, com o seu rosto descançando sobre um livro aberto. A rainha Victoria foi quem mandou erigir dita estatua em memoria da princeza real que foi encontrada morta n'aquella posição.

As palavras sobre as quaes seu rosto descançava, eram as mesmas que nos servem de texto aureo para esta licção: «vinde a mim, todos os que estaes cançados e opprimidos, e eu vos alliviarei». Princezas e plebeus através de todos os seculos tem encontrado grande conforto nestas preciosas palavras de Christo, desde que Elle as pronunciou.

Vejamos o que ellas exactamente implicam.

Vinde a mim Não ha nada mystico nestas palavras, porque ellas exprimem exactamente o que significam. Todo aquelle que sinceramente deseja vir a Jesus e se dispõe a seguil-o, basta ajoelhar-se e em oração fervorosa dizer: «Eu venho» e com isso saber que Jesus, o Salvador, o tem recebido como seu seguidor. «O que vem a mim de maneira nenhuma o lançarei fóra» João 6:37.

Todos os que estaes cançados e opprimidos. Isso tem referencia, não só aos fardos activos, mas tambem aos passivos da vida humana.

Os pobres sob o peso das necessidades, os peccadores sob o peso da condemnação, os negociantes sob o peso das responsabilidades, todos se acham incluidos neste precioso convite.

E eu vos alliviarei. Como é que Jesus nos pode dar allivio? Queria Elle dizer com isto que nunca mais sentiriamos cançasso, que nossas vidas

seriam vidas de absoluto repouso? Mas Elle mesmo não gozava d'um descanço dessa classe!

Sua vida foi uma vida estrenua, cheia de actividades, comtudo foi uma vida plena da mais perfeita paz. E' justamente isso que Elle nos concede—paz no meio das luctas da vida. No evangelho de João encontramos o legado que Elle deixou aos seus discipulos, — «minha paz vos deixo, minha paz vos dou, não como o mundo vol-a dá».

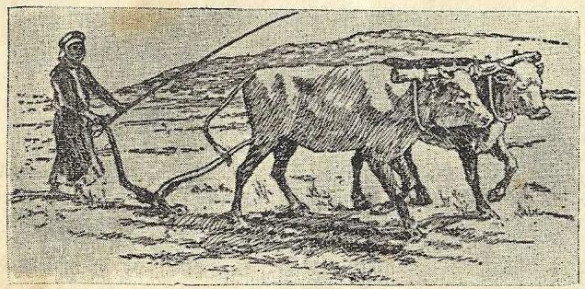
Dois artistas pintaram cada um, um quadro representando o descanço, ou paz. Um, pintou um lago calmo e solitario entre as montanhas, na superficie do qual não se via a menor vibração. Esse representava o descanço, a paz, segundo o conceito do mundo, si lhe fosse possivel dal-o.

O outro pintou uma cataracta, com uma fragil arvore a uma de suas margens, cujos galhos quasi tocavam as aguas revoltas e, pousado n'um dos tenros galhos achava-se um passaro cantando. Essa é a classe de descanço, de paz, que Jesus pode dar e dá.

Para aprender o que é essa paz e como a devemos usar, nos é necessario entrar na escola de Jesus e aprender d'Elle, que é manso e humilde de coração.

A mansidão e a humildade, eis as grandes licções que devemos aprender e não ha, sem duvida, virtudes mais amaveis do que estas na personalidade do filho de Deus, e que infelizmente tão pouco são encontradas em seus seguidores.

E' interessante que Jesus recommende um jugo para o allivio d'outro jugo, mas não ha verdade mais preciosa do que esta, que, si quizermos encontrar allivio para os fardos de responsabilidade, de cuidados de tristezas e tribulações desta vida, o melhor remedio é dedicar tanto de nosso tempo quanto possivel, a servir a causa do Bemdicto Mestre. Experimentae-o e vereis como o resultado é maravilhoso.



Um jugo

A roda do moinho é um jugo, n'um sentido figurado, para o pescoço do rio, o resultado é que elle fia, tece e moe para o nosso conforto. A vela é um jugo para o pescoço do vento, fazendo-o sulcar os mares com os grandes navi s que transportam o commercio das nações. O fio do telegrapho, não é mais do que um jugo applicado a electricidade, constrangendo-a a ser mensageira de nossos recados d'uma á outra parte do mundo.

O jugo significa *companheirismo*, pois geralmente são dois que se acham presos a um jugo. O jugo a que Christo nos convida é o *Seu* jugo. Elle se acha d'um lado e nós do outro e podemos quasi affirmar sem temor de errar, que a parte mais pesada desse jugo, está sobre Elle.

Aceitemos pois esse jugo, sem a menor hesitação.

Significado da licção para nós

Contam que o architecto que esteve encarregado durante trinta annos de fazer os necessarios reparos no campanario da Egreja de S. Marcos em Veneza, tinha muitas vezes informado ás auctoridades que a torre se achava em perigo de cahir, mas nunca lhe deram ouvidos nem fizeram caso de suas admoestações. Finalmente, cançados de suas impertinentes admoestações o despediram. No sabbado antes de cahir a torre, elle levou até lá seu filho e lhe mostrou como a torre se achava prestes a ruir, pouco depois retirou-se da cidade dizendo, que se sentia com o coração partido e não queria ser testemunha da ruina d'aquella obra de arte. Quarenta e oito horas depois o famoso campanario jazia por terra em ruinas.

Tivessem as auctoridades locaes prestado ouvidos ás admoestações do architecto, poderiam ter salvo aquella obra, da destruição que lhe sobrevelo.

Foi, e é, com a maior tristeza que Jesus nota a maneira indifferente por que o povo recebe as suas admoestações.

Aos seus seguidores Jesus deu o nome de discipulos, isto é, aquelles que estudam com Elle e d'Elle aprendem.

E' Christo nosso Mestre?

Somos nós estudantes dilligentes em sua escola?

Si não tendes aceitado ainda o convite de Christo porque não o aceitais hoje e vos matriculaes d'uma vez como um de seus discipulos?

Sermõesinhos

«O caminho do dever é o caminho do descanço.» *Mathew Henry.*

«Para Ti mesmo nos creaste e nossos corações estão inquietos até que em Ti se aquietem.» *Agostinho.*

«Comquanto não possamos dizer: *ninguem conhece o pae senão eu*, podemos comtudo dizer: *Ninguem conhece a mim, senão o pae.* *F. R. Horton.*

«Eu creio que a primeira prova d'um homem verdadeiramente grande é a humildade.» *J. Ruskin.*

«Verdadeiramente elle tomou sobre si as nossas enfermidades e as nossas dôres levou sobre si». *Isaias 53:4.*

«E a qualquer que muito fôr dado, muito se lhe pedirá. *Lucas 12:48.*

Assumptos para discussão nas Classes Biblicas

1. E' um homem que occupa uma posição de maior responsabilidade mais culpado do que um homem de posição mais humilde, quando commettem o mesmo crime?
2. Qual a differença entre o descanço que Christo offerece e o que o mundo offerece?
3. O que é que quer dizer, «Tomae sobre vós o meu jugo»?

Questionario

Sobre o que trata a licção de hoje?
Em que parte da Escriptura se encontra?
Em que logar pronunciou Jesus esta admoestação e convite?
Em que anno de nossa era?

Que tres discipulos procederam de Bethsaida? (João 1:44; 12:21).
Que obras maravilhosas fez Jesus em Corazin? (Não sabemos).
Qual das duas cidades era mais iniqua, Sodoma ou Capernaum?
Porque é que seria mais toleravel para Sodoma do que para Capernaum, no dia do juizo?
Que cidade mencionada no Velho Testamento arrependeu-se em saco e cinza pela pregação d'um propheta? (Jonas 3.)
A' quem foi que aprouve a Deus revelar as verdades espirituaes?
De que modo é que Jesus nos dá descanço?
Qual o texto aureo desta licção?

Licção V — 1 de Maio

Dois incidentes d'um dia de sabbado—Math. 12:1-14.

Texto Aureo. — «*Misericordia quero, e não sacrificio.*» Math. 17:7.

N'AQUELLE tempo passou Jesus pelas searas, em um sabbado; e os discipulos tinham fome, e começaram a colher espigas, e a comer.

2 E os phariseus, vendo *isto*, disseram-lhe: Eis que os teus discipulos fazem o que não é licito fazer n'um sabbado.

3 Elle, porém, lhes disse: Não tendes lido o que fez David, quando teve fome, elle e os que com elle *estavam?*

4 Como entrou na casa de Deus, e comeu os pães da proposição, que não lhe era licito comer, nem aos que com elle *estavam*, mas só aos sacerdotes?

5 Ou não tendes lido na lei que, aos sabbados, os sacerdotes violam o sabbado no templo, e ficam sem culpa?

6 Pois eu vos digo que está aqui *um* maior do que o templo.

7 Mas, se vós soubesseis o que significa: Misericordia quero, e não sacrificio, não condemnarieis os innocentes.

8 Porque o Filho do homem até do sabbado é Senhor.

9 E, partindo d'alli, chegou á synagoga d'elles.

10 E, estava alli um homem que tinha uma das mãos mirrada; e elles, para o accusarem, o interrogaram, dizendo: E' licito curar nos sabbados?

11 E elle lhes disse: Qual d'entre vós será o homem que tenha uma ovelha, e, se n'um sabbado a tal *ovelha* cair n'uma cova, não lance mão d'ella e a levante?

12 Pois quanto mais vale um homem do que uma ovelha? E', por consequencia, licito fazer bem nos sabbados.

13 Então disse áquelle homem: Estende a tua mão. E elle a estendeu, e ficou sã como a outra.

14 E os phariseus, tendo saido, formaram conselho contra elle, para o matarem.

Leitura Diaria

ABRIL

25—*Segunda*—Math. 12:1-14—Dois incidentes d'um dia de sabbado.
26—*Terça*—Isaias 58:10:14—Santo do Senhor.
27—*Quarta*—Ezequiel 20:10 20—O dom de Deus.

28—*Quinta*—Marcos 3:1-6—Fazer o bem.
29—*Sexta*—Lucas 13:10-17—Uma pergunta que ficou sem resposta.
30—*Sabbado*—João 5:1-11—Curas aos sabbados.

MAIO

1—*Domingo*—Lucas 4:16-22—O costume de nosso Salvador.

Contorno Historico e Geographico

Data.—No principio do verão do anno 28 da era christã.

Logar.—Algum campo e Synagoga na Galilea; provavelmente em Capernaum.

Circumstancias.—Jesus foi accusado pelos seus inimigos de haver violado o sabbado pelo menos seis vezes, directa ou indirectamente.

O sabbado judaico corresponde ao nosso domingo—o dia de descanço. Antes da resurreição de Christo o setimo dia da semana era o dia de descanço, depois de Christo resuscitar no primeiro dia da semana, Seus seguidores observavam esse dia como sagrado, até que, como diz Alcuin, em fins do Seculo oitavo a observancia do sabbath (sabbado) antigo, foi transferida mui apropriadamente, para o Dia do Senhor, pelo consentimento do povo.

Estudo Inductivo

Leiam-se as passagens parallelas em Marcos 2: 23-28; 3: 1-6 e Lucas 6: 1-11.

Com referencia ao costume de apanhar espigas, veja-se Deuter. 23:25 e compare-se com Exodo 12:16.

Para mais esclarecimento sobre o caso de David e os pães da proposição leiam-se: 1 Sam. 21:1-6; Exodo 25:23-30 e Lev. 24:59.

Compare-se com esta licção o incidente narrado em João 7-21-23; 5:1-9.

Sobre o trabalho dos sacerdotes no dia de sabbado veja-se, Num. 28:9, 10.

Com o verso 6 compare-se, João 2:15-20.

Com o verso 7 comparem-se, Oseas 6:6: 1. Sam. 15:22; Psalmo 50:8-15.

Com o verso 12 compare-se Math. 6:26.

Commentario

Introducção. — Matheus, nos capitulos 5-7 de seu evangelho, agrupou os ensinos de Christo; nos capitulos 8 e 9 elle agrupou Seus milagres; nos capitulos 10 e 11 Suas instrucções especiaes á Seus discipulos e a João Baptista. Neste capitulo 12, Matheus reune diversos exemplos da opposição que Christo soffreu, e os primeiros dois casos tem referencia a debatida questão da observação do sabbado.

I. Uma Obra de Necessidade. — Vs. 1-8.—No primeiro versiculo de nossa licção temos resumidamente o historico da causa que levantou contra Jesus a opposição dos phariseus.

Jesus passando pelas searas que estavam maduras, promptas para a ceifa, levando em sua companhia os doze, começaram elles a colher espigas, provavelmente de trigo ou de centeio, e a comerem-n'as.

Isso deu-se n'um dia de sabbado. O acto requeria que os discipul quebrassem as espigas e para separar a palha do grão as esfregassem ent as mãos e logo, soprando brandamente, fizessem voar a palha.

Devemos notar que a lei judaica permittia aos transeuntes apanh espigas e comel-as.

Devemos notar tambem, que isso fizeram, porque estavam com fo e não malevolamente ou por um capricho.

Tambem devemos notar que Christo, apezar de estar, provavelment com fome tambem, não incorreu na violação dessa lei judaica, comtudo s amoroso coração promptamente advogou a causa dos Seus discipulos.

No segundo versiculo encontramos a accusação dos phariseus cont o acto dos discipulos.

Não os accusavam porque tivessem lançado mão das espigas, ma porque o faziam em dia de sabbado, violando deste modo as leis com ref rencia a este dia.

Infelizmente os phariseus tinham de tal modo encurralado as sim ples e beneficas leis de Moysés com referencia a esse dia, que as haviam tornado verdadeiramente ridiculas. A seu modo de interpretar, tomar esp gas com as mãos no dia de sabbado, era equivalente a ceifar, e esfregal-a nas mãos, era considerado trilhar. Apanhar e matar uma pulga, era cons derado como caça e como tal não era permittido no dia de sabbado. Di cutia-se seriamente entre elles, si se devia comer um ovo no primeiro di da semana, pois pela ordem natural das cousas, aquelle ovo, tinha sido post no sabbado. Exemplos ridiculos como estes, poderiam ser citados multipli cadamente.

A essa accusação Jesus dá aos phariseus quatro respostas as quae se encontram nos versiculos 3-8 desta licção.

A primeira resposta, vs 3-4, foi o procedimento de David, que, quando fugindo da presença de Saul, persuadio ao sacerdote Ahimelech de alimen tal-o, bem como os seus companheiros, com os doze pães symbolicos que se achavam sobre a mesa de ouro no lugar santo do tabernaculo e aos quaes só era licito os sacerdotes comerem. De mais a mais, esse incidente tambem teve logar n'um sabbado. Com esse exemplo Jesus lhes provou que mesmo segundo os rabbinos, a vida era mais importante do que a lei.

A segunda resposta (Vs. 5,6) foi o exemplo dos sacerdotes para os quaes o sabbado era o dia de maior serviço, comtudo ninguem os criminava pelo contrario, os louvavam, porque estavam servindo no templo sancto do Senhor. « Eu porém», disse Christo ousadamente, « sou maior do que o templo e portanto meus seguidores são innocentes em sua apparente pro fanação do sabbado». Christo era maior do que o templo (1) porque elle era o Senhor em honra de quem o templo tinha sido construido; (2) por que todos os sacrificios do templo tinham seu cumprimento n'elle; (3) porque elle era o Templo Espirituai, o templo mais elevado no qual Deus habita.

A terceira resposta (v. 7) foi uma exposição fiel do que a lei requeria, que era, misericordia e não sacrificio, um ponto sobre o qual os prophetas frequentemente insistiram. Sacrificios só tem valor como symbolos da misericordia de Deus para com os peccadores. O espirito de desconfiança e crueldade dos phariseus era muito mais prejudicial á verdadeira religião do que uma falta á observancia d'um requisito externo.

A quarta resposta (v. 8) consistiu na auctoridade de Christo. Marcos precede as palavras deste versiculo com a nobre expressão: «o sabbado foi feito para o homem e não o homem para o sabbado.» O sabbado não foi

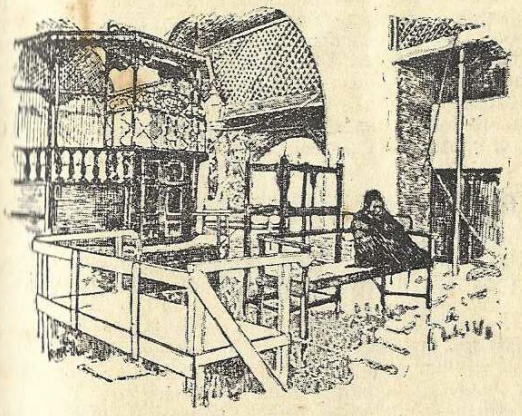
feito para incommodar o homem, para restringil-o, para empobrecel-o, mas para enriquecel-o, para libertal-o do captiveiro do trabalho e para abençoal-o com as mais ricas bençãos que Deus pode conceder. De modo que, sendo o sabbado sido instituido para o homem, Christo mesmo, O FILHO DO HOMEM, o homem representativo, o homem ideal, reunindo em si todos os deveres e possibilidades humanas, DO SABBADO E' SENHOR.

Este principio estabelecido por Christo, não quer dizer que não deve haver differença entre o sabbado e os outros dias da semana, mas sim que o homem deve consagrar este um dia ao reconhecimento e desenvolvimento de tudo quanto ha de mais elevado em si mesmo e em seu destino. Elle deve viver nesse dia não como um indolente, mas como um ser immortal, como um filho de Deus; e deste modo elle virá a viver todos os demais dias neste mesmo espirito.

O presidente da Universidade de Cornell, nos Estados Unidos, disse em occasião aos seus alumnos: « A observancia do dia de Domingo é o signal temporal de que o homem pertence não só ao tempo, mas á eternidade. Eu sinceramente espero, que o Domingo seja observado, como um dia de descanço physico e de meditação espiritual. »

II. **Uma Obra de Misericordia** vs. 9-14. Saindo das searas, Jesus dirigiu-se para a synagoga d'elles, pois esse era seu habito (Lucas 4:16). Os phariseus cujo odio mais se ateara contra Elle, o foram acompanhando e practicamente espiando, para encontrarem n'elle falta para o accusarem.

Na synagoga achava-se um homem que tinha uma das mãos mirrada. Lucas como medico, registra que era a mão direita. A mão não estava unicamente paralysada, mas secca, como o resultado d'uma atrophia parcial. A sciencia humana até hoje não possue agentes que possam curar tal condição.



Uma synagoga

Os phariseus, aproveitando o ensejo, o interrogaram, si era licito curar nos sabbados.

Que condição extraordinaria a do espirito desses homens, que criam que Christo podia operar milagres e desejavam que operasse um, não por compaixão do desgraçado, nem tão pouco para terem sua fé confirmada, mas unicamente para terem de que o accusar.

Os seguidores de Shammai, a mais poderosa das escolas pharisaicas d'aquella epocha, sustentavam que pensar a um ferido ou mesmo consolal-o n'um dia de sabbado, importava na violação da lei. Só n'um caso de

vida e morte e isso mesmo sómente quando o paciente era um judeu, que esses desapiedados literalistas permittiam curas n'um dia de sabbado.

A resposta de Jesus a esta pergunta maliciosa dos phariseus, (vs 11, 12) foi tão adequada que elles nada puderam dizer. Diz Jesus: «Qual dentre vós será o homem (digno de ser chamado homem) que tenha uma ovelha (sómente uma e portanto summamente preciosa) e se n'um sabbado a tal ovelha cair n'uma cova, não lance mão d'ella e a levante?» E depois de esperar um pouco, vendo que sua pergunta ficava sem resposta, Jesus exclama: «Pois quanto mais vale um homem do que uma ovelha?» Deus teve interesse bastante para dar pelo homem o que de mais precioso possuia — Seu unigenito Filho. «O calvario é o elogio do homem escripto por Deus com seu proprio sangue».

Finalmente Jesus acaba com essa discussão a respeito do sabbado, dizendo: «E' por consequencia licito fazer bem nos sabbados». Em outras palavras, tudo que contribue para a felicidade da humanidade como um todo, é um abençoado emprego para o dia de sabbado ou seja, o Domingo, nosso dia de descanço.

Terminada a discussão, o bemdito Mestre, com um olhar de tristeza e indignação para os phariseus, ordenou calmamente que o homem estendesse sua mão. Este por sua vez, não parou para raciocinar si era possivel, mas obedeceu a ordem e a viu ficar sã como a outra. Devia ter sido uma scena mui tocante ver aquelle braço, até então immovil, cahido ao lado do corpo, ser levantado em presença de todos, para confirmação do poder absoluto que residia n'Aquelle que se oppunha aos cavillosos phariseus.

O ultimo verso desta licção nos dá uma ideia clara do espirito de que se achavam animados esses pseudo-mestres e doutores da lei. Elles não podiam accusar Christo de ter feito trabalho algum, pois Elle apenas tinha pronunciado calmamente uma phrase; não podiam tão pouco fazer cousa alguma ao homem curado, pois elle apenas estendera sua mão; comtudo, «formavam conselho contra Elle, para o matarem».

Por aqui podemos ver até que ponto o orgulho e o egoismo podem levar o coração do homem. Uma tal conducta, era uma illustração viva, d'um espirito bem opposto ao de misericordia e amor, que é a essencia do mandamento de guardar santo o dia do Senhor.

Significado da licção para nós

Jesus foi á Synagoga no dia de sabbado. Quanto mais não necessitamos nós do auxilio e inspiração a serem ganhos d'uma assistencia regular aos serviços da egreja?

Os sabbados de Jesus, eram empregados em obras de misericordia para outros. Empregamos nós nossos Domingos d'um modo egoista? Não ha alguem a quem possamos auxiliar ou confortar nesse dia?

Uma méra formalidade, onde falta a vida e o espirito da religião, não é agradavel a Deus. Formas piedosas, nunca podem substituir, obras virtuosas.

Nos banhados da Irlanda encontram-se, de vez em quando, certos ornamentos de ouro que alli cahiram, ha muitos seculos, do manto d'algum chefe barbaro. Com o tempo tornaram-se essas peças de ouro, verdes e desfiguradas, tão cobertas, que sua belleza e valor não podem ser apreciados. Quando cuidadosamente limpadas apparecem a belleza do trabalho artistico e o valor do mais nobre dos metaes. O homem que os limpa, assim o faz,

não porque queira destruil-os, mas porque os aprecia tão altamente que quer restituil-os á sua belleza original. Com o procedimento desse homem podemos comparar o de Jesus com referencia á questão da sabbado. Jesus encontrou o sabbado enterrado sob tantas regras estabelecidas por homens, com referencia ao modo e como o dia devia ser guardado que o seu verdadeiro significado e espirito tinham sido escondidos. Elle conhecia sua belleza e valor original e com uma mão carinhosa, mas firme, removeu essas regras enfadonhas de modo que pudesse brilhar novamente em seu proprio fulgor, para gozo e benção de toda a humanidade, o dia do descanço.

Sermõesinhos

«Lembra-te do dia do sabbado, para o sanctificar». — *Exodo 20:8.*

«A attitude do homem para com o dia do Senhor, indica sua attitude para com o Senhor». — *S. D. Gordon.*

«Não ha religião sem culto e não ha culto sem Domingo».
Montalembert.

«Eu desespero do acto de destruir a religião, emquanto milhões se congregam para o culto no primeiro dia da semana». — *Voltaire.*

«O Domingo não nos é imposto como uma obrigação fastidiosa, mas nos é concedido como um dom precioso». — *F. W. Farrar.*

«Este é o dia que fez o Senhor: regozijemo-nos, e alegremo-nos nelle».
I salmo 118:24.

Assumptos para discussão nas Classes Biblicas

1. O que é de mais valor, o homem ou os bens que elle possue?
2. Como deve ser observado o dia de descanço pelos christãos?
3. Qual a differença entre regras e principios?

Questionario

Qual o assumpto da licção de hoje?
Em que anno da era christã tiveram elles logar?
Onde se deu o primeiro destes incidentes?
Tinham os discipulos direito de arrancar espigas para comer? (Deut 23:25).
Que resposta deu Jesus á acusação dos phariseus contra os discipulos?
Qual foi o segundo dos incidentes, mencionado nesta licção?
O que é que significa uma mão mirrada?
Qual das mãos é que estava mirrada? (Lucas 6:6).
O que foi que os phariseus perguntaram a Jesus?
Como foi que Jesus lhes respondeu?
De que maneira sarou Jesus áquelle homem?
Que sentimentos abrigavam os phariseus contra Jesus?
Porque é que nós descançamos no Domingo e não no sabbado, como faziam os judeus?
Qual dos dez mandamentos faz referencia á sanctificação do sabbado?
Em que parte da Biblia se encontra esse mandamento. (Exodo 20:8).
Qual o texto aureo desta licção?

Licção VI -- 8 de Maio

Licção de Temperança. — Prov. 23:29-35.

Texto aureo. — «*No seu fim morderá como a cobra, e como o basilisco picará.* — Prov. 23:32.

29 Para quem são os ais? para quem os pezares? para quem as pelejas? para quem as queixas? para quem as feridas sem causa? *e* para quem os olhos vermelhos?

30 Para os que se demoram perto do vinho, para os que andam buscando bebida misturada.

31 Não olhes para o vinho quando se mostra vermelho, quando resplandece no copo *e* se escoa suavemente.

32 No seu fim morderá como a cobra, e como o basilisco picará.

33 Os teus olhos olharão para as *mulheres* estranhas, e o teu coração fallará perversidades.

34 E serás como o que dorme no meio do mar, e como o que dorme no topo do mastro.

35 E *dirás:* Espancaram-me, *e* não me doeu; maçaram-me, *e* não *o* senti; quando virei a despertar? ainda tornarei a buscal-a outra vez.

Leitura Diaria

MAIO

2 — *Segunda* — Prov. 23:29-35 — Licção de Temperança.
3 — *Terça* — Tito 2 — Viver sobriamente.
4 — *Quarta* — 1. Cor. 9:19-27 — Temperantes em todas as cousas.
5 — *Quinta* — 1. Pedro 4:1-8 — Sê sobrio e vigilante.
6 — *Sexta* — Galatas 5:16-26 — Os fructos do Espirito.
7 — *Sabbado* — Romanos 13:7-14 — Na luz.
8 — *Domingo* — Proverbios 20:1-11 — Conselhos moraes.

Contorno Historico e Geographico

Data. — O Rei Salomão, que provavelmente escreveu esta passagem, reinou nos annos 969—939. A. C.

Logar. — Salomão reinou e escreveu em Jerusalem.

Pormenores. — O livro dos Proverbios é uma collecção de maximas sabias desde os primitivos tempos da historia do povo de Israel. Seu proposito, conforme indicado nos seis primeiros versos é, em resumo, o ensino da sabedoria, não aquella sabedoria que é apenas uma questão de maximas sabias, mas uma relação pessoal com Deus: O temor do Senhor é o principio da sabedoria. 1:7.

Estudo inductivo

Em connexão com o v. 29 leiam-se os vs. 20 e 21 deste capitulo; tambem Deut. 21:20,21, Prov. 21:17; Isa. 5:11,12, 22; 28:1, 3; Nah. 1:10; Hab. 2:15; 1 Cor. 5:11.

Com referencia ao demorar-se muito junto ao vinho (v. 30) leia-se Isa. 5:11.

Com referencia á bebida misturada (v. 30) leiam-se, Isa. 5:22; Prov. 9:2.

Em connexão com o v. 31, leiam-se, Rom. 13:13; Eph. 5:18; 1. Thes. 5:6; Tito 2:12; 1. Pedro 5:8; 2. Pedro 1:6.

Em connexão com v. 32, leiam-se, Math. 24:48-51; Lucas 21:34; 1. Cor. 5:10; Gal. 5:21; 1. Thes. 5:6; 1. Pedro 4:7.

Commentario

I. **Algumas perguntas pesquizadoras.** V. 29. (1) *Para quem são os ais? Para quem os pezares?* isto é, quem é que sempre tem em seus labios a linguagem da lamentação e a agonizante exclamação de remorso? (2) *Para quem as pelejas?* isto é, quem é que vive n'uma atmosphera de perpetuas rixas e contendas? (3) *Para quem as queixas?* isto é, para quem são os constantes suspiros de desanimo e d'uma miseria irremediavel? (4) *Para quem as feridas sem causa?* Não só as contusões e as lacerações resultantes de fortes encontrões e quedas imprevistas, mas tambem as feridas do espirito, uma repugnancia de si mesmo, vergonha, o pensamento do que elle poderia ser, comparado com o que elle é, a realização de um lar arruinado e dos soffrimentos por que passam a pobre esposa e os filhos e a convicção que o mal agora nunca mais póde ser remediado. (5) *Para quem os olhos vermelhos?* quem é que tem aquelle horrivel olhar, inflamado, injectado de sangue e sem brilho, que é justamente o opposto ao olhar natural e sadio, que é claro e cheio de brilho?

II. **A Resposta.** V. 30. *Para os que se demoram perto do vinho,* começando cedo pela manhã e permanecendo na orgia até tarde da noite. Isto naturalmente não implica que não ha perigo em beber vinho, com tal que não tomemos demais, mas sim, que os grandes males resultantes da bebida apparecem depois d'uma indulgencia extrema. O perigo de beber moderadamente consiste no facto que o alcool é um envenenador da vontade e cada indulgencia n'elle, cria um apettite mais insasciavel por uma nova indulgencia. *Para os que andam buscando bebida misturada,* isto é, bebida adulterada com substancias aromaticas ou com opiatos que augmentam suas propriedades estimulantes, ou as soporificas. Os vinhos antigamente eram quasi que no geral preparados desse modo.

III. **O unico Remedio.** Vs. 31, 32. *Não olhes para o vinho.* A melhor prevenção, ou remedio, para os males mencionados no versiculo 29, é a abstinencia total. Não olhar siquer para o vaso que contem o licor intoxicante, quanto mais tomar um calix. Não nos devemos pôr ao alcance de suas fascinações. Um proverbio arabe diz: «a contemplação do vicio é vicio». Não olhes para o vinho, *quando se mostra vermelho;* esta era a côr que geralmente tinham os vinhos da Palestina, si bem que os havia tambem brancos e de côr de ouro. *Quando resplandesce no copo.* A palavra empregada aqui para *resplandesce,* significa litteralmente, *vista;* é como si o copo tivesse uma vista, lançando olhares fascinantes para o bebedor, os quaes elle não póde resistir. *E se escoa suavemente.* Passando das seducções da vista para as do paladar, o escriptor dos Proverbios descreve o licor diaphano escoando agradavelmente do odre para o copo, ou para a garganta da infeliz creatura.

E como mais um preservativo convem lembrar o estado triste a que é levado o bebedo. (32) *No seu fim;* por mais bello e agradavel que elle parece no principio, á vista e ao paladar, *morderá como a cobra;* é este o termo geralmente empregado para qualquer das grandes serpentes, *e como*

o basilisco picará, provavelmente alguma serpente especifica, mas exactamente qual era, não se sabe. O que convem notar porém, é que, a bebida intoxicante, que fascina como uma serpente, tambem envenena como a mordedura da serpente.

IV. A degradação do Bebedo. Vs. 33-35. Nos versiculos que seguem o auctor descreve o estado degradante a que a bebida leva o bebedo. E primeiro logar elle menciona a luxuria, *os seus olhos olharão para as mulheres estranhas.* Embriaguez e luxuria andam sempre de mãos dadas. Os fabricantes de bebidas alcoolicas e os negociantes em ditas bebidas são, em grande parte, responsaveis pelo grão de immoralidade d'uma cidade.

Em segundo logar é mencionado a perversão de seus juizos; *e o teu coração fallará perversidades.* Suas noções do bem e do mal serão completamente truncadas. E' do coração que procedem todos os maus pensamentos e desejos perversos (Math. 15:19). Que futilidades, ridiculas e incoherentes diz o individuo que se acha sob a influencia do alcool!

Em terceiro logar encontramos mencionado sua indifferença ao perigo. *E serás como o que dorme no meio do mar;* como um corpo meio mergulhado e boiando sobre o mar, ou como um homem lançado sobre o tormentoso mar num pequeno bote, sem auxilio de classe alguma, chicoteado pelas ondas e pelo vento.

E' possivel que esta simile tenha referencia ao estado cambaleante em que o bebedo sempre se encontra. *E como o que dorme no topo do mastro*, no meio do mais emminente perigo, devido ao movimento exagerado do navio, comtudo estupidamente insensivel á esse perigo. Assim tenho muitas vezes visto, bebedos saltarem de bondes em vertiginosa carreira, ou passarem d'um vagão para outro d'um trem em rapido movimento, não tendo a mais minima ideia do grave risco que corriam.

Em quarto logar é feito menção de sua insensibilidade á dôr. *Espancaram-me e não me doeu; maçaram-me e não o senti.* O bebedo é representado como meio accordado de seu soporifico somno e resmungando comsigo mesmo, ou então fallando a amigos seus, aos quaes procura dar uma explicação das contusões que apresenta em seu rosto e uma razão para suas algibeiras vasias.

O Dr. Carlos Jewett narra, de um paciente seu, que quando embriagado fracturára uma perna, fazia troça, dizendo que a fractura era uma nova junta e a sacudia d'um lado para outro. Isso naturalmente agravava o estado da fractura, mas elle absolutamente nada sentia por causa da anestesia em que se achava seu systema nervoso, produzido pelo alcool.

Em quinto e ultimo logar, temos aqui mencionado sua escravidão ao vicio. *Quando virei a despertar?* O bebedo está ancioso por ver-se livre dos effeitos soporificos de suas orgias a fim de poder começar de novo. *Ainda tornarei a buscal-a outra vez.* Esta é a condição mais lamentavel do bebedo. E' o ultimo degrao a que elle chega,—a ruina completa de sua virilidade. E' isto que, no fim, morde com mordedura peor do que a da mais venenosa serpente—a realização do facto que elle é um escravo, acorrentado, corpo e alma ao demonio da bebida.

Significado da licção para nós

O filho, a quem o sabio auctor dos Proverbios deu as admoestações contra o uso de bebidas alcoolicas, era ainda joven e portanto na edade de formar um bom habito. Tu ainda és joven, aproveita a opportunidade tambem.

No Japão alimentam cachorrinhos com alcool em vez de leite para conserval-os rachiticos. O mesmo pode-se fazer com gatos e com rapazes.

Não olhes para elle, é o melhor conselho com referencia a qualquer tentação. O unico meio seguro é de manter-nos afastados de qualquer classe de perigo. Ninguem pode pedir honestamente, ou com a esperança de ser livrado da tentação, como diz Ruskin, a menos que elle mesmo esteja honesta e firmemente determinado a fazer o melhor que lhe fôr possivel de evital-a.

Si um homem está preso nas horriveis malhas do vicio da embriaguez, ha um caminho aberto para elle livrar-se e este é, aceitando Christo como seu Salvador. O grande scientista, Henrique Drumond, membro da Real Sociedade Geographica da Inglaterra, disse em certa occasião o seguinte: «Quando um homem me pergunta porque é que eu creio em milagres, eu respondo: porque os tenho visto. Si me pergunta, quando? eu respondo, hontem. Si me pergunta, onde, eu respondo, em tal e tal logar ví um homem que tinha sido um bebedo e que foi remido pelo poder d'um Christo invisivel e salvo de seus peccados. Isso foi um milagre.»

A TABERNA

(D' *O amigo da infancia.*)

Vem, vem, que a menina está com fome!
Eu aqui a beber... e ella não come...
Faminta estorce-se ha dias
Na peor das agonias...»

Mas inconsciente, o bebado sorria.
Virando o olhar vesgo, que não via
Acolhada a mãe do seu filhinho...
Arrotava a pedir vinho
Sem consciencia! Torpe demencia!

A Virtude prostrando-se ante o Vicio!
De joelhos a Dôr!
E triumphante
O desregramento
O mal, a Taberna!

A mãe tragando o calice de fel;
O pae envenenando-se com o alcool...
E mostrae-me que fora não protege,
Egoista, feroz, mas com carinho,
A sua cria, o sangue do seu sangue?

N'um catre immundo e duro, a creança
Já não chorava, não. Já não gemia!
Dos seus labios exangues só saia
O bafo do estertor que se avisinha.
A mãe, a pobre martyr, ajoelhada,
Ainda quer chamar á vida
A sua filha querida!...
Mas ella empallidecida,
A esvair, a esvair-se para o Nada...
Mas ella, a qu'rida filha agonisando,
Estorcendo-se, os olhos revirando!...

E o pae, bebado, ao lado,
Ria-se, enfartado,
A cambalear,
Olhos a piscar!
Sem consciencia! Torpe demencia!

Francisco Bernard Guedes.

Sermõesinhos

«Que peccado mais corrupto existe entre nós do que a embriaguez?» *Milton.*

«Oh! tu invisivel espirito do vinho... chamemos-te, demonio!» *Shakespeare.*

«Todo homem que se torna um bebedo inveterado, começou por tentar ser apenas um bebedor moderado, mas não o conseguio.» *J. B. Gough.*

«O homem razoavel, ha muito já reconheceu que a intemperança é um dos maiores, si não, o maior dos males da humanidade.» *Lincoln.*

«Todos nossos vicios nos tratam, como gatos tratam camondongos — nos deixam afastar de si um pouco e logo caem novamente sobre nós com suas garras e nos arrastam para junto de si.» *A. Maclaren.*

Assumptos para discussão nas Classes Biblic

1. Qual deve ser o nosso ideal: moderação ou abstinencia total?
2. São as bebidas alcoolicas alimento?
3. São as bebidas alcoolicas estimulantes?
4. Deveria o cigarro ser incluido nesta licção?

Questionario

Qual o assumpto da licção, hoje em consideração?
Por quem foi escripto o livro dos Proverbios?
Em que anno e em que logar foi elle escripto?
Que perguntas faz o escriptor no primeiro versiculo desta licção?
Que resposta dá elle a essas perguntas?
Que remedio nos indica elle para evitar as consequencias funestas d embriaguez?
Quantos males menciona o escriptor, nesta licção, que resultam d embriaguez?
Porque é que as bebidas, alcoolicas são como a mordedura da cob e do basilisco?
Qual o texto aureo desta licção?

Licção VII — 15 de Maio

O odio contra Jesus, augmenta.—Math. 12:22-32, 38-4

Texto Aureo. — «*Quem não é comigo é contra mim; e que comigo não ajunta espalha.* — Math. 12:30.

22 Trouxeram-lhe então um endemoninhado cégo e mudo; e de tal modo o curou, que o cégo e mudo fallava e via.

23 E toda a multidão se admirava e dizia: Não é este o filho de David?

24 Mas os phariseus, ouvindo *isto*, diziam: Este não expulsa os demonios senão por Beelzebú, principe dos demonios.

25 Jesus, porém, conhecendo os seus pensamentos, disse-lhes: Todo o reino dividido contra si mesmo é devastado; e toda a cidade, ou casa dividida contra si mesma não subsistirá.

26 E, se Satanaz expulsa a Satanaz, está dividido contra si mesmo; como subsistirá pois o seu reino?

27 E, se eu expulso os demonio por Beelzebú, por quem os expulsa então os vossos filhos? Portant elles mesmos serão os vossos juize

28 Mas, se eu expulso os demonio pelo Espirito de Deus, é conseguintemente chegado a vós o reino d Deus.

29 Ou, como pode alguem entra em casa do *homem* valente, e furt os seus vasos, se primeiro não ma nietar o valente, saqueando então sua casa?

30 Quem não é comigo é contr mim; e quem comigo não ajunt espalha.

31 Portanto eu vos digo: Todo peccado e blasphemia se perdoar aos homens; porém a blasphemi

contra o Espirito não será perdoado aos homens.

32 E, se qualquer fallar *alguma* palavra contra o Filho do homem, ser-lhe-á perdoado, mas, se alguem fallar contra o Espirito Santo, não lhe será perdoado, nem neste seculo nem no futuro.

38 Então alguns dos escribas e dos phariseus tomaram a palavra, dizendo: Mestre, quizeramos ver da tua parte *algum* signal.

39 Mas elle lhes respondeu, e disse: A geração má e adultera pede *um* signal, porém não se lhe dará senão o signal do propheta Jonas:

40 Pois, como Jonas esteve tres dias e tres noites no ventre da baleia, assim estará o Filho do homem tres dias e tres noites no seio da terra.

41 Os ninivitas resurgirão no juizo com esta geração, e a condemnarão, porque se arrependeram com a prégação de Jonas. E eis que *está* aqui quem é mais do que Jonas.

42 A rainha do meio-dia se levantará no *dia do* juizo com esta geração, e a condemnará; porque veiu dos confins da terra a ouvir a sabedoria de Salomão. E eis que *está* aqui quem é mais do que Salomão.

Leitura Diaria

MAIO

9—*Segunda*—Math. 12:22-32, 38-42—O Odio contra Jesus, augmenta.
10—*Terça*—Marcos 8:10-21—O Fermento dos phariseus.
11—*Quarta*—Lucas 12:4-12—Não devemos temer os homens.
12—*Quinta*—João 7:44-53—Os phariseus mandam prendel-o.
13—*Sexta*—Lucas 20:19-26—A questão do tributo.
14—*Sabbado*—Lucas 21:37-22:1-6—O pacto da traição.
15—*Domingo*—Actos 4:1-14—Pedro e João perante o synhedrio.

Contorno Historico e Geographico

Data. — Provavelmente no outomno do anno 28 da era christã.
Logar. — Algures na Galilea, muito provavelmente em Capernaum.
Pormenores. — A Ninive de que faz menção o versiculo 41, era a capital do antigo imperio da Assyria. Suas ruinas encontram-se sobre a margem do Tigres em frente a Mosul. O meio-dia, ou Sul, d'onde veio a rainha visitar Salomão, crê-se ter sido o moderno Yemen, o extremo sul da peninsula Arabica. Sua viajem dos «confins da terra» devia ter levado diversas semanas, pois era uma viajem de 1000 milhas, que tinha de ser feita em camelos.

Estudo Inductivo

Lede as passagens parallelas em Marc. 3:22-30; Lucas 11:14-36.
Comparae o milagre de nossa licção com o semelhante narrado em Math. 9:32-34.
Estudae a hostilidade dos phariseus contra Jesus, conforme designado na *Leitura Diaria* desta licção.
Com referencia ao exorcismo de demonios por outros, a não ser Christo e seus discipulos, vede Marcos 9:38; Actos 19:13.
Com o verso 29 compare-se Isa 49:24,25.
Com o verso 30 compare-se Lucas 9:49, 50.
Com a progenie de viboras, verso 34, comparae Math. 3:7.

Commentarios

I, **Uma accusação iniqua contra Jesus.** — Vs. 22-24. — A cura d'u endemoninhado, que era cégo e mudo, deu logar a uma das mais iniqu accusações dos escribas e phariseus contra Jesus. Numa cura semelhant narrada por Math. 9:32-34 o endemoninhado era apenas mudo, mas nes caso elle era cégo e mudo e o milagre era portanto considerado tanto ma portentoso.

O effeito que elle produzio nos circumstantes foi uma grande adm ração e não era para menos, pois podemos dizer que nesse milagre s condensavam tres differentes milagres.

A multidão dizia: Não é este o filho de David? como querendo dize quem senão o Messias poderia fazer taes maravilhas? Esta pergunta dev ter sido o principio da fé no coração de muitos.

Os phariseus porém, que viram o milagre e não podiam negal-o, off receram, entretanto, uma interpretação desfavoravel, calumniosa e iniqua d mesmo. Elles foram tão atrevidos que asseveraram que Jesus lançava fó demonios, porque estava em conluio com Beelzebú, considerado o pri cipe dos demonios, para que assim, o povo admirando seus milagres, se de xasse inocular pela sua doutrina. A inveja que elles tinham, do poder e influencia que Jesus estava exercendo sobre as massas, é que os levav a tão temeraria asserção.

E' uma desgraça não crer no mysterioso genio do mal a que as Es cripturas denominam, Satanaz ou Adversario; mas tomar a Deus pelo de monio, é mais do que uma desgraça, é com effeito tomar o demonio po Deus.

II. **Uma Resposta esmagadora.** — Vs. 25-30. — A maneira pela qua Jesus se porta para com esses homens é uma das cousas mais maravilho sas dos evangelhos. Elle derrama luz sobre muitas cousas, mas especialment sobre Si e sobre o espirito que n'Elle residia.

Notemos os differentes argumentos que Jesus empregou para confun dir os seus detractores e por elles aprendamos a confundir os nossos. O primeiro argumento é o d'um reino, cidade ou casa, dividida contra si mesmo. Era, e é notorio a todo homem d'um pouco de bom senso, que si um reino, uma cidade ou casa onde ha um certo numero de individuos que se levantam uns contra os outros, não podem de forma alguma subsis tir. Ora, se isto se dá n'uma cidade ou casa, é absurdo querer persua dir que uma entidade como Satanaz, está fazendo opposição a si mesmo.

O segundo argumento é um argumento que deixa os inimigos em maior confusão ainda. Existiam entre os judeus, exorcistas que pretendiam ter poder para expulsar demonios, contra os quaes os escribas e phariseus nunca haviam dito uma só palavra de accusação, nem insinuado que elles os expulsavam porque estivessem em conluio com Satanaz, dahi podia-se facilmente deduzir a malevolencia da accusação contra Elle. Mas Jesus não fica só nisto; Elle friza o facto que expulsa os demonios pelo poder do Es pirito de Deus e que, por conseguinte, é chegado a elles o reino de Deus.

O terceiro argumento empregado por Christo, é o da casa do valente. Algumas traducções das Escripturas em vez de *casa*, dão *castello*, ou *palacio*. Como quer que seja, a alma humana bem póde ser comparada a um pala cio ou casa, feita, não por mãos humanas, da qual Satanaz se apoderou e se mantem senhor pela força, como no caso do endemoninhado a quem Jesus curára. «Como», pergunta Christo, «poderia eu entrar nessa casa ou castello a menos que fosse mais forte do que Satanaz, e como poderia eu recuperar

as alfaias que Satanaz extorquio, as ricas alfaias de saude, caracter e felicidade, sem manifestar-me francamente seu inimigo?»

O quarto e ultimo argumento que Jesus emprega, é o dos dois lados. «Quem não é commigo é contra mim e quem commigo não ajunta espalha». Isto é, no grande conflicto entre a luz e as trevas, entre o bem e o mal, entre Deus e o inimigo de Deus, não existe um territorio neutro. Este dito naturalmente applica-se especialmente á Christo e Satanaz, porque era impossivel conceber, por mais que a imaginação se esforçasse, que Satanaz estivesse do lado de um que, como Christo, por todas as partes ia fazendo o bem, e a conclusão natural é que Satanaz seria contra Elle.

Estes foram argumentos esmagadores e irrespondiveis que Jesus apresentou áquelles homens de corações tão perversos. Uma vez apresentada sua defeza, Jesus passa a dar,

III. **Uma admoestação terrivel.** — Vs. 31-37. — Esta admoestação consistiu em patentear aos escribas e phariseus, que ha um peccado imperdoavel e esse é, a blasphemia contra o Espirito Santo, o qual elles haviam acabado de commetter, allegando á Satanaz as obras que elles claramente viam serem possiveis unicamente ao Espirito de Deus. O syllogismo racional dessses versiculos resume-se da forma seguinte: Vós me accusais de empregar methodos satanicos na expulsão dos demonios. Em realidade eu os expulso pelo poder do Espirito de Deus. Em substituir o Espirito Santo por Satanaz vos tornais culpaveis de blasphemia. E este é o peccado imperdoavel. E' a mentira da alma.

O peccado contra o Filho de homem é perdoavel, com referencia á natureza humana de Christo e não com referencia á sua natureza divina. Como homem, Jesus estava sujeito a ser mal comprehendido e portanto não estava exempto de ser atacado; mas como Deus, fazendo as obras de Deus, as quaes não necessitavam de mais evidencia para provarem que eram de Deus do que o Sol necessita para provar que tem calor e luz, Elle era inatacavel e qualquer blasphemia contra Elle, era o mesmo como si fôra contra o Espirito Santo.

Estas verdades, Christo illustrou por meio de tres curtas parabolas que não formam parte de nossa licção, mas que não devem entretanto deixar de ser estudadas pelos interessados no assumpto em discussão.

Os phariseus e escribas em vez de ficarem calados depois das admoestações de Jesus, fizeram contra Elle nova investida pedindo-lhe que provasse ser Elle Deus, fazendo um milagre.

IV Christo apresenta seu attestado. — Vs. 38-45. — Antes porém de apresentar-lhes seu attestado, Elle chama os seus detractores de máos e adulteros, e porque? Porque a relação entre Deus e seu povo é representada em muitas partes do Velho Testamento como sendo tão achegada e bella como a que deve existir entre esposa e esposo, e esses chefes dos judeus eram falsos e infieis a essa relação. Deus é amor e os escribas e phariseus achavam-se animados pelo odio.

O attestado que Jesus apresenta é o baseado no signal do propheta Jonas, tendo referencia á sua propria resurreição. Esse milagre, que se effectuaria aos seus olhos, ia ser a corôa das evidencias, que Jesus era a fonte divina da vida.

A menção de Jonas, além de ser um attestado, era tambem uma forte reprimenda aos phariseus, pois elles eram condemnados pelos homens de Ninive, os quaes pela pregação de Jonas arrependeram-se, emquanto que elles tendo o privilegio de ouvir a um maior do que Jonas, nem signaes de arrependimento manifestavam. Aquelles arrependeram-se sem Jonas effectuar

um só milagre e os phariseus pediam que Christo obrasse algum milagre para crerem.

Este facto historico do Velho Testamento, traz a memoria um outro facto que Jesus aproveita para tornar mais severa ainda a reprehensão. é o da rainha do meio-dia, a qual fez a longa viagem, desde, Sabá, no sul da Arabia até Jerusalem para ouvir a sabedoria de Salomão. Christo era muito mais sabio do que Salomão e ahi se achavam os escribas, e phariseus vindos de Jerusalem, com que fim? Para apanhal-o n'alguma palavra pela qual o pudessem accusar e condemnar. Não era para admirar pois, que a rainha de Sabá se levantasse no dia do juizo, ou em juizo contra aquella geração para condemnal-a assim como se levantará, para condemnar a muitos da presente geração exactamente pela mesma causa.

Significado da licção para nós

Vos admiraes que aquelles phariseus vissem e ouvissem a Jesus Christo e comtudo fossem tão voluntariamente cégos ao seu amor e á sua bondade? Aquelle que tem ouvidos para ouvir ouça, são palavras que são tão necessarias hoje como o foram n'aquelles tempos.

A inveja é um dos mais mortiferos peccados e talvez o menos temido de todos. Feliz a creatura que não é victima desse terrivel e hediondo monstro.

Quem não é commigo é contra mim; e quem commigo não ajunta espalha. Em qual dessas duas grandes divisões nos achamos nós? Escolhei hoje a quem haveis de servir.

Como escaparemos nós, se não attentarmos para uma tão grande salvação, a qual, começando a ser annunciada pelo Senhor, foi-nos depois confirmada pelos que a ouviram; justificando tambem Deus com signaes, e milagres, e varias maravilhas e distribuições do Espirito Sancto segundo a sua vontade? Hebr. 2:3,4.

Sermõesinhos

« Neutralidade é iniquidade ». — *Peabody.*

« Algumas cousas são regeitadas meramente por negligencial-as ». — *Hugh Black.*

« Fé é a prova das coisas que se não veem ». — *Hebreus 11:1*

« Eu sei as tuas obras, que nem és frio nem és quente: oxalá fôras frio ou quente! » — *Apocal 3:15.*

« Eis que este é posto para queda e elevação de muitos em Israel, e para signal que será contradicto;... para que se manifestem os pensamentos de muitos corações ». — *Lucas 2:34,35.*

« Até quando coxeareis entre dois pensamentos? » — *1. Reis 18:21.*

Assumptos para discussão nas Classes Biblicas

1. E' a logica de Jesus tão irresistivel hoje em dia, como no dia dos escribas e phariseus?

2. São as difficuldades da fé maiores ou menores quando comparadas com as da incredulidade?

3. Somos nós tão cégos para ver os milagres que Christo está fazendo hoje em dia como os phariseus o eram para ver os operados em seus dias?

4. Um casa dividida contra si mesma não subsistirá; poderá uma egreja subsistir si estiver dividida contra si mesma?

Questionario

Qual o assumpto desta licção?
Em que logar se achava Elle?
Em que anno de nossa era teve logar este incidente?
Quem foi curado por Jesus nesta occasião?
Que effeito produzio esse milagre na multidão?
Que blasphemia pronunciaram os phariseus?
Um reino, uma cidade, ou casa dividida contra si mesmo póde subsistir?
Era possivel que Jesus expulsasse demonios por Beelzebú, principe dos demonios?
Quem é o valente que entrou em nossas vidas e nos roubou as preciosas alfaias do caracter e felicidade?
Quem é que póde vencer a esse valente?
Que peccado é que não será perdoado aos homens?
Qual foi o signal do propheta Jonas e que significava?
Quem foi que veio do meio-dia e com que fim?
Quem foi maior do que Salomão.
Qual o texto aureo desta licção?

Licção VIII — 22 de Maio

A Morte de João Baptista. — Math. 14:1-12.

Texto Aureo: — « *Melhor é o longanimo do que o valente, e o que governa o seu espirito do que o que toma uma cidade* ». Prov. 16:32.

1 N'aquelle tempo ouvio Herodes, o tetrarca, a fama de Jesus,

2 E disse aos seus creados: Este é João Baptista; resuscitou dos mortos, e por isso as maravilhas obram n'elle.

3 Porque Herodes tinha prendido João, e tinha-o manietado e encerrado no carcere, por causa de Herodias, mulher de seu irmão Philippe.

4 Porque João lhe dissera: Não te é licito possuil-a.

5 E, querendo matal-o, temia o povo; porque o tinham como propheta.

6 Festejando-se, porém, o dia natalicio de Herodes, dançou a filha de Herodias diante d'elle, e agradou a Herodes.

7 Pelo que prometteu com juramento dar-lhe o que pedisse.

8 E ella instruida previamente por sua mãe, disse: Dá-me aqui n'um prato a cabeça de João Baptista.

9 E o rei affligiu-se, mas, por cau-

sa do juramento, e dos que estavam *com elle*, mandou que se *lhe* désse.

10 E mandou degollar João no carcere.

11 E a sua cabeça foi trazida n'um prato, e dada á menina, e ella *a* levou a sua mãe.

12 E chegaram os seus discipulos, e levaram o corpo, e o sepultaram; e foram annuncial-o a Jesus.

Leitura Diaria

MAIO

16 — *Segunda* — Math. 14:1-12 — A MORTE DE JOÃO BAPTISTA.
17 — *Terça* — Lucas 3:10-20 — UM PREGOEIRO FIEL.
18 — *Quarta* — Lucas 7:19-28 — UM PROPHETA.
19 — *Quinta* — Apoc. 2:7-11 — A CORÔA DA VIDA.
20 — *Sexta* — Hebr. 11:32-40 — FIEL ATÉ A MORTE.
21 — *Sabbado* Dan. 5:1-9 — BANQUETE E LOUCURA.
22 — *Domingo* — Isa. 28:1-8 — PERIGOS DA INTEMPERANÇA.

Contorno Historico e Geographico

Data. — João foi decapitado provavelmente em Março do anno 29 da nossa era, depois de ter estado preso um anno.

Logar. — João se achava preso no castello de Machœrus, situado na banda oriental do mar morto.

Pormenores. — Segundo Josepho, historiador judaico, o castello de Machœrus, achava-se edificado sobre o planalto Moabita, de onde se descortinava o mar Morto. Quando Herodes se divorciou de sua mulher, filha de Aretas, rei da Arabia, ella foi, a seu pedido, enviada para esse castello, de onde fugio para a casa de seu pae. Este, para vingal-a, declarou guerra a Herodes. Herodes com Herodias, sua nova mulher, dirigio-se para Machœrus, com o fim de encontrar aquelle rei. E emquanto ahi se achava, celebrou elle o seu anniversario natalicio, o que deu logar ao incidente da decapitação de João Baptista.

Segundo Marcos e Lucas, foi durante a viagem missionaria dos doze que Herodes ouvio fallar de Jesus.

Estudo Inductivo

Leiam-se tambem as passagens parallelas em Marcos 6:14-29, Lucas 9:7-9.

Para mais esclarecimentos ácerca de Herodes Antipas, leiam-se Marc. 8:15; Luc. 13:31-33; 23:6-12.

Compare-se com o heroico testemunho de João o de Nathan em 2 Samuel 12:1-7; o de Elias em 1 Reis 21:17-24; o de Jeremias, em Jeremias 34:1-7; o de Daniel em Dan. 5:13-31.

Comparem-se com João Baptista outros famosos prisioneiros da Biblia, taes como: José, Sansão, Jeremias e os apostolos João, Pedro, Silas e Paulo.

Commentarios

Introducção. — Já estamos familiarisados com João Baptista. Conhecemos sua origem, sua vida, sua educação e sua obra; não necessitamos, portanto, nos demorar mais aqui. Consideremos ligeiramente alguns factos com referencia a Herodes.

No Novo Testamento encontramos mencionados quatro differentes Herodes, e é necessario mantel-os bem distinctos:

1.º HERODES, O GRANDE, rei da Judéa, desde 37 A. C. até 4 A. D. Este era o que se achava no throno por occasião do nascimento de Christo e foi o causador do massacre das crianças em Bethlehem. Elle casou-se com dez mulheres e teve muitos filhos, um dos quaes foi,

2.º HERODES, O TETRARCHA, tambem chamado Herodes Antipas, governador de Galiléa e Peréa, desde 4 A. D. até 39 A. D. ou seja, durante o ministerio do nosso Salvador. Foi a elle que Pilatos enviou Christo, durante o seu julgamento, e foi elle tambem que encarcerou e mandou degolar João Baptista.

3.º HERODES, AGRIPPA I, netto de Herodes, o Grande. Foi elle que mandou matar Thiago, irmão de João, encarcerou Pedro, acceitou honras divinas, e morreu miseravelmente comido de vermes.

4.º HERODES AGRIPPA II, filho do precedente, e portanto bisnetto de Herodes, o Grande. Foi perante este e o governador Festo, que Paulo fez a sua famosa defeza.

Herodes Antipas era um homem effeminado, sensual e traiçoeiro, Christo fazendo referencia a elle o classificou, «aquella raposa». Herodias, a mulher de Philippe, seu irmão, com quem elle convivia, era uma mulher masculla, e fazia d'elle um instrumento em suas mãos, como Jezabel tinha feito com Achab.

I. **João: um heróe n'uma prisão.** Vs. 3-5. Josepho diz que Herodes encarcerou João porque temia que os grandes auditorios deste pudessem ser utilisados para fomentar revolução. E' provavel que esse fosse o pretexto dado para satisfação do publico, mas a razão verdadeira é a dada por Matheus — que João reprehendera Herodes publicamente pela sua convivencia illicita com a mulher do seu irmão.

Esta reprehensão foi feita sem duvida quando João pregava ás grandes massas, no deserto. Atacando os peccados do povo, elle não deixaria de atacar tambem os do rei, que devia ser o exemplo para o povo. Entretanto, é bem provavel que João verberasse a conducta de Herodes mesmo na presença deste e de Herodias o que sem duvida deu logar ao encarceramento.

Elle poderia ter evitado a prisão se tivesse deixado de verberar o peccado do rei, mas para João, o cumprimento do dever estava acima de todos os confortos e mesmo acima da propria vida.

Podemos dar graças a Deus, por João ter tido seus fieis imitadores em todas as gerações que lhe tem succedido.

Herodes não exterminou logo o propheta, mandando decapital-o, porque, por um lado elle temia o povo, que considerava João como um fiel successor dos prophetas do Velho Testamento; por outro, sua propria consciencia lhe dizia que aquelle homem era um justo, e o temia. Herodes mandava João vir á sua presença, como Felix fez mais tarde com Paulo (Act. 24:26); mas entre os conselhos de João e as insinuações de Herodias, Herodes optou por estas e decapitou o maior dos prophetas.

II. Herodias : uma mãe cruel. Vs. 6-8. Herodias era sobrinha de Herodes e de Philippe seu irmão. Antes de evadir-se com Herodes ella déra á luz uma filha de Philippe, á qual levou comsigo.

Herodias era cruel, sanguinaria e não estava disposta a pérmittir que cousa alguma lhe contrariasse seus ambiciosos e perfidos planos. Com taes sentimentos, era impossivel que ella visse com bons olhos, João Baptista continuar com vida.

Uma dançarina moderna

Aproveitando a occasião do anniversario do rei, segundo o costume romano, Herodias preparou uma festa deslumbrante á qual foram convidados, os grandes, os tribunos e principaes da Galilea (Marcos). Nessas occasiões não se consideravam despezas; eram preparadas as mais finas iguarias e trazidos os mais custosos vinhos e isso em grande abundancia. Dançarinas eram contractadas para fazerem sua apparição na sala do banquete, depois das paixões estarem bem excitadas pelo abuso dos licores intoxicantes.

Tudo isso Herodes tinha antecipado, mas o que não esperava era ver sua propria sobrinha, a netta de Herodes o Grande e Mariamne, descendente portanto de Simão, o Summo Sacerdote da grande linhagem dos principes Macabeus — uma princeza, que veio a ser mais tarde esposa d'um tetrarcha e mãi d'um rei — honrando-os por degradar-se á condição d'uma dançarina publica.

Si Salomé, pois esse era o nome da moça, se achava em conluio com sua mãi para acabar com João Baptista, ou si era uma menina ainda innocente, é questão ainda muito debatida. O que sabemos é que sua dança de tal forma agradou a Herodes e todos os presentes, que o rei n'um momento de excitação e irreflexão prometteu com juramento dar á menina tudo que pedisse. Que juramento louco!! Entretanto, é justamente o que muitos outros estão constantemente fazendo, quando com seu cerebro entoxicado pelo vinho.

Salomé parece que não esperava alcançar exito tão completo, e não sabendo conter-se, sahiu apressadamente a communicar as palavras do rei á sua mãi e aconselhar-se com ella sobre o que deveria pedir.

Quanta cousa ella não poderia ter pedido! porém aos olhos da mãi, nada era tão importante como a vida do propheta que era uma constante ameaça á posição exaltada que ella e sua filha occupavam. Em vista disto, Salomé foi instruida a pedir que n'um prato, o rei lhe mandasse entregar a cabeça do João Baptista.

III. O triumpho transitorio do mal. Vs. 9-12 — O effeito do pedido de Salomé em Herodes, foi afflictivo. Por aquillo é que o rei menos esperava, e não havia de sua parte muita disposição para satisfazer o pedido, mas por causa do juramento e dos que estavam com elle, mandou que lh'o désse ». Inferimos d'aqui que si elle estivesse só, não teria concedido tão hediondo pedido. Herodes receiou ser escarnecido pelos convivas, que seguramente não tinham João em grande estima por ter elle ousadamente verberado a conducta d'elles, como fizera com a do rei.

Um prato oriental

A cabeça nobre do varão de Deus foi trazida n'um prato e dada á menina, a qual, talvez aterrorisada, levou-a apressadamente á sua mãi.

A historia tem muitos factos parallelos. A cabeça de Cicero, mandada decapitar por Marco Antonio, foi trazida á Fulvia, mulher deste a qual atravessou uma agulha pela lingua do grande orador, exclamando: « Agora cessa de mover-te » !

Amestris, mulher de Xerxes, por occasião do anniversario deste, conseguio que elle mandasse entregar-lhe a cabeça da mulher de seu amigo Masistes, do quem ella tinha inveja de morte.

A tradicção diz que Herodias mandou lançar o corpo de João n'um precipicio para servir de pasto aos animaes, mas a narrativa evangelica nos diz que logo que seus discipulos souberam de sua morte, deram sepultura ao seu corpo e foram confiar sua grande tristeza a Jesus.

IV. O triumpho perduravel do Bem. Vs. 1-2. — Os escriptores do Novo Testamento manifestam a mais absoluta indifferença mesmo aos seus maiores heróes, comparados com Christo, e é provavel que nada teriamos sabido da morte de João Baptista a não ser por intermedio da vida de Christo o qual, com seus milagres, despertou mais uma vez a consciencia de Herodes, ao crime hediondo que mandara consummar no castello de Machærus.

As admoestações solemnes e reprehensões ousadas de João, continuaram a repercutir nos ouvidos do pusillanime monarcha, apezar de procurar elle affogal-as em vinho e suffocal-as em prazeres sensuaes.

Para uma consciencia em remorso e um coração intranquillo só ha um refugio seguro e esse é, o que estava tão perto e ao mesmo tempo tão longe de Herodes — Christo Jesus.

Significado da licção para nós

Numa grande fabrica de Londres, onde existem uma grande quantidade de materiaes inflamaveis, tomam-se todas as precauções possiveis contra incendio. A certos intervallos existem adaptadas no forro, uma especie de borrifadores, os quaes, quando a temperatura do ambiente se eleva a um certo gráo de calor, despedem um preparado chimico, capaz de extinguir qualquer fogo e ao mesmo tempo, uma especie de sino, dá o signal de alarme aos operarios. Assim tambem Deus nos dotou d'uma consciencia a qual não só nos impelle a fazer o bem e a rejeitar o mal, mas nos admoesta da approximação do peccado.

Medo, é um sentimento que o homem só deve ter em presença do mal. Quatro vezes Herodes deixou de fazer o que devia, simplesmente porque teve *medo*. Por medo de Herodias elle metteu João no carcere; Por medo do mesmo João elle o manteve preso quando Herodias desejava matal-o (Luc. 6:20); Por medo da multidão, que tinha João como um prophetа não o mandou matar quando elle mesmo estava disposto a ceder aos rogos de Herodias (Math. 14:5); e por medo dos que se achavam com elle á mesa, sustentou seu iniquo juramento e mandou decapitar João.

Infelizmente ainda ha muitos em nossos dias que são cobardes moralmente, porque têm medo do que outros possam dizer.

«Que devo eu pedir»? esta foi a pergunta de Salomé á sua mãi. Directa ou indirectamente toda creança faz a mesma pergunta á seus paes «Que devo eu pedir da vida?» Os paes, pela resposta que derem, podem guiar a criança pela estrada da alegria ou tristeza, pela da virtude ou do vicio, pela do bom exito ou fracasso, pela do céo ou inferno. Que tremenda responsabilidade! Que glorioso privilegio!!

As nossas promessas devem ser feitas com deliberação e não apressadamente e toda promessa, cujo cumprimento nos leve a cometter o mal póde ser violada sem que nos tornemos infieis.

Sermõesinhos

«A consciencia é a voz silenciosa de Deus na alma do homem».
N. D. Hillis.

«Aquelle que teme a Deus não teme a nenhuma outra creatura».
F. W. Robertson.

»Nós somos guiados pelo temor, como o urso é guiado pela argolla presa em seu fucinho.» *Charles Wagner.*

«O temor aos homens é o fim da sabedoria, como o temor a Deus é o principio.» *Martha Tarbell.*

«Não te precipites com a tua bocca nem o teu coração se apresse a pronunciar palavra alguma diante de Deus.» *Eccl. 5;2.*

«Sê fiel até á morte, e dar-te-hei a corôa da vida.» *Apocalypse 2:10*

Assumptos para disscussão nas Classes Biblicas

1. A consciencia póde e deve ser educada, ou não?
2. Quaes os padrões de honra a escolher?
3. Para o que serve e para o que não serve o medo?

Sobre o que trata a licção de hoje?
Em que logar occorreu o incidente narrado?
E em que anno da era christã?
Quaes são os principaes personagens aqui mencionados?
Quantos Herodes são mencionados no Novo Testamento?
Que Herodes foi que mandou matar as criancinhas de Bethlehem?
Que parentesco existia entre o Herodes de nossa licção e entre Herodes o Grande?
Que Herodes mandou matar Thiago, irmão de João?
A qual destes Herodes foi Jesus enviado por Pilatos?
Porque mandou Herodes matar João Baptista?
Podia Herodes ser desculpado desse crime por causa do juramento que fizera?
Como chamava-se a filha de Herodes?
Que fizeram os discipulos de João com o seu corpo?
A quem foram elles narrar o triste acontecimento?
Qual o texto aureo desta licção?

Licção IX — 29 de Maio

As multidões alimentadas.—Math. 14:13-21; 15:29-39.

Texto Aureo.—«*E Jesus lhes disse: Eu sou o pão da vida*». João 6:35.

13 E Jesus, ouvindo *isto*, retirou-se d'ali n'um barco, para um logar deserto, apartado; e, sabendo-*o* o povo, seguiu-o a pé desde as cidades.

14 E Jesus, saindo, viu uma grande multidão, e foi possuido de intima compaixão para com ella, e curou os seus enfermos.

15 E, sendo chegada a tarde, os seus discipulos approximaram-se-lhe, dizendo: O logar é deserto, e a hora já avançada; despede a multidão, para que vão pelas aldeias, e comprem comida para si.

16 Jesus, porém, lhes disse: Não é mister que vão: dae-lhe vós de comer.

17 Então elles lhe disseram: Não temos aqui senão cinco pães e dois peixes.

18 E Elle disse: Trazei-m'os aqui.

19 E, mandando que a multidão se assentasse sobre a herva, e tomando os cinco pães e os dois peixes, e erguendo os olhos ao céu, os abençoou, e, partindo os pães, deu-os aos discipulos, e os discipulos á multidão.

20 E comeram todos, e saciaram-se; e levantaram dos pedaços, que sobejaram, doze alcofas cheias.

21 E os que comeram foram quasi cinco mil homens, além das mulheres e creanças.

29 E Jesus, partindo d'ali, chegou ao pé do mar da Galilea, e, subindo a *um* monte, assentou-se ali.

30 E veiu ter com elle muito povo, que trazia côxos, cégos, mudos, aleijados, e outros muitos: e os pozeram aos pés de Jesus, e Elle os sarou:

31 De tal sorte, que a multidão se maravilhou vendo os mudos a fallar, os aleijados sãos, os côxos a andar e os cégos a ver; e glorificava o Deus d'Israel.

32 E Jesus, chamando os seus discipulos, disse: Tenho intima compai-

xão da multidão, porque já está comigo ha tres dias, e não tem que comer; e não quero despedil-a em jejum, para que não desfalleça no caminho.

33 E os seus discipulos disseram-lhe: D'onde nos *viriam* no deserto tantos pães, para saciar tal multidão?

34 E Jesus disse-lhes: Quantos pães tendes? E elles disseram: Sete, e uns poucos de peixinhos.

35 E mandou á multidão que se assentasse no chão.

36 E, tomando os sete pães e os peixes, e dando graças, partiu-os, deu-os aos seus discipulos, e os discipulos á multidão.

37 E todos comeram e se saciaram; e levantaram, do que sobejou dos pedaços, sete cestos cheios.

38 Ora os que tinham comido eram quatro mil homens, além de mulheres e creanças.

39 E, tendo despedido a multidão entrou *no* barco, e dirigiu-se ao territorio de Magdala.

Leitura Diaria

MAIO

23—*Segunda*—Math. 14:13-21—Cinco mil alimentados.
24—*Terça*—Math. 15:29-39—Quatro mil alimentados.
25—*Quarta*—2. Reis 4:38-44—Bastante e de sobra.
26—*Quinta*—1. Reis 17:8-16—A farinha da viuva.
27—*Sexta*—Exodo 16:11-18—Pão do céu.
28—*Sabbado*—João 6:24-34—O verdadeiro pão do céu.
29—*Domingo*—João 6:41-51—Pão vivo.

Contorno Historico e Geographico

Data. — A alimentação dos cinco mil devia ter se dado na primavera do anno 29 A. D. A dos quatro mil, algumas semanas mais tarde, no verão do mesmo anno.

Logar. — O primeiro milagre foi operado provavelmente na extremidade norte do Mar de Galilea e o segundo um pouco mais ao sul, na banda oriental do mesmo lago, em frente a Magdala (Magadon, Dalmanutha).

Pormenores. — A morte de João Baptista marcou uma nova crise na vida de Jesus. Depois dos discipulos d'aquelle terem vindo narrar a sua morte, Jesus retirou-se do territorio de Herodes para um logar deserto. Os phariseus notando que o povo não protestava contra a morte d'um a quem consideravam, propheta, se encorajaram para dar o mesmo fim a Jesus. «Aquelle que não livrou seu precursor das mãos de Herodes», diziam elles, «não póde ser o destinado a salvar a nação de seus inimigos».

Depois do milagre da alimentação dos cinco mil, João, o evangelista nos diz que o povo quiz arrebatar Jesus e fazel-o rei, mas Elle não o consentiu, endereçando seu rosto e passos resolutamente para Jerusalem e para o Calvario. Desd'essa occasião sua popularidade começou a mingoar.

Estudo Inductivo

Leiam-se os eventos que occorreram entre esses dois milagres narrados em Math. 14:22-15:28.

Lêde a interpretação espiritual desses milagres em João 6:22-71.

Comparae o rapaz desta narrativa com a menina mencionada em 2 Reis 5:1-3.

Commentarios

Introducção. — Vamos estudar hoje um dos mais famosos milagres de Jesus—o da alimentação dos cinco mil; e um outro milagre que não é tão frequentemente mencionado—o da alimentação dos quatro mil. Este ultimo encontra-se mencionado unicamente por Matheus e Marcos, emquanto que o outro, é narrado pelos quatro evangelistas. Estes dois milagres apezar de bem distinctos tem tantas analogias que para melhor comprehenção devem ser estudados juntos e de facto temos de combinar neste estudo a narrativa dos quatro evangelhos.

I. **As multidões enfermas.** — Math. 14:13,14; 15:29-31. — Como já foi dito acima, o Salvador tendo acabado de receber a noticia da morte tragica de João Baptista, retirou-se para um logar deserto e apartado. A morte de seu primo e precursor, o encheu de profunda magoa. Além disso o incidente era uma indicação dos perigos no meio dos quaes elle mesmo andava, e é provavel que Elle se tivesse retirado para evital-os, pois Sua hora ainda não era chegado e Lucas nos diz que Herodes procurava ou desejava ver Jesus.

Marcos tambem nos informa, que os doze acabavam de voltar de sua missão evangelistica pela Galilea e é possivel que Jesus se tivesse retirado, para dar-lhes algum descanço e tambem instruil-os ainda mais, depois de com elles confabular sobre suas recentes experiencias.

Todas estas coisas coincidiram e nada têm de extranho.

O scenario da alimentação dos cinco mil devia ter sido nas planicies conhecidas hoje pelo nome de Butaiha, que é uma faixa de terra parelha estendendo-se para o leste, desd'a embocadura do Jordão ao longo da costa do lago. Pertencia a Bethsaida e era um logar ermo, coberto, como ainda hoje o é, de relva verdejante.

Depois deste milagre, Jesus, para evitar a pressão da multidão que queria arrebatal-o para corôal-o rei de Israel, atravessou o mar para a banda occidental, para o lado de Capernaum, procurando novamente um logar deserto e apartado. Passando por Decapolis (Marc. 7:31), chegou a uma região em frente a Magdala (Math. 15:39).

Os milagres da alimentacão dos cinco e dos quatro mil, foram precedidos pela cura de muitos enfermos atacados de varias enfermidades.

Todos os ajuntamentos de povo no Oriente, apresentam um aspecto horrivel pelos enfermos que se acham entre os sãos; é somente nos paizes abençoados pela benefica influencia do evangelho que se póde ver uma grande multidão, exempta de enfermos e desformes.

A multidão vendo estes milagres admirava-se e glorificava ao Deus de Israel.

II. **A multidão faminta.** — Math. 14:15; 15:32. — Jesus teve grande compaixão da multidão, não só por causa de seus muitos enfermos, mas tambem por causa da fome que alguns padeciam. No primeiro milagre a multidão era composta de peregrinos que se dirigiam á Jerusalem para a festa da Paschoa (João 6:4) e que não tinham casa nas proximidades do logar. No segundo, a multidão estava em seu proprio paiz, mas as villas eram poucas em Decapolis e aquella gente já se achava na companhia de Jesus, tres dias. O mantimento que tinham trazido comsigo, se exgottára. A necessidade educára os povos orientaes a passar em jejum, muito mais tempo do que nós estamos habituados a passar, mas muitos naquella multidão teriam, sem duvida, perecido, si tivessem sido obrigados a procurar

alimento para si. Por isso Jesus deliberou, em sua infinita bondade, suppri os liberalmente.

III. O Desafio á fé.—Math. 14:16-18; 15:33,34—Em ambas as occasiões foi Jesus que suggeriu dar de comer á s multidões E' verdade que Jo narra uma conversação que Jesus tivera com Felippe, na qual pergunta áquelle discipulo, onde poderiam com prar pão para tanta gente; mas evangelista tem todo o cuidado nos informar, que o Mestre fizera es pergunta a Felippe, só para prov sua fé, pois Elle bem sabia d'on havia de vir o pão necessario pa aquelle maravilhoso banquete.

Um vendedor de pão no Oriente

Por occasião do primeiro mil gre, não havia por alli senão o q constituia a merenda d'um rapa isto é, cinco pães, que não passava d'umas bolachas um pouco maior do que as que nós usamos, e do peixes, provavelmente salgados, d que se apanhavam aos milhões lago.

Por occasião do segundo mil gre, sempre conseguiram reunir se pães e uns poucos de peixinhos. N admira pois, que André perguntass «Que são estes entre tantos?»

O acto de Christo, em convid aos milhares de circumstantes, á u janta, com uma provisão tão ridi lamente diminuta era um tremen desafio á fé dos seus seguidores.

Todos nós temos grandes t refas e parcos recursos; com est recursos unicamente, nada poderem fazer, mas com estes recursos e Deu não ha quasi nada que não possam fazer. Quando os amigos de Sor Thereza riram-se por querer ella com tres ducados fundar um orphanat ella lhes respondeu: «Com tres ducados Thereza nada pode fazer, mas co Deus e seus tres ducados, não ha cousa alguma que Thereza não po fazer».

IV. Os famintos alimentados. — Math. 14:19-21; 15:35-39. — Depois haver Jesus tomado conhecimento da porção de alimento disponivel, pass a arranjar a multidão de modo a fazer-se a distribuição com ordem, po 4.000 ou 5.000 pessoas, não são tão facilmente servidas, como 40 ou 50, 4 ou 500. Isto feito, em ambas as occasiões, deu graças primeiro e depois f a distribuição. Deste modo Elle doutrinou, que não devemos sentar-nos comer, sem primeiro render graças A'quelle que é dador de toda boa dadiv

A maneira pela qual Jesus fez a distribuição dos pães, é caracter tica. Elle não fez ostentação alguma do acto milagroso, mas partindo o p com toda naturalidade, o passou a seus discipulos para que estes o distr buissem á multidão. Os discipulos deviam ter tomado aquelles pães co

certa hesitação, duvidando a possibilidade do milagre, tamanha a naturalidade com que Christo o operou, e logo deviam ter-se admirado ao ver que a porção que cada um tinha para distribuir, não diminuia, como o oleo da viuva que augmentava a proporção que ella o ia esvasiando para os outros vasos; e, como o grão que se reproduz, não por permanecer em um monte ou celleiro, mas sim quando espalhado pela terra.

Depois de ter sido distribuido o pão, Jesus fez distribuir da mesma maneira os peixes.

O ultimo acto dessa scena milagrosa, foi a ordem que Christo deu, de serem recolhidos os pedaços que sobejaram para que nada se perdesse (João 6:12). No primeiro milagre foram levantados doze cestos de fragmentos e no segundo, sete. E' bom notar que havia uma differença no tamanho dos cestos usados nas differentes occasiões.

Cestos orientaes

Os doze cestos do primeiro milagre são denominados *cophinos*, que eram cestos de mão, proprios para levar pequenas provisões. Os do segundo são denominados *spyris*, que eram cestos grandes como os que hoje em dia são empregados no transporte de mercadorias. Foi um destes que os amigos de Paulo usaram para baixal-o pelo muro da cidade de Damasco. (Ac. 9:25).

Este facto nos ensina a não sermos desperdiçadores. A accusação de que Deus desperdiça na Natureza é uma calumnia. Póde haver exhuberancia, prodigalidade, mas desperdicio não.

Este milagre foi typico da vida de Christo, como sendo a vida do mundo; si O tivermos assimilado, teremos em nós a Vida Eterna.

Significado da licção para nós

Quando Luthero passava por um campo em que crescia trigo, cahiu de joelhos e orou, dizendo: «Não é sinão um milagre, ó Senhor, que tu faças da Terra sahir trigo. Amante pae ajuda-nos, a nós teus filhos, a receber com gratidão o nosso pão quotidiano:» Não podemos comprehender de que modo Christo multiplicou os pães e os peixes, exactamente como não podemos comprehender como um grão de trigo se multiplica cem ou mais vezes. Somos nós agradecidos pelo nosso pão quotidiano?

Ha grande perigo que nós, como a multidão junto ao lago da Galilea, estejamos buscando unicamente o alimento material, sem nos dar conta das grandes necessidades da alma. Procuremos nos apartar frequentemente com Christo e dar ouvido aos seus ensinos.

Quando o conde Zinzendorf era menino de escola, fundou entre seus companheiros uma pequena associação, da qual a insignia era um annel de ouro, e deu-lhe o nome: «A ordem do Grão de Mostarda.» Este pequeno grão desenvolveu-se gradativamente na grande arvore dos *Irmãos Moravos*, cujos frondosos galhos têm sido uma benção para o mundo. Recolhei os fragmentos para que nada se perca, quer sejam de tempo, de dinheiro, de saude, de opportunidade e de influencia.

Sermõesinhos

«E' quasi tão presumpçoso pensar que não podemos fazer cousa alguma, como pensar que não ha cousa alguma que não possamos fazer.
Philipps Brooks.

Além do alvo pão está a roda do moinho; além da roda do moinho está o campo de trigo; sobre o campo de trigo repoisam os raios do sol; ácima do sol está Deus.»—*Lowell.*

«A questão não é, o que podes tu fazer, mas o que tu, junto com Deus pódes fazer.»—*Lyman Abbot.*

«Ajuda-me a sentir tua força dentro de mim, tornando faceis as cousas difficeis e traduzindo as d'outra forma impossiveis em factos consummados.
W. De Witt Hyde.

«Pelo que, nem o que planta é alguma coisa. nem o que rega, mas Deus, que dá o crescimento... Porque nós somos cooperadores de Deus...»
I Cor. 3:7.

Assumptos para disscussão nas Classes Biblicas

1. Jesus procurava descançar em certas occasiões de sua vida; não existe a mesma necessidade para seus servos hoje em dia?

2. Como nos podemos auxiliar mutuamente?

3. Devemos ser economicos? Que classe de economias devem ser evitadas?

Questionario

Qual o assumpto desta licção?
Em que anno da era christã occorreu o mesmo?
Em que logar se deram esses milagres?
Com que fim retirou-se Jesus para um logar deserto, apartado?
Conseguiu Elle o descanço que desejava e de que tanto carecia?
Qual o numero da multidão no primeiro milagre?
Quantos pães e quantos peixes tinha o rapaz que por alli se achava?
Quantos cestos cheios de fragmentos foram recolhidos nesta occasião?
Qual o numero da multidão no segundo milagre?
De quantos pães e peixes dispunham elles nesta occasião?
Quantos cestos sobejaram por occasião deste segundo milagre?
Quem é o verdadeiro pão da vida?
Quando foi que Jesus recusou operar um milagre para crear pão para si mesmo?
Antes de alimentar a multidão que foi que Jesus fez? (Vs. 14, 30).
Qual o texto aureo desta lição?

Licção X — 5 de Junho

Jesus anda sobre o mar.—Math. 14:22-36.

Texto Aureo. — «*Então approximaram-se os que estavam no barco, e adoraram-o, dizendo: E's verdadeiramente o Filho de Deus*»
Math. 14:33.

22 E logo ordenou Jesus que os seus discipulos entrassem no barco, fossem adiante d'elle para a outra banda, emquanto despedia a multidão.
23 E, despedida a multidão, subiu ao monte para orar á parte. E, chegada já a tarde, estava ali só.
24 E o barco estava já no meio do mar, açoitado pelas ondas; porque o vento era contrario;
25 Mas, á quarta vigilia da noite, dirigiu-se Jesus para elles, caminhando por cima do mar.
26 E os discipulos, vendo-o caminhar sobre o mar, assustaram-se, dizendo: E' *um* phantasma. E gritaram com medo.
27 Jesus, porém, lhes fallou logo, dizendo: Tende bom animo, sou eu, não tenhaes medo.
28 E respondeu-lhe Pedro, e disse: Senhor, se és tu, manda-me ir ter comtigo por cima das aguas.
29 E elle disse: Vem. E Pedro, descendo do barco, andou sobre as aguas para ir ter com Jesus.
30 Mas, sentindo o vento forte, teve medo; e, começando a afundar-se, clamou, dizendo: Senhor, salva-me.
31 E logo Jesus, estendendo a mão, segurou-o, e disse-lhe: *Homem* de pouca fé, porque duvidaste?
32 E, quando subiram para o barco, acalmou o vento.
33 Então approximaram-se os que estavam no barco, e adoraram-o, dizendo: E's verdadeiramente o filho de Deus.
34 E,tendo passado para a outra banda, chegaram á terra de Genezareth.
35 E,quando os homens d'aquelle logar o conheceram,mandaram por todas aquellas terras em redor,e trouxeram-lhe todos os que estavam enfermos.
36 E rogavam-lhe para que ao menos elles tocassem a orla do seu vestido; e todos os que *a* tocavam ficavam sãos.

Leitura Diaria

MAIO
30—*Segunda*—Math. 14:22-36—JESUS ANDA SOBRE O MAR.
31—*Terça*—Marcos 1:32-36—ORAÇÃO MATUTINA.

JUNHO
1—*Quarta*—Lucas 5:12-16—NO DESERTO.
2—*Quinta*—Psalmo 107:23-31—TEMPESTADE E CALMA.
3—*Sexta*—Marc. 4:35-41—CALA-TE, AQUIETA-TE.
4—*Sabbado*—Isa. 41:8-14—NÃO TEMAS.
5—*Domingo*—Mar. 6:45-52—MARAVILHOSO PODER.

Contorno Historico e Geographico

Data.—Na primavera do anno 29 da era christã immediatamente depois da ultima licção.

Logar.—Na parte norte do mar de Galilea e nas planicies de Genezareth a nordeste do mesmo lago.

Pormenores.—Os temporaes no lago de Galilea eram muito commu devido a sua posição topographica, pois achava-se a mais de seis centos p abaixo do nivel do mar. Estes temporaes eram geralmente tão inesperado quão violentos e occorriam quasi sempre a noite.

Partindo das planicies de Butaiha, da banda sudoeste do lago, os di cipulos dirigiram-se para a banda nordeste em demanda de Bethsaida Julia provavelmente o logar de *rendezvous* indicado pelo Mestre.

Estudo Inductivo

Leiam-se as passagens parellelas em Mar. 6:45 56; João 6:14-21.

Compare-se com a oração solitaria de Christo nesta occasião as pa sagens em Lucas 6:12; 9:28; Math. 26:36.

Examinem-se a seguintes referencias do Velho Testamento que allu dem a Deus como governador do mar. Psal. 77:19; Hab. 3:15; Job. 9:8.

Notae a impetuosidade e arrogancia de Pedro conforme narradas em Luc. 9:33; Math. 26:33-35; João 18:10,11; 21:3,7.

Commentarios

I. Manancial do Poder de Christo.—Vs. 22,23. Como já dissemos na ul tima licção, a alimentação dos cinco mil foi o mais silencioso e dos menos im ponentes milagres de Christo. Póde-se dizer sem errar, que a maioria do presentes não se deram conta do milagre senão depois de tudo terminado Logo que realizaram o que se déra, resolveram arrebatal o para o acclama rem rei. Isto não era senão a repetição da tentação que lhe sobreviera no deserto, quando o tentador lhe offereceu todos os reinos do mundo em troca de Sua adoração.

Jesus evitou esta tentação despedindo a multidão e como que obri gando seus discipulos a se fazerem ao mar em demanda de Bethsaida. Elle queria um momento de repouso, calma para commulgar com seu Pae e meditar nos magnos problemas que requeriam sabia e urgente solução. Elle sentia tambem a necessidade de retemperar suas forças, não para obrar novos milagres, mas para completar a importante obra de Sua vida. Ora ção secreta foi sempre o manancial de Sua força, de Seu poder.

Elle tinha consagrado Seu ministerio publico por meio da oração no baptismo. Foi, emquanto Elle orava que se deu a transfiguração. Uma noite de oração solitaria precedeu a escolha dos doze apostolos. A crucifixão foi precedida d'uma noite de oração agonizante. Podemos dizer que Elle era realmente um homem de oração. N'isto como em todas as demais coisas devemos seguir Seu exemplo.

II. Os Discipulos em Perigo e o Bom animo de Christo. — Vs. 24-27. Ao fazerem-se ao mar não previam os discipulos que tormenta lhes sobre viria, pois o lago estava calmo e Bethsaida achava-se a vista. Pouco, po rém, tinham elles navegado quando lhes sobreveio a noite e com ella um medonho temporal. Lhes era impossivel manobrar, tanto as velas como os remos. O barco achava-se completamente a mercê das ondas e dos ventos que em sua furia ameaçavam despedaçal-o. Os pensamentos de todos os discipulos nessa occasião deviam achar-se focalisados para um mesmo ponto, a saber, o monte onde se achava Aquelle que se tinha tornado para elles mais do que um mero Mestre.

La pela quarta vigilia da noite, que corresponde mais ou menos entre tres e seis horas da madrugada, segundo nossa maneira de dividir o tempo, Jesus dirigiu-se para elles. Porque demoraria tanto em vir ao auxilio de seus discipulos, não podemos saber exactamente, mas devemos aprender que embora Elle demore em nos soccorrer nos momentos de afflicção, não devemos perder o animo, pois não deixará de vir. Maria e Martha tambem esperaram dois dias, antes que Elle chegasse. Pedro na prisão e seus amigos em oração, perseveraram em sua confiança no Senhor e finalmente, quasi a ultima hora, Elle appareceu. Essas demoras são apenas traços de sua consciente omnipotencia. Os discipulos quando o viram andando por cima do mar, assustaram-se e julgaram ver um phantasma. E como Elle se dirigisse exactamente para onde elles se achavam ficaram aterrorisados e gritaram. Quando um judeu encontrava um amigo á noite, não o saudava por temer que podesse ser o demonio disfarçado na fórma de seu amigo

O evangelista Marcos, na descripção deste incidente, nos diz que Jesus fez como si ia passar adeante, isso provavelmente, com o desejo de ser reconhecido pelos seus discipulos antes de dar-se a conhecer. Segundo outros, seu proposito foi o de esperar uma boa opportunidade para se manifestar a elles. Chegada essa opportunidade Jesus lhes fallou dizendo: «tende bom animo, sou eu, não tenhaes medo». Não foi esta a unica occasião em que Jesus pronunciou estas palavras de grande conforto, examinae neste sentido as seguintes passagens: Math. 9:2,22; João 16:33.

A licção que temos a aprender é clara; mesmo quando as difficuldades se accumulam ao redor de nós e se elevam como enormes muros a separar-nos completamente de todo auxilio e as horas passam lentamente, sem que nos appareça o anhelado reforço e quando o fracasso parece nos ter finalmente em suas mãos, exultando de nossa miseravel situação, não devemos desesperar, pois os passos de Jesus não estão longe e breve ouviremos Sua voz carinhosa dizer: «Tende bom animo, sou eu, não tenhaes medo».

Jesus andando sobre o mar

III. O discipulo tepido e a reprehensão de Christo. Vs. 28-33. — Ao ouvir as consoladoras palavras de animação, Pedro com seu coração invadido pela duvida (« se és tú ») e ao mesmo tempo incitado por um pouco de presumpção, tão caracteristica de sua vida, gritou: « si és tú manda-me ir ter comtigo por cima das aguas ». Sem duvida o Mestre não considerou este pedido de Pedro como puramente presumpçoso, do contrario não o teria convidado a vir.

Pedro recebendo resposta affirmativa, lança-se á agua e caminha corajosamente para o lado do seu Mestre, mas eis que, ou porque tivesse perdido de vista o Salvador, ou porque começasse a duvidar em seu coração da possibilidade de se conservar sobre aquelle instavel elemento por muito

tempo, começou a afundar-se e reconhecendo o perigo em que se achava clamou : « Senhor salva-me ».

Ah ! a extremidade do homem é a opportunidade de Deus !

Foi nesse momento que Jesus estendeu a mão e reprehendeu-o carinhosamente dizendo : « Homem de pouca fé, porque duvidaste ? » Pedro duvidou sem necessidade e sem razão e era portanto passivel d'uma reprehensão.

Essa reprehensão se torna extensiva a nós hoje em dia, quando sem necessidade e sem razão alguma, nos deixamos apoderar pela duvida ou desconfiança.

Jesus sem duvida levou o pobre discipulo pela mão até chegarem ao barco e logo que n'elle entraram o temporal acalmou. Os outros discipulos quando notaram que o mar se acalmára ao entrar no barco Aquelle que tão maravilhosamente a elles viera caminhando sobre o mar, cahiram aos Seus pés e o adoraram dizendo : « E's verdadeiramente o Filho de Deus ».

IV. A miseria humana e a misericordia divina. Vs. 34-36. — Com uma rapidez maravilhosa (João 6:21) os discipulos venceram o resto da distancia e aportaram á terra de Genezareth, que era uma planicie de duas milhas e meia de extensão e meia milha de largura.

Os viajantes modernos não se cançam em louvar suas formosas praias e seu solo uberrimo.

Aqui Jesus foi immediatamente reconhecido como o grande restaurador da saude e toda a região em redor foi estimulada a levar seus enfermos e suas enfermidades ao alcance do Seu maravilhoso poder.

Segundo alguns commentadores foi n'esta occasião que a fama de Jesus chegou a seu ponto culminante.

As curas, provavelmente a maior parte d'ellas, se effectuaram por tocarem os doentes a orla de Seu vestido, isso não como uma superstição, mas com fé viva no poder de Jesus, pois não é de duvidar que elles tivessem ouvido dizer como fôra curada a mulher que soffrera d'um fluxo de sangue. Este milagre notavel tinha sido operado em Capernaum, na borda das planicies de Genezareth.

A narrativa deste incidente termina com uma das mais significativas phrases da Sagrada Escriptura: «E TODOS OS QUE A TOCAVAM FICAVAM SÃOS ». Amigo leitor, já tens tu tocado Jesus ? ou já tens sentido o toque de sua mão carinhosa ou sentido o som de sua voz meiga sobre o torvelinho do mar da vida ?

Significado da licção para nós

Todos nós, por mais atarefados que estejamos, necessitamos affastar-nos desses muitos afazeres afim de orar e meditar, só assim é que os poderemos fazer conforme convém que sejam feitos. Um famoso litterato inglez estava certa occasião contando com orgulho a uma amiga, o modo pelo qual todos os momentos de sua vida estavam occupados. Finalmente ella lhe perguntou muito calmamente : « E quando é que o Sr. pensa ? »

E nós quando é que pensamos ? quando é que reflectimos ? quando é que oramos para retemperar nossas almas e nossas forças ?

Milhares de individuos de todas as classes sociaes observam em nossos dias *a hora tranquilla*, empregando todas as manhãs uma meia hora em communhão com Deus. Guardae-a vós tambem.

Podemos ter bom animo, não porque Jesus acalma as tormentas desta vida, mas porque nos dá corações cheios de coragem para aguentar o tumulto dos ventos e das ondas.

Já temos nós aprendido o segredo de vencer o temor ?

Mestre, o mar se revolta,
As ondas nos dão pavor,
O ceu se reveste de trevas,
Não temos um Salvador.
Não se te dá que morramos ?
Podes assim dormir ?
E a cada momento nos vemos
Quasi prestes a submergir ?
Coro :
As ondas attendem o meu mandar,
Socegae !
Vêja o encapellado mar,
A ira dos homens, o genio do mal,
As aguas não podem a nau tragar
Que leva o Mestre do ceu e mar,
Pois todas ouvem o meu mandar,
Socegae ! Socegae !
Pois todas ouvem o meu mandar
Vos acalmae !

Mestre, a minha tristeza
Me leva a succumbir
A dôr que perturba minh'alma
Te roga vem acudir.
Ondas do mal me encobrem
Quem me fará sahir ?
Eu pereço, pereço, ó Mestre,
Te rogo vem acudir.

Mestre, chegou a bonança
Em paz eis o céu e o mar
O meu coração goza calma
Que não poderá findar.
Fica commigo, ó Mestre,
Deus da terra e céu ;
E assim chegarei bem seguro
Ao porto destino meu.

A musica para este bellissimo hymno póde ser encontrada no hymnario, *Sacred Songs and Solos* n. 395.

Sermõesinhos

« Haja o que houver, toma algum tempo para estar só, cumprimenta-te, repara o que tua alma está trajando ». — *G. Herbert.*

« Os rios que movem a machinaria do mundo, nascem em logares solitarios ». — *J. R. Mott.*

« Pedro andou sobre as aguas, mas temeu o vento ; assim é a natureza humana, muitas vezes emprehendedora em grandes cousas e deficiente nas pequenas ». — *Chrisostomo.*

« Sabemos que deixando cahir um torrão de assucar em nosso café o adoça e sabemos que deixando cahir uma oração em cada dia, adoçamos nossos dias ; porque não havemos de ser tão razoaveis e praticos em nossa religião como somos á mesa do jantar ? » — *C. E. Jefferson.*

« Porque o que duvida é similhante á onda do mar, que é levada pelo vento, e lançada de uma para outra parte ». — *Thiago 1:6.*

« O choro póde durar uma noite, mas a alegria vem pela manhã ». *Psalmo 30:5.*

Assumptos para discussão nas Classes Biblicas

1. Existem ou não, phantasmas ?
2. Porque procurava Jesus a solidão. Não necessitamos nós tambem procural-a ?
3. Que licção temos nós necessidade de aprender e que Jesus ensinou a Pedro ?

Qual o assumpto desta licção?
Que logares são mencionados em connexão com a mesma?
Em que anno da era christã se deu este incidente?
O que foi que a multidão, alimentada por Jesus, quiz fazer com Elle?
Permittiu Jesus que o acclamassem rei?
O que foi que elle fez então?
Quando Jesus se achava no monte orando, onde se achavam os discipulos?
Foi a viagem á Genezareth, calma?
Quem foi que lhes appareceu pela madrugada caminhando sobre as aguas?
Que foi que Jesus disse aos aterrorisados discipulos?
Qual dos discipulos pediu para que Jesus o permittisse ir até onde Elle se achava?
Conseguio Pedro andar sobre a agua?
Quando foi que Pedro começou a afundar?
Em que outra occasião se lançou Pedro a agua para ir ao encontro de Jesus? (João 21:7),
O que succedeu quando Jesus chegou a terra de Genezareth?
Qual o texto aureo desta licção?

Licção XI — 12 de Junho

A Mulher Cananea. — Math. 15:21-28.

Texto Aureo. — «*Grande é a tua fé: seja-te feito como tu desejas.*» — Math. 15-28.

21 E, partindo Jesus d'alli, foi para as partes de Tyro e de Sidon.
22 E eis que uma mulher cananea, que saira d'aquellas cercanias, clamou, dizendo: Senhor, Filho de David, tem misericordia de mim, que minha filha está miseravelmente endemoninhada.
23 Mas elle não lhe respondeu palavra. E os seus discipulos, chegando ao pé d'elle, rogaram-lhe, dizendo: Despede-a, que vem gritando após nós.
24 E elle, respondendo, disse: Eu não sou enviado senão ás ovelhas perdidas da casa d'Israel.
25 Então chegou ella, e adorou-o, dizendo: soccorre-me.
26 Elle, porém, respondendo, disse: Não é bom pegar no pão dos filhos e deital-o aos cachorrinhos.
27 E ella disse: Sim, Senhor, mas tambem, os cachorrinhos comem das migalhas que caem da mesa dos seus senhores.
28 Então respondeu Jesus, e disse-lhe: O' mulher! grande é a tua fé; seja-te feito como tu desejas. E desde aquella *mesma* hora a sua filha ficou sã.

Leitura Diaria

JUNHO
6—*Segunda*—Mat. 15:21-28—A Mulher Cananea.
7—*Terça*—Lucas 9:37-42—O Filho endemoninhado.
8—*Quarta*—Rom. 3:21-30—O Deus dos gentios.
9—*Quinta*—Galat. 3:20-29—Um em Christo.
10—*Sexta*—Lucas 11:5-13—Oração importuna.
11—*Sabbado*—Lucas 18:35-43—Uma supplica urgente.
12—*Domingo*—Math. 15:21-28—Oração perseverante.

Contorno Historico e Geographico

Data.—No principio do verão do anno 29 de nossa era, poucas semanas depois da licção que estudámos domingo passado.

Logar.—Nos arredores de Tyro e de Sidon, quarenta ou cincoenta milhas ao noroeste do mar da Galilea.

Pormenores.—Tyro e Sidon eram cidades maritimas, capitaes da Phoenicia, distantes apenas 35 milhas a primeira e 55 a segunda, do Mar da Galilea. Eram cidades commerciaes e manufactureiras, cheias de vida e actividade, mas entregues á luxuria e á dissolução.

Tendo antagonisado aos principaes, aos escribas, aos phariseus e ao proprio Herodes, pareceu a Jesus melhor retirar-se por algum tempo com seus discipulos da Galilea. Tyro e Sydon foram os logares para onde Christo se retirou.

Estudo Inductivo

Leiam-se os eventos occorridos depois da alimentação dos cinco mil. Math. 15:1-20; Marc. 7:1-23.

Com o versiculo 24, comparem-se Math. 10:6; João 4:22; Mat. 8:11,12; Lucas 21:24; Math. 21-31; 22:2-7; 28:19; Act. 1:8.

Contraste-se a grande fé da mulher pagã com a pouca fé exhibida por Pedro pouco antes, Math. 14:22-31.

Compare-se este incidente com a parabola do amigo importuno, em Lucas 11:5-13.

Commentario

I. **Odio pelo qual Christo é repellido.**—V. 21.—O dia após a chegada de Jesus a Capernaum, depois da grande tormenta no lago, a multidão que ficara da banda oriental, toda desapontada, sahiu em procura d'Elle. Foi a estes que Jesus pregou seu grande discurso sobre o pão da vida, que encontramos narrado em João 6:22-59. O resultado do Seu ensino acerca do fim espiritual de sua missão foi o de muitos o desertarem.

Phariseus e escribas vieram de Jerusalem e lhe perguntaram porque é que seus discipulos não obedeciam a lei dos rabbinos que exigia que se lavassem as mãos antes de comer. Jesus respondeu-lhes com uma outra pergunta. Em summa, Elle lhes disse: Meus discipulos violam a tradicção dos anciãos, vós violaes os mandamentos de Deus. Porque Deus disse, deveis honrar (e portanto sustentar, si necessario fôr) vossos paes, e que morra aquelle que fallar uma palavra má contra seus paes, mas vós dizeis que dedicando uma pessoa seu dinheiro a Deus, fica exempto de auxiliar seus

paes. Hypocritas que sois, a vós assentam muito bem as palavras do propheta Isaias, «esse povo me honra com seus labios mas seu coração está longe de mim». Vós estaes ensinando preceitos de homens.

Depois, chamando a multidão a si, Jesus a doutrinou dizendo, que não era o que entrava pela bocca do homem que o contaminava, mas sim o que d'ella sahia. Os discipulos então vieram informar o Mestre que os pharisens tinham ficado insultados com suas palavras. Ao que Jesus respondeu deixae-os, são guias cegos.

O odio sempre crescente desses frequentes encontros e d'essas constantes provocações dos phariseus, fez com que Jesus se afastasse, por algum tempo ao menos, d'aquelles que por natureza o repelliam.

II. Amor que procura Jesus. — V. 22. — O desejo de Christo era que o deixassem só; para isso entrou n'uma casa, mas mesmo alli, n'uma terra extranha, sua fama o havia precedido e como Marcos caracteristicamente refere, Elle não pôde esconder-se.

Desta vez foi uma mãi que veio ao seu encontro interceder a favor de sua filha, que se achava miseravelmente atormentada por espiritos immundos. Entretanto é interessante notar que a mulher caindo aos pés de Jesus não pediu por sua filha, mas sim que Elle tivesse misericordia *d'ella*. A filha se achava n'um estado tal que a morte não tardaria em sobrevir para lhe dar allivio aos muitos soffrimentos; Não, não era misericordia para ella, mas sim para si, cujo coração se achava amargurado pelo estado lastimavel de sua filha, que ella supplicava.

Qual de nós não pode sympathisar com ella e sua acabrunhadora afflicção? Nada ha tão triste como uma pobre mãi que tem uma unica filha e essa é demente. Provavelmente era esse o caso dessa pobre mulher.

O amor, o muito amor que ella tinha pela filha querida; e o amor, o immenso amor de Jesus pelos pobres afflictos, se attrahiram mutuamente.

III. A supplicante submettida a prova. — Vs. 23-27. — Os que oram são geralmente submettidos a prova. Isso, não com o fim de informar a Christo si elles são ou não sinceros, pois conhecendo como conhece todos os corações, Elle não tem necesidade de empregar taes meios. A prova a que o supplicante é submettido, é para o seu proprio bem, para augmentar sua paciencia, para fortalecer sua fé, mostrar-lhe que a resposta á oração vem de cima e não de si mesmo, augmentar sua coragem e aprofundar sua humilidade.

A mulher cananea, de nossa licção teve de vencer quatro provas, antes de conseguir o que supplicava.

A primeira foi a differença de raça, nacionalidade e religião existentes entre ella e Jesus. Seu idioma, segundo Marcos, era o grego; de nacionalidade ella era cananea residente na provincia Syro-Phenisa de Roma. Residiam nessa provincia muitos judeus, mas a narrativa indica claramente que a mulher era pagã. Esta primeira prova ella venceu dirigindo-se a Jesus por chamal-o, Senhor, Filho de David, titulo que mesmo seus mais achegados discipulos eram tardos em conferir-lhe. A segunda prova foi o silencio de Jesus. « Mas elle não lhe respondeu palavra. » Com o Mestre geralmente quem manifestava fé como um grão de mostarda, conseguia o que desejava, mas á supplica dessa mãi, Jesus apparentava não fazer caso. Elle conhecia perfeitamente a capacidade de sua fé e desejava que houvesse da mesma uma exhibição ampla, para que em todo o tempo o mundo tivesse conhecimento de como uma pagã soube ter fé. Ella venceu esta prova pela sua persistencia. Ella continuou, apezar de menos prezada, a gritar e supplicar que Jesus a attendesse. Seus gritos eram tão insistentes que os discipulos pediram ao Mestre que a despedisse. E' nesta sublime persistencia,

tão humilde e reverente quão perseverante, que a grandeza de sua fé se exhibe.

A terceira prova, foi a opposição dos discipulos. Parece que Jesus, depois da mulher ter feito o pedido, sahiu da casa em que se achava como querendo manifestar absoluta indifferença a sua supplica. A mulher porém, seguio-o, gritando. Foi então que os discipulos intervieram e pediram a Jesus que a despedisse, com o seu pedido satisfeito; mas isso não tanto por compaixão da pobre mulher como para se verem livres de sua importunação. Jesus deu aos discipulos uma resposta que é uma notavel exposição da uniformidade e restricção de sua missão. « Eu não sou enviado senão ás ovelhas perdidas da casa d'Israel. » Christo tem toda eternidade para trabalhar. Desde toda a eternidade Elle tinha estado trabalhando. Elle nem começou, nem terminou sua obra com os tres annos de actividade na Palestina. Mas aquelles tres annos foram annos especialmente dedicados ao povo d'Israel. Não fazia muito tempo que Jesus, commissionando os seus lhes dera ordem que não fossem pelo caminho dos gentios, nem pelas cidades dos samaritanos. Com essa ordem ainda echoando em seus ouvidos os apostolos reconheceram que o argumento era irrespondivel.

A mulher, porém não se deixou intimidar com este novo obstaculo, mas caindo aos pés de Jesus o adorou e seguramente repetiu com instancia as palavras « Senhor, socorre-me, » socorre-me!

Mais uma prova ainda a aguarda, e desta vez procede dos labios de Jesus o parece ser um indeferimento absoluto ao seu pedido. « Não é bom tomar o pão dos filhos e deital-o aos cachorrinhos. » Os judeus em geral, mas os phariseus especialmente, costumavam fallar dos gentios como cachorros, e « cachorro » é uma expressão que no Oriente manifesta o maior desprezo e odio á pessoa a quem é applicada.

Christo suavisou um ponco a expressão, empregando a fórma diminutiva «cachorrinhos», o que nos faz crer que Jesus tivesse em mente uma scena de familia, em que os cães de estimação se achavam proximos aos que estavam á mesa.

Esta ultima prova a mulher a venceu facilmente, pois estava disposta a ser o que Jesus quizesse com tal que Elle lhe désse a parte a que tinha direito. Cachorro a tinha chamado, cachorro ella estava prompta a ser, mas exigia que, assim como aos cachorrinhos eram concedidos certos privilegios, lhe fossem concedidos a ella tambem.

IV. A Supplicante Recompensada V. 28. — As palavras da mulher foram recebidas por Jesus com profunda satisfação. Não podemos realizar com que tom e com que olhar de amor Jesus disse áquella pobre mãi: «O mulher! grande é a tua fé». Nada evocava tanto louvor de Jesus como a exhibição d'uma grande fé. Tenhamos presente aqui a grande fé exhibida por um outro gentio — O Centurião de Capernaum.

A fé da mulher cananea foi recompensada pela cura completa de sua filha, á mesma hora em que Jesus lhe dissera: «Seja-te feito como tu desejas». Podemos imaginar a satisfação ou anciedade com que aquella mulher voltou para sua casa, outr'ora tão sombria e triste e agora tão alegre e radiante, com sua filhinha querida em gozo de perfeita saude.

Significado da Licção para nós

A fé da mulher cananea era grande, mas não era profunda, pois ella era uma infeliz ignorante e pagã. Ella serviu-se da fé que tinha até o extremo. Fazemos nós outro tanto?

Senhor, soccorre-me! gritava a mulher, mas o soccorro que ella queria era para sua filha. Para quem é que nós pedimos soccorro divino?

A Oração efficaz é caracterisada por humildade, confiança, fé, perseverança, fervor e constancia. Meditemos e vejamos si nossas orações teem sido offerecidas a Deus com esses caracteristicos.

A Biblia está cheia de exemplos de victorias ganhas por meio da oração perseverante. La estão: Abrahão nas planicies de Mamre, intercedendo a favor de Sodoma; Jacob nos vaos de Peniel, em lucta com o anjo do Senhor: Moysés no Monte Sinai, supplicando ao Senhor que perdôe o peccado do povo ainda mesmo, si para tal, fôr necessario que seja riscado seu nome do Livro da Vida; Jesus mesmo, no Gethsemane, em angustiosa oração para a conquista gloriosa do momento final; e la está tambem o grupo fervoroso no aposento alto que fez possivel o glorioso pentecoste.

Sermõesinhos

«Quanto mais intenso fôr o sentimento tanto menos serão as palavras» *A. Maclaren.*

«Não ha substituto para uma solicitude justa, ardente e sincera». *Dickens.*

«Christo se alegra ao ver nossa fé persistente, incançavel e rija». *Luthero.*

«Si em Tyro e Sidon fossem feitos os prodigios que em vós (Corazin e Bethsaida) se fizeram, ha muito que se teriam arrependido, com sacco e com cinza» *Math. 11:21.*

«Importa orar sempre, e nunca desfallecer« *Lucas 18:1.*

Assumptos para disscussão nas Classes Biblicas

I Qual deve ser nossa attitude para com o tradicionalismo e ceremonialismo á luz do procedimento de Christo? (Math. 15.)

II E' justo dar esmolas a fim de nos vermos livres dos pobres que nol-as pedem?

III Qual a explicação do silencio de Jesus?

Questionario

Sobre o que trata a licção de hoje?
Em que anno de nossa éra teve logar este incidente?
Onde se achava Jesus nessa occasião?
Porque sahiu Elle da Galiléa?
Que distancia medeava entre Capernaum e Sidon?
Quem foi que sahiu ao encontro de Jesus nessa região?
O que é que ella queria?
Como foi que Jesus a recebeu?
O que foi que os discipulos pediram a Jesus, e porque?
O que disse Jesus acerca de sua missão?
O que fez a mulher quando viu que Jesus não a attendia?
Em vista disto que foi que Jesus lhe disse?
Que resposta deu a mulher á Jesus com referencia aos cachorrinhos?
De que modo recebeu Jesus esta resposta?
Curou Jesus finalmente sua filha?
Qual o texto aureo da licção?

Licção XII — 19 de Junho

A Parabola do Semeador. — Matheus 13:1-9, 18-23.

Texto Aureo. — «*Pelo que rejeitando toda a immundicia e superfluidade de malicia, recebei com mansidão a palavra enxertada em vós a qual póde salvar as vossas almas.*» — Thiago 1:21.

1 E JESUS, tendo saido da casa naquelle dia, estava assentado junto ao mar;

2 E ajuntou-se muita gente ao pé delle de sorte que, entrando n'um barco, se assentou; e toda a multidão estava em pé na praia.

3 E fallou-lhe de muitas *coisas* por parabolas, dizendo: Eis que o semeador saiu a semear.

4 E, quando semeava, *uma* parte da *semente* caiu ao pé do caminho, e vieram as aves, e comeram-n'a;

5 E outra *parte* caiu em pedregaes, onde não havia terra bastante, e logo nasceu, porque não tinha terra funda:

6 Mas, vindo o sol, queimou-se, e secou-se, porque não tinha raiz.

7 E outra caiu em espinhos, e os espinhos cresceram, e suffocaram-n'a.

8 E outra caiu em boa terra, e deu fructo; um *grão produziu* cem, outro sessenta e outro trinta.

9 Quem tem ouvidos para ouvir, ouça.

18 Escutae vós pois a parabola do semeador.

19 Ouvindo alguem a palavra do reino, e não a entendendo, vem o maligno, e arrebata o que foi semeado no seu coração; este é o que foi semeado ao pé do caminho:

20 Porém o que foi semeado em pedregaes é o que ouve a palavra, e logo a recebe com alegria;

21 Mas não tem raiz em si mesmo, antes é temporão; e, chegada a angustia e a perseguição por causa da palavra, logo se offende;

22 E o que foi semeado em espinhos é o que ouve a palavra, mas os cuidados d'este mundo, e a seducção das riquezas, suffocam a palavra, e fica infructifera;

23 Mas o que foi semeado em boa terra é o que ouve e comprehende a palavra; e dá fructo, e um produz cem, outro sessenta, e outro trinta.

Leitura Diaria

JUNHO

13 — *Segunda* — Math. 13:1-9 — A Parabola do Semeador.
14 — *Terça* — Math. 13:18-23 — Exposição da Parabola.
15 — *Quarta* — Hebr. 4:1-11 — Ouvidores ao pé do caminho.
16 — *Quinta* — Actos 14:8-19 — Terreno Pedregoso.
17 — *Sexta* — 1. Timotheo 6:9-17 — Entre Espinhos.
18 — *Sabbado* — João 4:31-42 — Terra Ubera.
19 — *Domingo* — Psalmo 126 — Gozo da ceifa.

Contorno Historico e Geographico

Data. — No outomno do anno 28 de nossa era. Seis mezes antes da ultima licção.

Logar. — Junto ao mar de Galilea, proximo a alguma cidade, provavelmente Capernaum.

Pormenores. O capitulo 13 de S. Matheus contem sete parabol conhecidas por, parabolas do reino.

Essas parabolas tiveram por fim especial corrigir certos erros acer do reino dos ceus, em que os proprios discipulos militavam.

A parabola que vamos estudar é geralmente conhecida por *Parabo do semeador*, mas podia tambem ser chamada, *Parabola dos terrenos*, p é a isso que ella se refere com especialidade.

Estudo Inductivo

Comparar com a licção de hoje as passagens parallelas em Marc 4:1-9, 13-20; Lucas 8:4-8, 11-15.

Vede o que Jesus disse acerca do ensino por parabolas, em Mat 13:10-17; Marc. 4:10-12; Lucas 8:9,10.

Commentarios

Introducção. — Temos estado fazendo um estudo chronologico sem interrupção do grande ministerio de Christo na Galilea, por isso agora vol tamos atraz alguns capitulos para termos uma ideia do ensino de Jesu durante este periodo.

Seu ensino foi quasi todo por meio de parabolas. Uma parabola uma narrativa breve baseada em scenas ou eventos reaes, taes como o que occorrem na natureza e na vida humana e geralmente com uma ap plicação moral ou religiosa. Uma menina deu a seguinte definição a um parabola: «uma historia terrestre com um significado celeste».

A razão pela qual Jesus fez uso tão extenso de parabolas se encon tra em Math. 13:13-16. Elle se achava rodeado de inimigos que augmenta vam dia a dia. Em parabolas Elle pôde ensinar certas verdades acerca d seu reino e suas relações com os governos romano e judaico, que teriam provocado intensa opposição, caso fossem ensinados directamente e dess modo teria encurtado muito seu ministerio. Além disso as verdades ensi nadas por parabolas geralmente ficam mais indelevelmente gravadas e po diam por conseguinte ser facilmente recordadas no futuro.

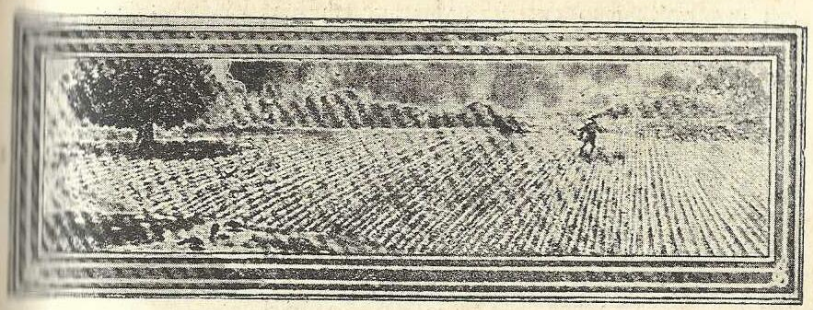
Todo aquelle que pretende exercer influencia sobre os de sua geração deve aprender a fazer bom uso de parabolas em seus ensinos.

I. Um bote transformado em pulpito.—Vs. 1-3.ª Jesus pronunciou est parabola no mesmo dia em que curou um cego e um endemoninhado mud Nesse dia tambem teve Elle uma discussão com alguns dos escribas vindo de Jerusalem. Foi nesse dia tambem que sua mãi e irmãos o procuraram (Math. 12:46-50). Saindo provavelmente para fallar com estes e vendo grande multidão foi para a beira do lago.

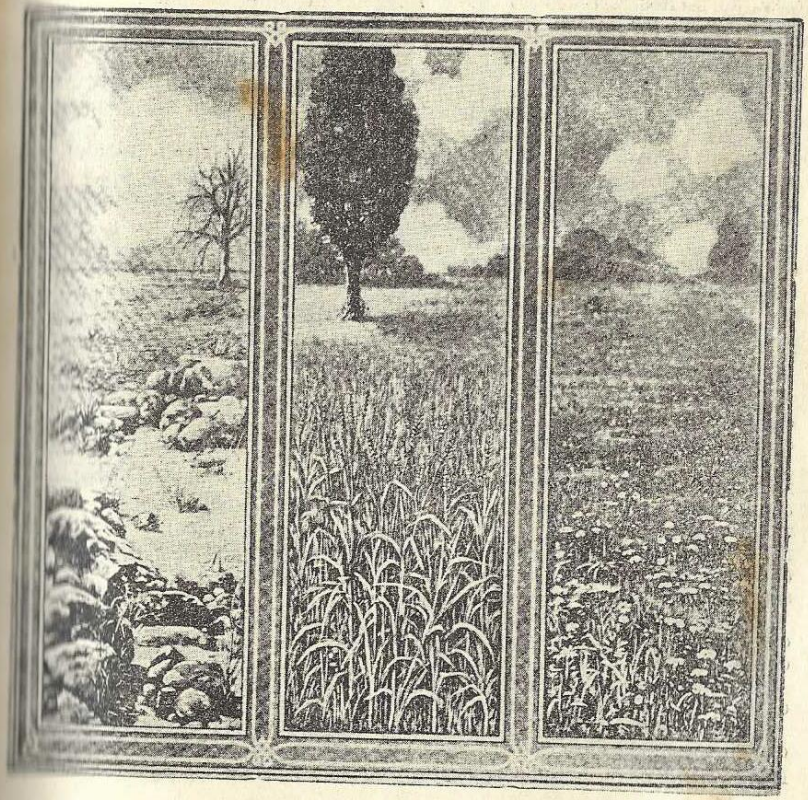
A cidade proxima era sem duvida Capernaum que se achava rodeada de fertilissimos campos em que as palmeiras, oliveiras, cinamomos, figue ras e romeiras se exhibiam em toda sua pujança.

O auditorio de Jesus, olhando em redor, podia ter uma licção objectiva da verdade que elle lhes estava ensinando. E' bem possivel que no audi torio se encontrassem muitos lavradores das fazendas e vinhas adjacente que tinham vindo até alli attrahidos pelas obras maravilhosas que tinham visto Jesus fazer, quando de passagem por suas villas (Luc. 8:1).

O auditorio era tão grande que Jesus, para conseguir uma posição vantajosa, desd'onde pudesse ser visto e ouvido, entrou n'um barco e sen tou-se provavelmente á prôa do mesmo. O povo sentado, ou de pé na pra que era semi-circular e com algum declive, formando um verdadeiro ampl theatro em que as propriedades acusticas são taes que uma pessoa fallando em tom natural póde ser ouvido a uma distancia de trezentas jardas.



O sermão de Christo foi, «muitas coisas por parabolas». Sete, men ona Matheus; a essas, Marcos aggrega mais uma. Ellas ensinam o mys terio do reino, em seu methodo de se estabelecer, em sua corrupção, em



seu desenvolvimento exterior e interior, em suas condições de entrada e em sua purificação final.

II. Quatro classes de terrenos.—Vs. 3 b-9.—Ao estar sentado na proa do barco é possivel que Jesus tivesse visto um semeador lançando sua semente a qual o vento se encarregava de espalhar, d'uma maneira mais ou menos parelha. A semente assim lançada não teve toda a mesma sorte, pois cahiu em terrenos differentes.

O primeiro desses terrenos mencionado por Jesus, é o dos caminhos que existem em todos os campos lavrados. No oriente principalmente os terrenos não eram cercados e tanto pedestres, como bestas de carga se serviam desses caminhos para encurtar a viagem. A terra ahi é forçosamente dura e a semente permanece conspicuamente na superficie. Os passaros que abundam nessas regiões facilmente a descobriam e a devoravam. A Syria, é por assim dizer o celleiro das aves de arribação da parte norte da Europa e da Asia.

O segundo terreno mencionado por Christo é o pedregoso, coberto com uma fina camada de terra. Essa não era necessariamente a condição do terreno n'aquella região, aliás uma das mais ferteis da Palestina, mas era a condição de muitos terrenos no Oriente. A semente que cae n'um tal terreno não tarda a crescer porque os pedregaes conservam muito o calor, mas tambem não permittem que a planta deite raizes fundas, de modo que quando os raios do sol ardente a beijam, ella se secca.

O terceiro terreno onde a semente cahiu, foi o, em que existiam já, ou cahiram depois, algumas sementes de espinhos. A palavra grega traduzida espinhos é a mesma empregada com referencia ao material de que foi feita a corôa para Christo. E' uma palavra que nada define e a planta não póde ser identificada, especialmente n'um paiz onde existem mais de 50 generos e mais de 200 especies de plantas com espinhos. Algumas dessas especies crescem a altura de dez pés.

Como geralmente acontece com as plantas damninhas, os espinhos cresceram mais rapidamente do que o trigo suffocando as raizes destes e fazendo-lhe sombra de modo que pouco do trigo amadureceu.

O quarto terreno foi a *boa terra*, em que naturalmente cahiu a maior parte da *boa semente*. Aqui encontraram-se as duas condições importantes em toda boa calheita—boa semente e boa terra. Segundo o dizer do nosso Salvador alguns, desses grãos produziram, cem, outros sessenta, e outros trinta, variando naturalmente segundo a vitalidade de cada um e segundo o terreno em que cahiram. Ha em toda essa parabola a maior naturalidade e a mais exacta conformidade com a experiencia ainda mesmo em nossos dias.

III. Quatro classes de Ouvintes. — Vs. 18-23. — Esta parabola nos parece tão simples e tão clara que não comprehendemos porque é que os discipulos sentiram a necessidade de pedir uma explicação da mesma ao Mestre. Nós a achamos simples e clara porque estamos familiarisados com sua interpretação. De facto ella era possivel de differentes interpretações. O campo podia ter sido a Palestina e a semente podiam ter sido os ensinos sociaes e politicos da epocha.

O campo a que Jesus se referiu segundo sua propria interpretação foi o mundo, a maior de todas as fazendas, porque inclue todas as outras o as cidades, villas e aldeias tambem.

O semeador é o Filho do homem. Elle é não só o semeador, mas o chefe de todos os outros semeadores—seus discipulos.

A semente é a palavra do reino, isto é, toda a palavra ou acto que contribue para a extensão do reino dos céus na terra. Não ha semente que possa igualar-se á Sagrada Escriptura em sua efficacia. A Palavra de Deus

é o livro mais conhecido em todo mundo. Todos os annos a Sociedade Biblica Americana publica quasi dois milhões de exemplares ou porções, da Biblia e a Sociedade Biblica Britanica e Extrangeira mais de cinco milhões. Este livro já foi traduzido a mais de 400 differentes idiomas. Muitas egrejas tem tido sua origem d'uma só folha desse sagrado volume, que por uma casualidade cahiu nas mãos d'alguma alma necessitada d'uma salvação urgente.

Si pensarmos por um momento nos milhões de christãos que estão constantemente estudando a Biblia e espalhando essa boa semente temos sobeja razão para enchermo-nos de animo pela completa salvação do mundo.

O terreno em que esta semente é lançada é o coração do homem o qual responde á verdade de differentes modos e por isso necessita ser differentemente classificado.

Os que tem um coração como um terreno ao pé do caminho, são aquelles que não comprehendem a palavra do reino. O coração é muitas vezes endurecido pela rutina monotona e persistente da vida diaria e outras vezes pela familiaridade com as verdades religiosas e o pouco escrupulo e cuidado em obedecel-as. Cada pensamento, palavra ou acção má é como um passo pesado calcando o desejo de sermos bons de modo a tornar nossos corações, após algum tempo, tão duros como as proprias pedras sobre as quaes caminhamos.

A verdade que cahe n'um coração dessa natureza é facilmente arrebatada pelo maligno, a existencia real do qual nosso Senhor reconhece e affirma tantas vezes.

Um homem em seu leito de morte, disse ao pastor da egreja que elle frequentára durante vinte annos, que elle nunca tinha ouvido um sermão, e como explicação disse que durante o sermão elle sempre formava os planos para os seus negocios do dia seguinte. Esta é uma das maneiras pelas quaes Satanaz arrebata a boa semente, e podemos estar certos que elle tem muitas outras maneiras de a arrebatar.

Os que tem o coração como o terreno pedregoso da parabola, são os que recebem a palavra com alegria, mas a obedecem sómente emquanto ella não os embaraça em seus negocios temporaes. Quando a obediencia á verdade os colloca n'uma circumstancia angustiosa devido a perseguições etc. logo tropeçam. Desses temos exemplos em Herodes, que gostava de ouvir João Baptista, mas nunca passou d'um perverso prevaricador; em Felix, que manteve longas conversações com Paulo; em Saul que era vivamente tocado pelos cantos de David, e muitos outros.

Os corações que se assemelham á semente que cahiu entre os espinhos, são os d'aquelles nos quaes a palavra da verdade é suffocada por uma ou mais de tres differentes coisas: (1) os cuidados deste mundo,—não os negocios, mas a demasiada anciedade nos negocios; (2) a reducção das riquezas—não as riquezas em si, mas a seducção das riquezas nas quaes os homens pretendem encontrar aquelle gozo e satisfação que só póde ser encontrado em Christo (3) Marcos ainda aggrega a concupicencia de outras coisas—isto é, prazeres que se tem tornado paixões; divertimentos como o alvo da vida.

Estas coisas — negocios, dinheiro e divertimentos — são justos e necessarios, quando usados com circumspecção e moderação, mas quando se assenhoreiam d'uma pessoa então ellas «suffocam a palavra e fica infructifera».

Um ministro encontrou em certa occasião sobre seu pulpito um papel com as seguintes palavras: «Pede-se as orações desta congregação a favor d'um homem que se está enriquecendo».

Os corações semelhantes á boa terra são aquelles que ouvindo a palavra a recebem n'um coração bom e honesto e produzem fructo com paciencia.

A colheita varía, uns produzem mais, outros menos; aspiremos todos produzir *cento por um.*

Um medico missionario na India curou a um hindu d'uma enfermidade muito grave e ao despedil-o do hospital deu-lhe uma Biblia. Tres annos mais tarde visitando a villa em que residia esse homem, o missionario encontrou todos os habitantes adorando o Deus vivo e verdadeiro, tendo sido seu unico instructor aquella Biblia. Milhares de casos semelhantes teem occorrido nos differentes campos missionarios.

Significado da licção para nós

« Quem tem ouvidos para ouvir ouça » disse Jesus aos seus ouvintes afim de que fizessem applicação immediata do que tinham acabado de ouvir. Recebei a simples mensagem de Jesus honestamente, guardae-a diligentemente, cumpri-a corajosamente e vos capacitareis para receber mais. Sêde todo ouvidos quando Christo estiver fallando.

Poderemos conhecer a parabola de cór, mas a menos que a conheçamos e cumpramos na interpretação espiritual, não a entendermos no sentido em que Christo empregou a palavra entender.

A mesma qualidade de semente produz, muito trigo, pouco trigo e nenhum trigo segundo o caracter do terreno. O que é que ella esta produzindo em vós ?

Sermõesinhos

« Não ha remedio para ossificação do coração ». — *F. W. Robertson.*

« Hoje cresce a colheita do céu ». — *Longfellow.*

« Palavras sabias em ouvidos embotados não passam de contos sem vida ». — *Goethe.*

« Applicae todo systhema conhecido de horticultura e cordicultura para o maior resultado possivel ». — *Bispo Warren.*

« Pelos seus fructos os conhecereis ». — *Matheus 7:16.*

« E tirarei da sua carne o coração de pedra, e lhes darei um coração de carne ». — *Ezequiel 11:19.*

« Ouvem as tuas palavras, mas não as põe por obras : antes elles lisongeiam com a sua bocca, porém o seu coração segue a sua avareza ». *Ezequiel 33:31.*

«Lavrae para vós o campo de lavoura e não semeis entre espinhos». *Jeremias 4:3.*

Assumptos para discussão nas Classes Biblicas

1. Devemos semear mesmo que o terreno seja pedregoso ?
2. O que entendemos por Parabola ?
3. Como é que póde ser melhorado um terreno para ser semeado n'elle a Palavra de Deus ?

Questionario

Qual o assumpto da licção de hoje ?
Que outro nome poderiamos dar a esta parabola ?
Quando e onde foi que Jesus a pronunciou ?
Qual é o significado da palavra parabola ?
Porque é que Jesus explicou esta parabola ?
Quem é o semeador ?
O que é a semente ?
Que é o campo ?
Quantas classes de terreno menciona Jesus nesta parabola ?
Quem são os que se assemelham a primeira classe do terreno ?
A segunda ?
A terceira ?
A quarta ?
A que classe de terreno pertence o vosso coração ?
Qual o texto aureo desta licção ?

Licção XIII — 26 de Junho

A Parabola do Joio. — Math. 13:24-30; 36-43.

Texto Aureo. — «*Então os justos resplandecerão como o sol, no reino de seu Pae*». — Math. 13:43.

24 Propoz-lhes outra parabola, dizendo: O reino dos céus é similhante a um homem que semeia boa semente no seu campo;

25 Mas, dormindo os homens; veiu o seu inimigo, e semeou joio no meio do trigo e retirou-se.

26 E, quando a herva cresceu e frutificou, appareceu tambem o joio.

27 E os servos do pae de familia, indo ter *com elle*, disseram-lhe: Senhor, não semeaste tu no teu campo boa semente? Porque tem então joio?

28 E elle lhes disse: Um *homem* inimigo *é que* fez isso. E os servos lhe disseram: Queres pois que vamos colhel-o?

29 Porém elle lhes disse: Não; para que ao colher o joio não arranqueis tambem o trigo com elle.

30 Deixae crescer ambos juntos até á ceifa; e, por occasião da ceifa, direi aos ceifeiros: Colhei primeiro o joio, e atae-o em molhos para o queimar; mas o trigo ajuntae-o no meu celleiro.

36 Então Jesus, despedindo a multidão, foi para casa. E chegaram ao pé d'elle os seus discipulos, dizendo: Explica-nos a parabola do joio do campo.

37 E elle, respondendo, disse-lhes: O que semeia a boa semente, é o Filho do homem;

38 O campo é o mundo; e a boa semente são os filhos do reino; e o joio são os filhos do maligno;

39 O inimigo, que o semeou, é o diabo; e a ceifa é o fim do mundo; e os ceifeiros são os anjos.

40 Como pois o joio é colhido e

queimado no fogo, assim será na consummação d'este mundo.

41 Mandará o Filho do homem os seus anjos, e elles colherão do seu reino todos os escandalos, e os que commettem iniquidade.

42 E lançal-os-hão na fornalha do fogo; ali haverá pranto e ranger de dentes.

43 Então os justos resplandecerão como o sol, no reino de seu Pai. Quem tem ouvidos para ouvir, ouça.

Leitura Diaria

JUNHO

20—*Segunda*—Math. 13:24-30—A PARABOLA DO JOIO.
21—*Terça*—Math. 13:36-43—INTERPRETAÇÃO DA PARABOLA DO JOIO.
22—*Quarta*—Genesis 3:1-8—O INIMIGO.
23—*Quinta*—2. Pedro 3:8-14—A LONGANIMIDADE.
24—*Sexta*—Math. 25:31-46—A SEPARAÇÃO.
25—*Sabbado*—2. Thessal. 1:1-10—O JUIZ.
26—*Domingo*—Apoc. 20:11-15—O JUIZO.

Contorno Historico e Geographico

Data.—Outomno do anno 28 de nossa era.

Logar.—Nas margens do mar de Galilea; provavelmente não muito distante de Capernaum. A interpretação foi dada talvez quando Jesus se achava a sós com seus discipulos em Capernaum.

Estudo Inductivo

O coração da licção se acha envolto no facto que ha neste mundo dois caracteres oppostos. Dos ensinos e historia da Biblia demonstrae:

Os caracteristicos representados pelo joio e como são reconhecidos.

Os caracteristicos representados pela boa semente e como são reconhecidos.

Os dois destinos e si podem estes ser mudados sem uma mudança na natureza do caracter.

Commentarios

I. A Boa Semente. — Vs. 24, 37, 38.—O reino dos céus é o reino que tem sua origem no céu, o qual, Christo como rei, veio estabelecer aqui na terra; no qual as leis do céu são obedecidas de modo a tornar a terra como o céo.

O semeador é o Filho do homem por meio de quem Deus se manifestou na sementeira. Elle è a origem de toda boa semente. Elle começou no jardim do Eden e desde então não tem cessado de semear.

O campo semeado é o mundo; não a egreja, nem os paizes christãos unicamente, mas todos os paizes do mundo, nos quaes a verdadeira egreja é a boa semente. Este campo é do semeador, pois diz a parabola, «no seu campo». Todo o mundo pertence de justiça a Christo. A sementeira do joio é uma usurpação. Christo veio aos *seus*.

A Boa Semente são os filhos do reino, aquelles que de coração pertencem ao reino, que estão cheios de seu espirito e que se esforçam por viver em conformidade com seus principios.

II. O Inimigo semeando joio entre o trigo. — Vs. 25, 38, 39. — Emquanto os homens dormiam, isto é, secretamente; quando os bons não se davam conta do que se passava, como uma pessoa que dorme e não sabe o que passa ao seu redor. Os principios do mal são escassamente discerniveis. Os jovens começam muitas vezes carreiras más, tão inconscientes de suas tendencias e consequencias, como si estivessem profundamente adormecidos.

O inimigo é o maligno, o diabo. Elle foi a origem de todo o mal entre os homens. Sua historia se acha veridicamente narrada no Genesis. O facto, que a tentação surgiu d'uma influencia externa e não d'uma maldade e depravação innata, é o facto mais esperançoso acerca do homem e prova que elle é filho de Deus.

Este inimigo semeou joio no meio do trigo. O joio, não é, como muitos commentaristas tem imaginado, uma classe degenerada de trigo, mas é uma planta bem distincta do trigo e do centeio. Ao principio assemelha-se muito ao trigo mas a espiga é bem differente e póde ser facilmente reconhecida.

O joio da parabola representa os filhos do maligno, assim como o trigo representa os filhos do reino. Notemos que o trigo e o joio crescem no mesmo sólo. Quanto melhor o sólo fôr para o trigo, tanto melhor será para o joio. Quanto mais o terreno fôr preparado para a sementeira do bem, tanto mais fervoroso Satanaz se manifesta em semear o mal. Ha mil hervas damninhas nos jardins para cada uma que existe nos areiaes do Saara. Assim tambem ha muito maior numero de males nos paizes civilisados, civilisados pelos principios do Evangelho do que nos paizes selvagens.

Trigo e Joio

Notemos tambem que Satanaz se serve de differentes meios para semear o joio. Elle evita que os homens vejam a differença entre o bem e o mal, até que o mal tenha produzido seu fructo.

III. O Trigo e o joio crescendo juntos. — Vs. 26-30. — Era necessario deixar ambos crescer juntos, em primeiro logar porque, como já dissemos acima, ao principio é difficil distinguir o joio do trigo. Em segundo logar porque, quando o joio já está no ponto de poder ser distinguido do trigo, suas raizes estão tão intimamente entrelaçadas com as do trigo que ao arrancal-o, o trigo tambem seria arrancado.

O mal e o bem estão tão misturados neste mundo, que é impossivel separal-os completamente sem arruinar tanto um como o outro; desse modo fariamos do mundo um deserto em vez d'um jardim com algumas plantas damninhas.

Por outro lado os dois tem de crescer juntos para que si possivel, o joio seja transformado em trigo, porque devemo-nos lembrar que os bons são o fermento no meio dos máos, cuja obrigação é levedar toda massa. Não devemos imaginar que o *joio* não possa ser transformado

em *trigo*, pois isso iria contrariar o ensino do Mestre, que não deseja a morte do peccador mas sim que se arrependa e se salve. E' o dever de todos christãos de tal modo se collocarem em contacto com os mundanos e egoistas a fim de que os possam converter á Christo.

Além disso, os christãos mesmos são educados e disciplinados pelo contacto com o joio. Si o trigo não se esforçar em converter o joio em trigo elle mesmo degenerará em joio.

O caracter não póde ser desenvolvido, si não fôr exposto as luctas diarias contra o mal. No momento em que Adão e Eva peccaram, o Paraizo tornou-se o peor logar possivel para elles e a Providencia immediatamente os baniu d'alli afim de que elles se erguessem, pelo contacto com os cardos e espinhos da vida.

IV. A ceifa. O fim do joio. — Vs. 30, 39-42. — O trigo e o joio crescerão juntos até a consummação descripta em Matheus 25 e em Apocalypse 21, 22. Esse facto tambem é verdadeiro com referencia á vida de cada individuo. O joio será queimado; desse modo será exterminado seu poder para o mal, e tambem não poderá continuar multiplicando sua influencia deleteria.

Por occasião da ceifa o Filho do homem enviará os seus anjos para colherem do seu reino todos os escandalos e os que commettem iniquidade.

Isto é, todos os que são a causa de outros tropeçarem no caminho da justiça.

Cada um de nós póde escolher si ha de ser joio ou trigo. Si escolhermos ser joio, então teremos de sujeitar-nos ao fim natural do joio — o exterminio.

V. A ceifa. A Bemaventurança dos justos. — Vs. 30,43. — *Então*, isto é, quando tiverem sido separados dos máos, *os justos resplandecerão como o sol*. A expressão no grego é, rebentarão, como quando o sol apparece em todo seu explendor de detraz d'alguma nuvem que o mantinha occulto. Este é o symbolo da alegria, da verdade e da gloria, de ter vida em si, de dar luz e vida e gozo a todos em redor.

Cada alma humana é uma caverna cheia de preciosas joias. O observador casual olha para dentro por alguma fenda e não ve senão trevas, mas entremos nella com um archote em punho, ou permittamos que a luz de Deus alli penetre e veremos os crystaes corruscarem em todo seu esplendor.

Daniel em sua prophecia já déra expressão analoga á deste versiculo: «Os entendidos pois resplandecerão como o resplandor do firmamonto, e os que a muitos ensinam justiça como as estrellas sempre e eternamente». (Dan. 12:3).

Significado da licção para nós

A boa semente são os filhos do reino; o joio são os filhos do maligno; filhos de quem somos nós?

O joio não póde ser differençado do trigo ao principio. O que nós julgamos ser joio, o Senhor da seára póde reconhecer como trigo.

Cremos nós que haverá uma ceifa? E cremos tambem que aquillo que semearmos isso mesmo colheremos multiplcadamente? E comtudo vivemos como si não houvesse uma ceifa?

O milagre que não é possivel no reino vegetal é possivel no reino espiritual; joio póde não se transformar em trigo, mas filhos do maligno podem tornar-se filhos do reino.

O que semea a boa semente é o Filho do homem, mas quando Elle subiu nos céus, commissionou Seus discipulos que continuassem Sua obra no campo, que é o mundo. Estamos nós fazendo nossa parte?

Os justos resplandecerão como o sol no reino de seu Pae. Fixemos nisso pensamento nessa preciosa promessa.

Sermõesinhos

«Minha parochia é o mundo». *Wesley*.

«A ceifa do futuro não é senão o madurecer doirado da sementeira de hoje», *H. W. Mabie*.

«A foice do anjo é que é a chave de muitos dos enigmas da vida humana». *George D. Boardman*.

«Aquillo que não quizer ser purificado com o grão, será exterminado com a palha». *F. W. Cope*.

«Um homem que se sentasse a fumar seu cachimbo sobre uma barrica de polvora seria considerado um desequilibrado, pois nada menos do que isso é todo aquelle que vive neste mundo sem pensar no outro». *George R. Hewitt*.

«O Senhor sabe como... manter os infieis sob castigo até o dia do juizo», *2. Pedro 2:9*.

«Não vos enganeis; Deus não é escarnecido; porque aquillo que o homem semear isso mesmo colherá». *Gal 6:7*.

Assumptos para discussão nas Classes Biblicas

1. Como devemos proceder para com o joio que existe na egreja hoje em dia?
2. Quando é que que o joio se torna perigoso á boa semente?
3. Em que é que consiste a maior desgraça do homem; em ser imperfeito, ou em estar satisfeito de ser imperfeito?

Questionario

Qual o assumpto desta licção?
Em que logar pronunciou Jesus esta parabola?
Em que anno da era christã?
Aos ouvidos de quem foi ella pronunciada?
Para quem a explicou Jesus?
Quem é que semeia a boa semente?
Quem foi que semeou o joio?
Quando foi que elle o semeou?
Quem são a boa semente?
E a má semente quem serão?
Quando será a ceifa?
Quem serão os ceifeiros?
O que será feito então do joio?
Porque não convem arrancar o joio antes da ceifa?
Qual o texto aureo desta licção?

Ordem do Serviço

I Signal para silencio.
II Hymno.
III Leitura Responsiva.
A lição do dia.
V Os Dez Mandamrntos.
1 Não terás deuses estrangeiros diante de mim.
2 Não farás para ti imagem de esculptura, nem figura alguma de tudo o que ha em cima no Céu, e do que ha em baixo na terra, nem de cousa, que haja nas aguas debaixo da terra. Não as adorarás, nem lhes darás culto: porque eu sou o Senhor teu Deus, o Deus forte, e zeloso, que vinga a iniquidade dos paes nos filhos até a terceira e quarta geração d'aquelles que me aborrecem: E que usa de misericordia até mil gerações com aquelles, que me amam, e que guardam os meus preceitos.
3 Não tomarás o Nome do Senhor teu Deus em vão: porque o Senhor não terá por innocente aquelle que tomar em vão o nome do Senhor seu Deus.
4 Lembra-te de sanctificar o dia de Sabbado. Trabalharás seis dias, e farás n'elles tudo o que tens para fazer. O setimo dia porém é o Sabbado do Senhor teu Deus. Não farás n'esse dia obra alguma, nem tu, nem teu filho, nem tua filha, nem o teu escravo, nem a tua escrava, nem o teu animal, nem o peregrino, que vive das tuas portas para dentro. Porque o Senhor fez em seis dias o Céu, e a terra, e o mar, e tudo o que n'elle ha, e descançou ao setimo dia: por isso o Senhor abençoou o dia setimo, e o santificou.
5 Honrarás a teu pae, e a tua mãe, para teres uma dilatada vida sobre a terra, que o Senhor teu Deus te ha de dar.
6 Não matarás.
7 Não fornicarás.
8 Não furtarás.
9 Não dirás falso testemunho contra o teu proximo.
10 Não cubiçarás a casa do teu proximo: não desejarás a sua mulher, nem o seu servo, nem a sua serva, nem o seu boi, nem o seu jumento, nem outra cousa alguma, que lhe pertença.
VI Oração.
Terminando com a oração dominical repetida por todos em voz alta.
VII Separação das classes para o estudo da licção.
VIII Hymno para reunião das classes e applicação da licção pelo Superintendente da Escola ou Pastor da Egreja.
IX Relatorio do Secretario e annuncios das reuniões da Liga e da Egreja.
X Hymno.
XI Mizpah.
Atalaye Jeovah entre ti e mim quando estivermos apartados um do outro.

REGISTRO DE MINHA CLASSE DESDE ABRIL A JUNHO DE 1910

Classe ..... Instructor .....

NOMES	ENDEREÇOS	ABRIL				MAIO					JUNHO			
		3	10	17	24	1	8	15	22	29	5	12	19	26